

PATRÍCIA ALEXANDRA SEQUEIRA PITEIRA

**ARTES VISUAIS E COMPETÊNCIAS SÓCIO-
EMOCIONAIS: INSTRUMENTOS DE ENSINO
PARA UMA MAIOR CONSCIENCIALIZAÇÃO.**

Orientadora: Maria João Silveira

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes
e Tecnologias da Informação**

**Lisboa
2013**

PATRÍCIA ALEXANDRA SEQUEIRA PITEIRA

**ARTES VISUAIS E COMPETÊNCIAS SÓCIO-
EMOCIONAIS: INSTRUMENTOS DE ENSINO
PARA UMA MAIOR CONSCIENCIALIZAÇÃO.**

Dissertação apresentada para a obtenção do
Grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais,
no Curso de mestrado em ensino das Artes
Visuais no 3ºciclo do ensino Básico e
Secundário, conferido pela Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
Orientadora: Professora Doutora Maria João
Silveira.

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes
e Tecnologias da Informação**

**Lisboa
2013**

Dedicatória

Ao meu marido Rui e ao meu filho Gabriel pelo seu apoio incondicional ao longo deste percurso.

Agradecimentos

Aqui termina mais uma etapa. A conclusão desta dissertação de mestrado foi, sem dúvida, uma grande caminhada que me ajudou a crescer, quer a nível profissional, quer pessoal.

Expresso neste espaço a minha profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível a concretização deste projeto.

À Professora Doutora Maria João Silveira, o meu sincero obrigado pela sua orientação e pela amizade partilhada ao longo deste percurso.

A todos os professores/ colegas da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ensino Básico de Pinhal Novo, que tão amavelmente me cederam o seu tempo; em especial, a Professora Lourdes Palma.

Aos professores do Mestrado em Ensino das Artes Visuais pelos seus ensinamentos.

Resumo

Este estudo tem por objetivo geral oferecer uma nova estratégia/ ferramenta de ensino para as disciplinas de Artes Visuais, modelizado através de um Kit Pedagógico. Este Kit procura redimensionar as práticas pedagógicas através do desenvolvimento de uma abordagem didático-pedagógica com base na consciencialização das competências emocionais e sociais. Para a sua aplicação, foram selecionados alunos do ensino secundário do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais de uma escola da rede pública do concelho de Palmela. No período de outubro a dezembro do ano de 2013 foram desenvolvidas aulas de Desenho A com os alunos de uma turma de 10.º ano e outra de 11.º ano.

Estas aulas foram apelidadas pelos próprios alunos como “aula do Kit Pedagógico”. Nelas foram realizados questionários no início e no fim da realização do Kit, por forma a aferir os conhecimentos e validar o trabalho apresentado. Todas as tarefas efetuadas possuíram uma linha condutora entre si, no intuito de despertar através das Artes a consciencialização das competências emocionais e sociais, ao que se procedeu com a elaboração de registos gráficos.

Constatou-se, do ponto de vista dos alunos alvo do estudo, uma boa receptividade para a realização do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Ficou validado que o Kit tem aplicabilidade nas disciplinas de Artes Visuais; contudo, comprovou-se que, na generalidade dos alunos, existe uma grande lacuna de hábitos de desenho e, por sua vez, da consciencialização das suas próprias Competências Sócio-Emocionais. Concluiu-se, assim, que existe uma grande necessidade de ajudar os alunos a desenvolver essas competências e que, por sua vez, os instrumentos de ensino formais nas disciplinas das Artes Visuais podem ser um bom veículo, uma melhor ferramenta para essa aprendizagem.

Palavras-Chave: Artes Visuais, Competências Sócio-Emocionais, Desenho A, Consciencialização, Metodologias de aprendizagem.

Abstract

This study has the objective to provide a new strategy / teaching tool for the disciplines of Visual Arts, modeled through a Pedagogical Kit. This kit seeks resize pedagogical practices through the development of a didactic and pedagogic approach based on awareness of the emotional and social skills. For application secondary school students of the Scientific - Humanistic Visual Arts Course of a public school in Palmela were selected. In the period from October to December of the year 2013 Drawing lessons grade were developed with the students in a class of 10th Third year and another 11th.

These lessons have been dubbed by the students as "class Pedagogical Kit". In these questionnaires were performed at the beginning and end of the embodiment of the kit, in order to assess the knowledge and validating the submitted work. All tasks performed possessed a conductive line between themselves in order to raise awareness through the arts of emotional and social skills, it proceeded with charting records.

We found that, in terms of target students in the study, a good receptivity for the realization of Pedagogical Kit "A look at my world." It was validated that the kit has applicability in the disciplines of visual arts, however, it was shown that, in most students, there is a wide gap of drawing habits and in turn, the awareness of their own emotional and social skills. Thus it was concluded that there is a great need to help students develop these skills and, in turn, the instruments of formal education in the disciplines of Visual Arts can be a good vehicle, a better tool for such learning.

Keywords: Visual Arts, Socio-Emotional Skills, Drawing, Awareness, Learning Methodologies

Índice Geral

Introdução	1
CAPÍTULO I Enquadramento Teórico -	4
1.1. ARTES VISUAIS.....	5
1.1.1. Arte e Educação	8
1.1.2. Ensino das Artes Visuais em Portugal.....	14
1.1.3. Lugar das Artes Visuais no Sistema Educativo	18
1.2. COMPETÊNCIAS.....	21
1.2.1. Competências Sociais	22
1.2.2. Competências Emocionais	26
1.2.3. Competências Sócio-Emocionais	35
1.2.4. O Papel da escola e do professor na promoção das Competências Sócio-Emocionais.....	37
 CAPITULO II Enquadramento Empírico -	 40
2.1. ASPETOS METODOLÓGICOS	41
2.1.1. Justificação dos modelos e das metodologias utilizadas.	 41
2.1.2. Formulação do problema.....	43
2.1.3. Questão de partida	43
2.1.4. Objetivos gerais.....	44
2.1.5. Fases da investigação ação	44
2.1.6. Técnicas utilizadas na recolha de dados	47
2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	51
2.2.1.Caraterização do problema	51
2.2.2. Público alvo	53
2.2.3. Caraterização da disciplina e programa de Desenho A	 58
2.3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	60
2.3.1. O Projeto Pedagógico no contexto das disciplinas de Artes Visuais.....	 60
2.3.2. Planificações/ Planos de Aula	62
2.3.3. Metodologias de ensino.....	62
2.4. RESULTADOS	77
2.4.1. Concretização do Projeto/ Apresentação dos resultados dos trabalhos	 77

2.4.2. Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” do 11.ºano	82
2.4.3. Análise dos Questionários	85
CAPÍTULO III Conclusões -	113
3.1. VISÃO CONCLUSIVA SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO E SEUS RESULTADOS.....	114
3.2. CONSIDERAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DESTA INVESTIGAÇÃO	116
3.3. CONTRIBUIÇÃO E LIMITAÇÃO DO ESTUDO	120
Referências Bibliográficas	123
Apêndices.....	I
Anexos	LI

Índice de Apêndices

Apêndice. I - Aplicações Digitais dos Kit Pedagógicos “Um olhar sobre o meu mundo”	II
Apêndice. II - Planificação anual da Disciplina de Desenho A 10.ºano.....	III
Apêndice. III - Planificação anual da Disciplina de Desenho A 11.ºano.....	V
Apêndice. IV - Critérios de Avaliação da Disciplina de Desenho A do 10.º e 11.º Ano	IX
Apêndice. V - Questionário Inicial apresentado às turmas de 10.ºano e 11.ºano.	X
Apêndice. VI - Questionário Final aplicado a turma de 10.ºano.....	XIV
Apêndice.VII - Questionário Final aplicado a turma do 11.ºano.....	XVIII
Apêndice.VIII – Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Inicial.....	XXII
Apêndice. IX - Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Inicial.....	XXV
Apêndice. X - Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Final.....	XXVIII

Apêndice. XI- Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Final ..	XXXI
Apêndice. XII- Avaliação da turma de 10.ºano.	XXXIV
Apêndice XIII- Avaliação da turma de 11.ºano.	XXXV
Apêndice. XIV- Planos de Aula do 10.ºano.	XXXVI
Apêndice. XV- Planos de aula do 11.ºano.....	XLII
Apêndice XVI- Registo fotográfico das aulas realizadas na turma de 10.ºano...	XLIX
Apêndice XVII- Registo fotográfico das aulas realizadas na turma de 11.ºano.....	L

Índice de Anexos

Anexo. I- Modelo do quadro das principais etapas da História das Artes Visuais. (Viadel, 2003, p. 23)	LII
Anexo. II- Pedido de autorização para a realização da aplicação do estudo aos alunos	LIII
Anexo. III- Pedidos de autorizações aos encarregados de educação.....	LIV
Anexo.IV- Respostas ao Questionário inicial da turma de 10.º ano.	LV
Anexo. V- Respostas ao Questionário final da turma de 10.º ano.....	LVIII
Anexo. VI- Respostas ao Questionário inicial da turma de 11.º ano.	LXII
Anexo. VII- Respostas ao Questionário final da turma de 11.º ano.....	LXV
Anexo. VIII- Trabalhos dos alunos do Teste Piloto, na atividade do Diário Gráfico.	LXIX
Anexo. IX- Trabalhos dos alunos do Teste Piloto, na atividade do Flipbook.	LXIX
Anexo. X- Trabalhos dos alunos do 10.ºano da atividade do Diário Gráfico e do Flipbook.	LXXI
Anexo. XI- Trabalhos dos alunos do 11.ºano da atividade do Diário Gráfico. ...	LXXII
Anexo. XII- Trabalhos dos alunos do 11.ºano da atividade do Desdobrável das Emoções.....	LXXIII
Anexo. XIII- Materiais usados pelos alunos.	LXXIV

Índice de Quadros

Quadro.1- Adaptação com base no quadro apresentado por Molina Viadel	7
Quadro 2 - Conteúdos /Temas da atividade do Diário Gráfico	68
Quadro 3- Conteúdos /Temas da atividade do Flipbook.	70
Quadro 4- Conteúdos /Temas da atividade do Desdobrável das Emoções.	74

Índices de Gráficos

Gráfico.1- Pergunta nº1 do Questionário inicial do 10.ºano.	86
Gráfico.2- Pergunta nº2 do Questionário inicial do 10.ºano.	87
Gráfico.3- Pergunta nº3 do Questionário inicial do 10.ºano.	87
Gráfico.4- Pergunta nº4 do Questionário inicial do 10.ºano.	87
Gráfico.5- Pergunta nº4.1 do Questionário inicial do 10.ºano.	88
Gráfico.6- Pergunta nº5 do Questionário inicial do 10.ºano.	88
Gráfico.7- Pergunta nº5.1 do Questionário inicial do 10.ºano.	88
Gráfico.8- Pergunta nº6 do Questionário inicial do 10.ºano.	89
Gráfico.9- Pergunta nº7 do Questionário inicial do 10.ºano.	89
Gráfico.10- Pergunta nº8 do Questionário inicial do 10.ºano.	89
Gráfico.11- Pergunta nº9 do Questionário inicial do 10.ºano.	90
Gráfico.12- Pergunta nº10 do Questionário inicial do 10.ºano.	90
Gráfico.13- Pergunta nº1 do Questionário inicial do 11.ºano.	92
Gráfico.14- Pergunta nº2 do Questionário inicial do 11.ºano.	92
Gráfico.15- Pergunta nº3 do Questionário inicial do 11.ºano.	92
Gráfico.16- Pergunta nº4 do Questionário inicial do 11.ºano.	93
Gráfico.17- Pergunta nº4.1 do Questionário inicial do 11.ºano.	93
Gráfico.18- Pergunta nº5 do Questionário inicial do 11.ºano.	93
Gráfico.19- Pergunta nº5.1 do Questionário inicial do 11.ºano.	93

Gráfico.20- Pergunta nº6 do Questionário inicial do 11.ºano.	94
Gráfico. 21- Pergunta nº7 do Questionário inicial do 11.ºano.	94
Gráfico. 22- Pergunta nº8 do Questionário inicial do 11.ºano.	94
Gráfico. 23- Pergunta nº9 do Questionário inicial do 11.ºano.	95
Gráfico. 24- Conteúdos/ Resultados da aprendizagem (10.º ano).	96
Gráfico. 25- Professora (10.ºano).	97
Gráfico. 26- Auto avaliação (10.ºano).	97
Gráfico. 27- Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que..	97
Gráfico. 28- O que mudarias no Kit pedagógico? (10.ºano).	98
Gráfico. 29- Que emoções estiveram mais presentes (...) relevante.	99
Gráfico. 30- Qual o material mais usado (...) por ti.(10.ºano).	99
Gráfico. 31- Conteúdos/ Resultados da aprendizagem (11.ºano).	103
Gráfico. 32- Professora (11.ºano).	104
Gráfico. 33- Auto Avaliação (11.ºano).	104
Gráfico. 34- Qual o material mais usado (...) material.(11.ºano).	104
Gráfico. 35- Achas que os trabalhos que realizaste descrevem	105
Gráfico. 36- Que emoções estiveram mais presentes (...) relevante.	106
Gráfico. 37- O que mudarias no Kit Pedagógico? (11.ºano).	106

Índice de Figuras

Fig. 1- Planta da Escola Secundária com 3ºCEB de Pinhal Novo	51
Fig. 2- Áreas, conteúdos e temas do programa de Desenho A - 10.º, 11.º, 12.º anos (ME, 2001,p.4).....	59
Fig. 3 - Página do Site do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo" 10ºano.	64
Fig. 5 - Página da atividade de Quebra-Gelo do 10.ºano.	65

Fig. 6 - Página da Atividade do Diário Gráfico do 10.ºano.....	66
Fig. 7- Recursos didáticos apresentados para a atividade de Diário Gráfico do 10.ºano.....	69
Fig. 8- Página da Atividade do Flipbook do 10.ºano.....	69
Fig. 9- Recursos didáticos apresentados para a atividade do FlipbookK.	71
Fig. 10- Página da Atividade do Flipbook: A Junção dos dois mundos do 10.ºano.	71
Fig. 11- Página da Atividade do Desdobrável das emoções do 11.ºano.	73

Índice de Fotografias

Fotografia.1- Imagens do material do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo".....	76
Fotografia.2- Desenho do Diário Gráfico do aluno A.	79
Fotografia.3- Desenho do Diário Gráfico do aluno B.....	79
Fotografia.4- Flipbooks dos alunos do 10.ºano.	80
Fotografia.5- Flipbook do aluno B.	81

Introdução

“As obras artísticas são representações de um pensamento, mas também são de uma emoção. Cada imagem representa um esforço humano para fazer coincidir estados emotivos do passado com sensações que se reconstroem no presente por meio da evocação” (Esquivel, 2003, p. 24).

O presente trabalho tem como objetivo relatar e apresentar o desenvolvimento de uma investigação ação, cuja intervenção pretendeu contribuir para melhorar as práticas pedagógicas das disciplinas de Artes Visuais. Esta intervenção foi decorrente da prática pedagógica/estágio que se realizou no ano letivo de 2011/2012 na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ensino Básico de Pinhal Novo, estando devidamente autorizada pela Diretora do estabelecimento de ensino.

Este trabalho, para além de criar um instrumento de ensino formal, modelizado num Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” que se julga inovador nas disciplinas de Artes Visuais, pretende também favorecer a consciencialização dos alunos para as suas competências sociais e emocionais, através dos seus registos gráficos e através das disciplinas em questão.

Todo o projeto foi construído com o propósito de dotar os alunos de novas competências. Segundo os autores Lowenfeld e Brittain, a base de um programa de educação artística no nível secundário (...) deve visar o envolvimento do estudante na cultura em que ele próprio se encontra, dotá-lo também com meios apropriados à realização de mudanças palpáveis e proporcionar-lhe a chance de observar-se a si próprio e às suas necessidades e aspirações (1977, p. 350).

Os diversos autores comentados nesta dissertação ajudam a delinear este percurso alertando para as diversas competências que se devem fomentar, por forma a melhorar o ensino aprendizagem das Artes Visuais.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, articulados entre si, dos quais se salienta, no primeiro capítulo, um quadro de referência teórico sobre dois temas que

servem de alicerce à intervenção. O primeiro tema focaliza o papel das Artes Visuais e o seu lugar na Educação, logo no Sistema Educativo, e qual o seu papel no panorama português. O segundo tema centra-se nas Competências, aqui focadas enquanto, Competências Sociais, Competências Emocionais, Competências Sócio-Emocionais e como remate o papel da escola e do professor na promoção das Competências Sócio-Emocionais.

No segundo capítulo são apresentadas a problematização e a metodologia utilizada neste trabalho, com a contextualização da formulação do problema, bem como a sua questão de partida e os objetivos gerais. Procedemos aqui à apresentação dos instrumentos que foram utilizados na recolha de dados, bem como os procedimentos usados nos mesmos. Tudo isto tem em conta o contexto, a escola, o público-alvo e a disciplina de Desenho A, para assim caraterizar a situação/problema.

Durante esta investigação, a principal preocupação foi a de tornar mais explícita a aplicação de novas estratégias de ensino. Assim sendo, surgiu neste capítulo a necessidade de dar resposta à seguinte questão: Em que medida e através de que instrumentos de ensino poderão contribuir as disciplinas de Artes Visuais para o aumento da consciencialização das competências Sócio-Emocionais?

Ainda no segundo capítulo é apresentado um plano de ação, onde constam os pressupostos empíricos. Portanto, expõe-se a planificação, os planos de aula e o relato da intervenção sobre a forma da respetiva metodologia utilizada na implementação do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Neste, explanam-se as atividades implementadas e sua calendarização, os objetivos e respetivas competências e estratégias de ensino, os recursos didáticos utilizados e a respetiva avaliação sumativa utilizada em todo o processo (que, aliás, constou para avaliação dos alunos no 1.º período do ano letivo de 2013/2014). Os resultados desta investigação são apresentados para constatação da concretização do projeto, com a apresentação dos trabalhos das duas turmas alvo desta

investigação, bem como a análise dos questionários apresentados. Em última instância, toda a concretização do projeto e os trabalhos efetuados são apresentados neste capítulo.

No último capítulo, o terceiro, apresentam-se as conclusões de toda a investigação ação. Faz-se uma reflexão crítica sobre os resultados obtidos e sobre o trabalho desenvolvido pelos alunos das duas turmas. Esta terceira parte inclui também a reflexão relativa às contribuições e limitações em forma de balanço, sugerindo-se vias de desenvolvimento futuro do trabalho apresentado. Apresentam-se aqui inclusive os comentários que os alunos formularam no questionário final e ao longo das aulas.

Assim, e partindo das competências definidas no currículo da disciplina de Desenho A mediante a execução deste Kit Pedagógico, pretende-se promover as Competências Sócio-Emocionais através dos seus registos gráficos e a experimentação de novos instrumentos de ensino.

O projeto teve a colaboração da professora da disciplina de Desenho A, Lourdes Palma. Houve, sempre que possível, um contacto muito próximo com a mesma, quer pela lecionação de algumas aulas na disciplina em questão, quer pela constante discussão das planificações, planos de aula, construção das atividades do Kit Pedagógico e análise/avaliação dos resultados.

Por último, importa registar que esta dissertação segue as normas da ULHT para a sua confeção e obedece ao Acordo Ortográfico em vigor. Todas as citações originais em língua estrangeira se expõem em língua portuguesa por tradução livre da mestranda, que assume responsabilidade por qualquer limitação. Informe-se ainda que os conceitos e termos chave desta investigação aparecem em letra maiúscula por intenção enfática. Todas as obras consultadas e usadas são referenciadas na bibliografia.

CAPÍTULO I.

Enquadramento Teórico

1.1. Artes Visuais

Para a grande maioria das pessoas, o entendimento que têm das Artes Visuais é que estas consistem em desenhar e pintar. De um modo semelhante, referem-se à disciplina de Língua Portuguesa como a que ensina a ler e escrever, e à Matemática como a que ensina a somar, subtrair, multiplicar, dividir e resolver problemas. Mas todas estas disciplinas têm na sua essência mais do que estes conceitos: realizam grandes transformações no desenvolvimento do conhecimento e até no desenvolvimento pessoal.

Em concreto, o conceito Artes Visuais diz respeito a um modo de expressão artística, sendo esta caracterizada pela criação através do contacto, manuseamento e transformação de materiais.

Inicialmente, usava-se o termo “ofícios” e artesanias; depois foi empregue o termo “ensino da arte” para referir a educação pelas Artes Visuais. Contudo, e com o evoluir do âmbito científico, o termo “Educação Artística” é hoje o que melhor engloba outras formas de arte (Efland, 2002).

As Artes Visuais abrangem variados recursos e formas de expressão: o seu campo de atuação é muito vasto, quer seja por meio de desenhos, gravuras, esculturas, pinturas, filmes, fotografia ou de diversos programas de computador, bem como outras ferramentas tecnológicas. Tudo isto contribui para uma grande diversidade de estratégias e sistemas de criação e de criatividade, que permitem despoletar e sustentar a expressão visual e a cultura reflexiva dos alunos do ensino artístico em concreto.

Nas escolas onde se leciona 3.º ciclo e secundário, as disciplinas de Artes Visuais têm por finalidade apetrechar os estudantes de saberes e competências que facilitem o seu desenvolvimento na representação, na expressão gráfica e plástica, na comunicação visual bem como, na análise e compreensão de obras de arte.

As Artes Visuais capacitam o aluno para o desenvolvimento da percepção visual, desenvolvimento da sensibilidade estética, no sentido de ter uma postura crítica e construtiva. Aliás, uma (senão a maior) das finalidades das Artes Visuais (segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo) é a de promover a literacia artística. Esta literacia em Artes pressupõe que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, que contribuam para o desenvolvimento das competências artísticas. Estas competências englobam: a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas; a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para perceber e converter mensagens e significados; o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve, bem como o reconhecimento das suas funções nele (Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas, 2001).

Ao longo dos tempos, as Artes Visuais tiveram várias etapas na sua própria história levadas a cabo por vários artistas e educadores. Com base num quadro do autor Marin Viadel, (2003, p. 23) como se comprova no **Anexo. I** foi recriada uma linha temporal sintética onde em cada período da história, se destacam as características e alguns dos autores de referência dessas épocas.

Período	Características	Autores
Antiguidade	O desenho, matéria escolar.	Aristóteles
Idade média	Não havia sistema escolar. Não havia escolas de desenho mas sim ateliês de artes e ofícios.	Teófilo/ C. Cennini
Do Renascimento ao Romantismo	Não havia sistema escolar. São criadas escolas de desenho e manuais e métodos para a formação de artistas. O desenho imita a natureza e procura a beleza.	L.B. Alberti/ Leonardo da Vinci/ A. Durero / G. Vasari / Almeida Garrett

Século XIX (1803-1886)	O desenho especializa-se em artístico e técnico.. Começa a haver necessidade em formar professores de artes. Ensino do desenho passava pela cópia de desenhos.	J.H Pestalozzi/ P. Schmid/ F. Froebel/ W. Smith/ Henriques Nogueira
Século XX (1886-1942)	Descobre-se a importância do desenho infantil. Surgem as primeiras orientações opostas em torno da Educação Artística: aprendizagem do desenho, desenvolvimento espontâneo e natural de evolução criativa, formação do bom gosto.	C. Ricci/ F. Cizek/ P. Luquet/ C. Freinet
Século XX (1942- 2000)	Desenvolveram-se diferentes enfoques na Educação Artística na escola: auto expressão criativa, educação visual, enfoque disciplinar, cultura visual. Organizam-se as primeiras associações profissionais de artes e começam a publicar-se revistas de investigação.	V. D'Amico/ H. Read/ V. Lowenfeld/ E. Feldman/ E. Eisner/ H. Gardner/ L. Vigotsky/ A. Efland/ J. Piaget/ A. Bandura/ Fernando Hernández
Século XXI	Surgem novas propostas para a Educação Artística, impulsionadas pelo calor dos novos movimentos pós modernos e das novas tecnologias.	Alberto Sousa/ Ricardo

Quadro.1-Adaptação com base no quadro apresentado por Marin Viadel

Como seria de esperar, a busca de novas conceções da aprendizagem e do ensino das Artes Visuais não terminou. Desafiados pela inovação artística e tecnológica, as atuais formas de conceber a educação e a sociedade propiciam novas situações e acontecimentos que transformam as Artes Visuais, transformando também o professor, o aluno, o artista.

1.1.1. Arte e Educação

Etimologicamente, o termo Arte deriva do latim e significa diretamente: técnica/habilidade. A arte varia consoante a época e a cultura vigente, sendo uma criação humana com valores estéticos, como o equilíbrio, a beleza, a harmonia.

A arte na educação é crucial. No sentido mais técnico, a educação afirma-se como um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades intelectuais, emotivas e sociais do ser humano. Sendo o acesso à educação fundamental para o seu desenvolvimento, a diversidade dessa educação torna-se imprescindível: todo o currículo é importante, devendo o ensino artístico manter nele sempre a sua presença e força.

A arte é uma forma de expressão que tem vindo a ser reconhecida ao longo dos tempos, ainda que tenha os seus primórdios incipientes na pré-história. Através do percurso das artes é possível delinear os vários momentos da história do ser humano e identificar o seu processo de crescimento e evolução ao longo dos tempos até aos nossos dias.

A criação artística surgiu perante a necessidade que o homem tinha de comunicar, de passar a sua obra e a sua palavra, mas também da necessidade de procurar o belo e o sublime.

Muitos foram os autores que sublinharam esta temática, desta forma de ver o conceito da realidade e do belo. Platão anotava que era algo espiritual: "...de natureza espiritual e não material. Não concebe como bela uma obra de arte, que é apenas uma produção material, mas o estado espiritual que essa obra de arte produz em quem contempla" (Sousa A. , 2003, p. 20).

Para esse filósofo grego seria como se o belo (cuja expressão está na arte), fosse obra dos deuses e não obra terrena. Pelo contrário, o seu sucessor Aristóteles considerava que a arte seria obra apenas do homem terreno e não de mão divina. No realismo

aristotélico, a arte era vista “como imanente” (Sousa A. , 2003, p. 20), constante e própria do homem, onde a beleza das formas físicas estava ligada mais a uma natureza emocional e racional, sendo real por aquilo que despertasse nas pessoas que a admiravam.

Aristóteles defendia que, para se obter uma obra de arte, era necessário, em primeiro lugar, existir uma ideia; essa ideia necessitaria reflexão. Em segundo lugar, era preciso executar essa ideia, através de procedimentos específicos que implicassem o domínio e o ensino de várias técnicas. E, por fim, para que essa obra fosse real, era fundamental passar à ação. Logo, precisava de um ensinamento em três tempos.

Apesar das divergências entre mestre e discípulo, Platão e Aristóteles, na antiguidade clássica permanece, porém, um ideal de belo, sinónimo unânime de perfeição e de equilíbrio, ideal que foi seguido até ao século XVIII. Na vertente do movimento do romantismo, começava a verificar-se uma certa rutura com o ideal de belo que havia sido cultivado até então. As criações de arte passaram a representar as paixões, dando espaço ao irreal, à imaginação do artista, aos seus sonhos.

O ponto de viragem total surgiu nos finais do século XIX e durante a 1.º metade do séc. XX, com a arte moderna, com a arte que não procurava o belo clássico, onde os artistas criticavam e expunham os seus ideais não clássicos já livremente nas suas telas, nas suas obras, novas tecnologias e a obra artística tornava-se um ato de reflexão também interventivo.

Foi na primeira metade do século que se organizou pela primeira vez o currículo e a inserção do ensino das Artes Visuais nas escolas. Logo nessa arrancada, muitos foram os autores que defenderam arduamente que a arte devia constituir a base da educação. Tal como Platão¹, defenderam que só a educação artística conseguia trazer para o indivíduo a harmonia entre o seu corpo e a alma.

¹ Platão: SNI in Sousa. A. (2003). Educação pela arte e artes na educação. 1.º Volume: Instituto Piaget. Lisboa, p.21,22.

“Uma (educação artística) é a única que dá harmonia ao corpo ...com base na arte logo desde muito cedo, porque ela pode operar na infância durante o sono da razão. E quando surge, a Arte terá preparado o caminho para ela. Então ela será bem-vinda, como um amigo cujas feições essenciais têm sido há muito familiares” (Sousa A. , 2003, pp. 21,22).

Já no séc. XX, Herbert Read, crítico de arte, retrata as suas conceções sobre a educação artística, alinhando com as de Platão. Sendo o impulsionador do estudo mais aprofundado da temática da educação pela arte, considerava Read que as artes e a educação deveriam completar-se, de forma a facultar e possibilitar novas experiências nas crianças, descobrindo assim o seu mundo, o seu eu. Para ele, a criança deveria aceitar-se como um ser individual, que precisa de se conciliar com a sociedade que a rodeia. Este autor refere que a criança deve ter contato com a arte através da educação de uma forma lúdico-expressiva-criativa, num ambiente que despolette a inspiração e a criatividade, motivando a expressão dos seus sentimentos. Como método mais eficaz para se efetuar a educação, Read propõe o jogo, a espontaneidade, a inspiração e a criação enquanto objetivos imediatos de uma intervenção lúdico-expressivo-criativa que envolve o drama, a dança, a música, a plástica, a verbalização e a escrita (Sousa A. , 2003, p. 27).

Inovador nestes princípios foi Viktor Lowenfeld, professor e arte-terapeuta, que acreditava que as potencialidades da criatividade se desenvolviam na criança se esta fosse exposta a condições que a deixassem expressar livremente, também para ele, a arte tinha um papel preponderante na educação. Pintar e/ou desenhar constituem áreas que, se precocemente estimuladas pela experiência, podem levar a que a arte possa criar novos sentidos para quem a percebe (Lowenfeld, 1977).

Paralelamente à difusão das ideias destes dois autores, ocorreram na década de 1940 em diante factos importantes para a Educação Artística: estava a ser criada a UNESCO (criada em 1945), a organização até então de maior relevância para a Educação,

e esta organização fundava explícita e formalmente conferências para a Educação Artística. A Educação Artística passava a ganhar destaque.

Noutra vertente, porventura mais utópica, Jean-Jacques Rousseau defendera a educação como o caminho para o desenvolvimento espiritual. Este afirmava que as artes serviriam para tornar o homem sociável. Nas suas ideias iluministas, este autor fomenta uma reforma no ensino através da aprendizagem pelos sentidos. Apresenta, inclusivamente, a premissa de que a pessoa poderá ou não nascer fundamentalmente boa, mas tornar-se-á fundamentalmente boa através de uma boa educação, de uma educação voltada para a própria pessoa, tentando fazer desabrochar as suas capacidades tendentes para o belo espiritual (Sousa A. , 2003, p. 42).

Por todos estes motivos, durante os anos 60, os professores de então propuseram bases para uma mudança curricular centrada no ensino das Artes. Questionavam se o desenvolvimento de uma expressão artística não poderia ser inato nas crianças e pensavam, sim, que esse estado teria que ser devidamente orientado.

Na década seguinte, nos Estados Unidos, um dos autores mais importantes na educação artística foi John Dewey. Este entendia que o caminho artístico serviria de alguma forma para reconstruir o indivíduo, podendo contribuir para resolver os problemas que este enfrentasse ao longo da sua vida. Logo, a educação artística estaria presente como parte integrante e conexa na vida de uma pessoa e não como um elo isolado (Efland, 2002, p 136).

Importante seguidor desta perspetiva foi Elliot Eisner, que seria responsável por algumas mudanças no ensino das artes nos Estados Unidos, hoje reconhecido como uma das figuras centrais da conceptualização atual da Educação Artística. Afirmava este autor que o ensino em artes é o resultado de metodologias complexas, não ocorrendo vindo do nada. É da responsabilidade do professor despertar nas crianças esse interesse, desenvolvendo estratégias para conseguir transformar ideias e conceitos (Eisner E. , 2005).

Nos seus estudos sobre Educação Artística, Eisner refere que esta concorre para o desenvolvimento da criança, a nível criativo e reflexivo, e que essa educação funda as bases para se tornarem pessoas informadas e com perceção da arte enquanto extensão cultural. Refere, ainda, a importância dos psicólogos da Gestalt, pelo seu contributo a nível da aprendizagem em arte.

Autores portugueses como Almeida Garrett² também defenderam esta linha formativa, onde a educação deveria incluir uma formação espiritual, uma noção clara do corpo e do eu, e seus valores, procurando assim formar seres felizes e equilibrados que possam encontrar o seu lugar no meio dos seus pares e da sociedade que os rodeia. Defendia que esta educação teria que ter por base uma noção geral de todas as artes e em, seguida, um ensino artístico especializado. “O fim geral da educação é fazer um membro útil e feliz na sociedade. O objetivo da educação é formar o corpo, o coração e o espírito do educando” (Sousa A. , 2003, p. 42).

Através da educação artística pretende-se levar os alunos a tornarem-se pessoas mais completas, mais atentas ao que as rodeia, estando aptas para modificar o seu mundo e reconhecendo a arte como mais do que algo superficial ou decorativo. Através da Educação Artística é possível desenvolver nas crianças a sensibilidade, a inteligência, a criatividade, a afetividade e as competências sociais.

Em última instância, quando referimos a Educação Artística devemos ter presente o lugar que esta tem na sociedade: deve ser um veículo de ensino para as crianças cedo obterem um olhar crítico e serem capazes de desenvolver a criatividade, as competências da linguagem expressiva e própria.

H. Read³ refere que a educação deve concretizar-se não no parâmetro vocacional, mas essencialmente no espiritual. Sublinha, concretamente, que:

² Garrett, A. (1829): SNI in Sousa. A.op.cit,p.42.

³ Read, H.(1942) : SNI in Sousa. A. op.cit, p.25.

“O fim da educação... é a preparação de cada criança para o seu lugar na sociedade, não apenas no seu aspeto vocacional mas também espiritual e mental, então não é de informação que ela necessita: é de sabedoria, equilíbrio, autorrealização, gosto – qualidades que apenas podem provir de um exercício unificado dos sentimentos para a atividade de viver” (Sousa A. , 2003, p. 25).

Para este autor, desde a infância que a criança tem a expressão criativa como uma atividade natural, tem necessidade de mexer na água, nas tintas, nos pincéis mas com isso não quer dizer que esteja a produzir uma obra de arte: ao experienciar materiais plásticos está a desenvolver-se a si própria, os seus sentidos, a sua cognição, a sua vivência.

Na educação, as Artes Visuais promovem muitas experiências, que são de extrema importância na formação pessoal das nossas crianças, e que atingem várias áreas do conhecimento, quer a nível afetivo, cognitivo e/ou comunicativo.

“Ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar as aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social” (Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas, 2001, p. 150).

Portanto, a Educação Artística deve encorajar o aluno a encarar o que o rodeia de forma criativa, sendo capaz de exprimir o que lhe vai em mente, os seus sentimentos e as suas ideias. Fomentando a experiência de materiais e retratando os estímulos que este processo despoleta, o docente desenvolve, assim, as capacidades técnicas/criativas do educando na sua interação com o meio.

Ao longo das épocas os artistas e professores debruçaram sobre a importância do ensino das artes os seus estudos e pensamentos foram determinantes e continuam bastante atuais. Outros pensadores detetaram como é fulcral este ensino: para António Damásio, o neurocientista português, quando existe uma desvinculação entre o desenvolvimento cognitivo e o sentimental, essa situação pode acarretar um declínio para a nossa existência como seres humanos. Sem nos envolvermos emocionalmente, as nossas ações tornam-se meramente racionais. António Damásio realça, pois, a importância da

Educação Artística para a promoção do desenvolvimento emocional, facilitando um maior equilíbrio entre o cognitivo e o emocional (referido na Comissão Nacional da UNESCO, 2006, p. 7).

Hoje, nas escolas, as Artes Visuais, sustentam-se em conceções culturais do mundo ocidental e refletem padrões morais, políticos e intelectuais, mais ou menos tradicionais, questionados pela sociedade contemporânea com perspetivas plurais. A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduz ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Não obstante, apesar deste horizonte global promissor e integrante da Educação Artística, nem sempre se encontram meios e metodologias para transmitir a sua essência. Neste estudo voltaremos a esta observação e a esta problematização.

1.1.2. Ensino das Artes Visuais em Portugal

Em lato senso, as disciplinas de Artes Visuais surgiram em Portugal na Idade Média, mas respondiam pelo nome de Artes e Ofícios e eram ensinadas por Guildas, (instituições que surgiram na Baixa Idade Média e que formaram corporações de ofícios).

No séc. XVIII, como se sabe, a educação passa para as mãos dos Jesuítas (Companhia de Jesus) que tinham por sua conta a única rede escolar pública, onde havia também o ensino de ofícios. Em 1780 foi criada por Diogo Pina Manique, a Casa Pia do Castelo (hoje Casa Pia de Lisboa): neste estabelecimento ensinava-se a manufatura e muitos outros ofícios necessários à comunidade e também a disciplina de desenho. Em 1785 é fundada a “Régia Academia Olissiponense de Pintura, Escultura e Arquitetura”, projeto encabeçado pelo mesmo Pina Manique. Nesta academia, as artes tinham papel principal e dela saíam verdadeiros artistas.

Uns anos antes, Vieira Portuense (um dos introdutores do classicismo em Portugal) tentou fundar a Academia do Nu, mas tal projeto não teria aceitação, sendo alvo de reações negativas por parte da população. A mentalidade da altura não o percutia.

Não obstante, as Artes começavam a ganhar voz progressivamente na educação, uma voz crítica e original, mas só apareciam nas poucas escolas de artistas existentes. Foi Henriques Nogueira, no ano de 1835, quem conseguiu, após várias tentativas, implementar as disciplinas artísticas no sistema escolar regular. Na sua obra publicada “Estudos sobre a reforma em Portugal” sugere a implementação de música instrumental nas escolas. Uns anos mais tarde introduziu o canto coral. Porém, apesar deste feito, a única presença das disciplinas artísticas no currículo até aos anos 70 seriam o canto coral e o desenho.

Em 1829, Almeida Garrett, manifestou-se na defesa do papel das artes como imprescindível na educação, permitindo com isso que o aluno pudesse tomar contato com as várias formas de arte, cultivando assim os seus conhecimentos e a descoberta de uma aptidão. Garrett fundou o Conservatório Nacional para dar possibilidade de formação séria e específica aos artistas (e muitos foram os que seguiram esta pedagogia).

No ano de 1956 surge a Associação Portuguesa de Educação pela Arte, formada por professores como Almada Negreiros e Adriano Gusmão, entre outros. Nesta associação sublinhavam ideias sobre a educação pela arte e os benefícios que esta trazia para o ser humano.

Paulatinamente, e desde então, com mais força e presença, surgiram estudos sobre a educação pela arte, seja no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, encabeçados por Bernardo da Costa, seja por Arquimedes Santos, entre outros. Concretamente, este criou uma área de estudo que intitulou “psicopedagogia da expressão artística”. Este estudo visava o desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança a partir de experiências artísticas: elas seriam uma atividade lúdica com cunho principal na expressividade.

Em 1971, surge pela primeira vez um curso de formação específica de professores de educação pela arte. Foi criado por Madalena Perdigão que encabeçava uma reforma educativa em Portugal. Dessa formação saíram, após o 25 de abril (1974), os primeiros projetos nestas áreas inovadoras, começando a ser inserida no currículo das escolas primárias a área das expressões.

No ano de 1978 surgia o primeiro Projeto de Plano Nacional de educação artística; porém não iria perdurar por muito tempo pois, em 1980, o ministro da Educação e da Ciência da altura, Vítor Crespo, embarga, através da Lei n.º 379/80 de 26 de agosto de 1980, a Educação pela Arte (Sousa A. , 2003,p. 31).

Finalmente, em 1986, com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei n.º 46/86 de 14 de outubro de 1986, é oficializado o ensino das artes nos currículos escolares. Aqui, ao papel das artes é dada à extrema importância, determinando que em todos os currículos dos vários níveis de ensino se insiram as disciplinas artísticas, para assim poder promover o desenvolvimento das aptidões de expressão, da sensibilidade e da imaginação criativa.

Nos anos seguintes os responsáveis pela Educação em Portugal seguiram os já antigos ideais de Almeida Garrett. Concretamente, em 1990 o Ministério da Educação, estando a cargo de Roberto Carneiro, anuncia o diploma referindo o Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de novembro de 1990 que estabelece o ensino artístico em Portugal. Neste, e na sua introdução, fica bem notório que a instituição pública tem bem ciente que negligenciou até então o papel das artes no ensino em Portugal.

O Governo demonstra ter consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter. A formação estética e a educação da sensibilidade assumem-se, por isso, como elevada prioridade da reforma educativa em curso e do vasto movimento de restituição à escola portuguesa de um rosto humano. Este diploma teve em conta o aproveitamento e maximização dos recursos já existentes e contempla, no

cumprimento do preceituado na Lei de Bases do Sistema Educativo, a educação artística nas suas múltiplas vertentes: genérica, vocacional, em modalidades especiais e extraescolares. Neste decreto-lei estabelecem-se ainda as bases da organização da educação artística no sistema educativo, sendo que algumas dessas bases são vigentes até aos dias de hoje. Em Portugal, ao longo das épocas, e devido às suas reformas educativas, a diversidade de perspetivas apresentadas para o ensino das Artes Visuais foram muitas. Ao longo do século XIX e XX, devido a um sistema político inconsistente, com ideologias alternadas e variadas como o liberalismo, a república, a ditadura e a democracia, foram-se influenciando os programas curriculares e, por vezes mesmo, a supressão do ensino artístico.

Durante estes séculos o ensino das Artes visou predominantemente o trabalho para a indústria, sendo que as metodologias de ensino em Desenho consistiam apenas na cópia técnica de estampas. Os alunos seguiam o professor e não davam muita margem à sua imaginação. (Sousa A. , 2003).

Nos dias de hoje e em função dos tempos, as artes visuais em termos de educação têm sofrido ajustamentos. Para além das disciplinas tradicionais do desenho, da arquitetura, do desenho industrial e da pintura, incluíram-se outras vertentes nas áreas tecnológicas e na área estética como o design industrial, o design de moda, de comunicação e a ilustração, entre outras.

Estas disciplinas regem-se por uma utilização da comunicação através do visual, pois têm o papel de ajudar a perceber e a discernir os sentimentos, as sensações e as suas qualidades de forma equitativa e justa. São mais expressivas e cognitivas. Dinamicamente, todas estas alterações e mudanças provam apenas a existência de uma permanente, revisível e dinâmica reflexão coletiva sobre o papel das Artes (o que é muito importante, *de per se*).

1.1.3. Lugar das Artes Visuais no Sistema Educativo

As Artes Visuais consagram-se como uma componente da Lei de Bases do Sistema Educativo, regendo -se este por uma série de meios através dos quais se realiza o direito à educação. Em todos os ciclos de escolaridade, os alunos têm a oportunidade de contactar com a Educação Artística como área integrante do currículo nacional.

“A Arte como forma de apreender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura. A relevância das Artes no sistema educativo centra-se no desenvolvimento de diversas dimensões do sujeito através da fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação”(Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas, 2001, p. 155).

Ao longo do Currículo Nacional do Ensino Básico estão presentes variadas propostas, que visam fomentar o engrandecimento e o desenvolvimento dos alunos nas áreas das artes, destinando quais as competências essenciais e os objetivos e experiências de aprendizagem que os alunos devem ter possibilidade de desenvolver e vivenciar ao longo dos vários ciclos de ensino. Neste Currículo está presente a importância que a Arte tem para a formação de indivíduos, pois capacita-os para comunicar e interpretar o que os rodeia, utilizando diferentes tipos de linguagem (verbal e não verbal).

As competências artísticas que devem ser adquiridas pelo aluno ao longo do ensino básico organizam-se em quatro eixos, que se configuram a literacia em artes. Estes quatro eixos são: a apropriação das linguagens elementares das artes; o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; o desenvolvimento da criatividade; a compreensão das artes no seu contexto.

A assimilação destas competências é realizada de forma gradual ao longo dos anos, pois implica a apropriação das linguagens elementares das artes, o desenvolvimento

da criatividade e a capacidade de expressão, que precisa inevitavelmente de um amadurecimento por parte dos alunos.

“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas (...) formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como interpretam os significados do quotidiano” (Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas, 2001, p. 149).

As Artes Visuais apresentam-se, portanto, na educação escolar através das áreas disciplinares das expressões, presentes em todos os ciclos de ensino.

O objetivo primordial do sistema educativo em relação às artes é o de garantir que todos tenham um acesso às várias formas de expressão artística, ao longo da sua escolaridade básica. A educação pré-escolar será o alicerce da iniciação com a educação artística, mas tem que se ter em atenção as práticas pedagógicas a usar. Nesta fase, será necessário facultar formação doseada e atenta a estes professores, para conseguirem com mais eficácia introduzir metodologias de sensibilização e promoção da criatividade nos seus alunos.

No 1.º Ciclo, as Artes são ministradas sob a forma de expressões, que englobam várias áreas como o teatro, a música, a dança, as artes plásticas, o cinema e o vídeo. Nesta fase, a metodologia vai incidir fundamentalmente na “alfabetização estética” onde o aluno deve conseguir, no final do ciclo, ser capaz de ver, ouvir e saborear as formas sensíveis, tendo em conta o contato imediato com as expressões.

A disciplina de EVT dada no 2.º ciclo (Educação Visual e Tecnológica), até então em parceria de dois professores e com um só currículo, foi em 2012/2013, transformada pelo nosso sistema educativo em duas disciplinas distintas: Educação Visual e Educação Tecnológica.

Não estando de fora das grandes alterações do sistema curricular, também o 3.º ciclo foi alvo de reforma. Nos dias de hoje e no presente ano letivo, os alunos têm como

obrigatório nos três anos do ciclo a disciplina de Educação Visual e, para complementar, em consonância podem ter uma disciplina em oferta de escola. Estes podem usufruir de mais uma disciplina de um vasto leque de ofertas na área artística. Podem ser eles, de forma sistemática, a escolher a área artística que mais o despertou interesse nos anos anteriores, podendo fazê-lo alternado ao longo dos três anos do ciclo.

De facto, o objetivo do ensino básico não é formar especialistas ou artistas em nenhuma área em concreto, mas sim dar ferramentas gerais, abrir horizontes artísticos e possibilitar aos jovens o conhecimento da cultura do seu e dos outros povos.

Existe no Ensino Secundário a presença das artes em duas componentes distintas: na componente de formação geral de prosseguimento de estudo nos cursos da área tecnológica, e na componente de formação técnica dos cursos de secundário (como os de formação profissional). Em ambas existe um leque muito variado das disciplinas de Artes Visuais.

Contudo, existe uma falha em relação aos outros ciclos. Se até então as artes seriam um elemento base na formação de todos os alunos, no secundário isso deixa de ter sentido, pois não existe a presença das artes numa disciplina de componente de formação geral, obrigatória em todos os agrupamentos. O Ensino Secundário deve permitir o desenvolvimento das capacidades de raciocínio, reflexão e curiosidade científica, ou seja, o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa (Folhadela, 2000, p. 51).

A formação artística, seja ela em relação às novas formas de encarar os reportórios, as artes antigas ou à criação contemporânea, exige que as escolas sejam lugares de experimentação e de acesso cultural. De facto “as escolas devem ser os primeiros lugares de exposição dos artistas ao mundo” (Ribeiro, 2000, p. 48).

1.2. Competências

Entende-se por competência o uso de conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo da nossa vivência e da nossa aprendizagem para a realização de uma determinada atividade ou função.

O ser humano é desde sempre um ser social, pelo que a sua relação com os outros tem um papel essencial na a sua sobrevivência. Com o crescimento e com a interação social o indivíduo deve adquirir competências sociais. O aperfeiçoamento ao nível racional, bem como todas as outras competências, são influenciados pelo meio envolvente e pelo desenvolvimento pessoal, social e cognitivo de cada um de nós desde criança.

Existem competências pessoais que dizem respeito às capacidades individuais concretas. As competências emocionais de um indivíduo correspondem à capacidade do ser humano conseguir controlar as suas capacidades em função do objetivo e da situação concreta e existencial.

No mundo ocidental, as regras de interação mudam conforme o sistema em que estamos inseridos num determinado momento: logo, exige de cada um de nós uma adaptação constante. Essa adaptação diz respeito à forma como aplicamos as competências sociais, mas também diz respeito ao modo como equilibramos e desenvolvemos as nossas competências emocionais.

Ao longo deste capítulo, apresentam-se os pontos mais importantes acerca das competências sociais e das competências emocionais, como as componentes envolvidas em cada uma.

1.2.1. Competências Sociais

Ao longo dos tempos, a forma como se identificam as competências sociais tem sofrido alterações. No passado o indivíduo era visto como um ser inativo, com uma personalidade fixa que, uma vez apreendida, não se alterava. Nos nossos dias somos obrigados a ter diversos comportamentos em função do local e da relação que estamos a ter no momento.

A forma como adquirimos as competências sociais começa no início da nossa vida e é uma formação contínua até ao fim da mesma. Como o autor Bandura (1977, p. 75) menciona, estas são um processo que aparece através da imitação.

Vários autores referem que, tal como o desenvolvimento cognitivo se constrói, o desenvolvimento de comportamentos sociais é também adquirido gradualmente. Logo, a criança passa por vários processos e estágios de desenvolvimento, cada qual com suas características próprias. Como referido anteriormente, as competências sociais estão ao serviço das nossas necessidades e englobam: capacidade de comunicação interpessoal: capacidade de utilizar as linguagens verbal e não-verbal, com comportamentos, atitudes e pensamentos; competências de observação: Sinais sociais / atender a pistas; competências básicas: gestos / contato visual / espaço interpessoal, expressão facial/ tocar, entre outros; competências complexas: manter conversa / assertividade / cumprimentar; competências cognitivas: planear / resolução de problemas / resolução de dificuldades associadas (Monteiro, 2009).

Tematicamente o estudo das competências sociais é feito no âmbito científico da psicologia do desenvolvimento, sendo alvo de investigação por parte de muitos autores e escolas.

Em todos é ponto assente que o desenvolvimento ao nível das competências sociais é dominado pelos diferentes meios culturais onde a criança se move e com quem

interage, como a família, os seus colegas, professores, entre outros. Mas não deixa de ser conduzido pelo seu desenvolvimento pessoal, que compreende algo inato em cada um de nós, o que pressupõe um crescimento ao nível da cognição, do estado emocional e pessoal ao longo da vida. Estes são observáveis através da forma de falar, da forma de estar, de agir, sentir e pensar.

Um dos investigadores que tentou dar algum sentido ao processo do desenvolvimento social foi Jean Piaget, através da sua Teoria do Desenvolvimento Moral (Piaget, 1973). Com esta teoria contribuiu para que a comunidade percebesse que o desenvolvimento das competências sociais só tem relevância se houver uma interação com os seus pares, através de um julgamento moral. Nesta fase definiu estágios de desenvolvimento, onde a criança atinge diferentes patamares em relação ao respeito pelas regras. Definiu, inclusive, a fase de heteronomia e autonomia moral.

Na primeira fase - a de heteronomia - a criança tem conhecimento das regras morais, mas com a consciência de que estas são imutáveis; nesta fase o seu julgamento não vai para além do bom e do mau, em função das consequências dos seus atos. Foi uma fase muito difícil de perceber para quem tem dificuldades em adquirir competências sociais.

Já na fase de autonomia moral que, para Piaget se encontra entre os 8 e os 12 anos, a criança percebe as regras e tem noção da reciprocidade e pode modificar o seu comportamento social em função do que deseja obter. Se sou rude com alguém não posso esperar uma resposta diferente, concluir-se á.

Outro autor que pensou o processo de desenvolvimento social foi Laureasse Kohlberg, com a sua Teoria do Desenvolvimento Moral, fazendo estudos com crianças e jovens em várias partes do mundo. Cada sujeito era solicitado a julgar e a apresentar respostas justificativas de dilemas morais (Kohlberg, 1976). O investigador concluiu que existe uma tendência estereotipada no uso de determinados raciocínios de julgamento

moral, que variam em função da faixa etária em que se situam. Neste estudo propõe níveis e estágios de desenvolvimento moral.

Em ambos os citados autores, deteta-se que o desenvolvimento no julgamento moral é estimulado em função da sua interação com os outros e que o seu nível de desenvolvimento moral é influenciado pela exposição a diferentes níveis de raciocínio moral.

Outro pensador que estudou e formulou uma teoria sobre as competências sociais foi Albert Bandura com a sua Teoria da Aprendizagem Social. De acordo com esta teoria, um indivíduo pode adquirir um comportamento através apenas da observação, ou seja, através da reprodução de um comportamento modelo, não excluindo que essa pessoa possa escolher se esse mesmo se adequa ou não à sua pessoa, ao seu nível de resposta.

Embora uma grande quantidade de aprendizagens tenha lugar através do treino e reforço direto, grande parte do repertório comportamental da pessoa pode ser adquirido através da imitação ou daquilo que uma pessoa observa nos outros (Bandura A. , 1987, p. 151).

Bandura concluiu que a tendência das crianças incidia mais em imitar os comportamentos mais simples do que os mais complexos. (os comportamentos de agressividade tendem a ser mais imitados). Logo, poderá haver uma modificação de comportamentos considerados desajustados, através da observação de bons comportamentos.

Nesta linha de raciocínio em que o desenvolvimento social tem por base as relações interpessoais, situa-se Erik Erikson, com a sua Teoria do Desenvolvimento Psicossocial. Este autor considera o desenvolvimento do ser humano à sua relação com os seus pares e com o meio que o rodeia, apresentando vários estágios por onde esses têm que passar ao longo da sua vida (Erikson, 1963). Seguindo esta teoria da relação interpessoal como modelo, temos ainda o autor português Paulo Moreira, que afirma que se o sujeito tiver a consciência de que está a ser observado e que, consequentemente, o seu

comportamento está a influenciar outros, deve então direcionar o seu comportamento social. Por outras palavras, é importante não perder de vista o seu objetivo -modelar a criança para determinado comportamento - e manter o seu comportamento social adequado (assertivo) ao longo do tempo (Moreira, 2010, p. 128), para assim criar comportamentos mais adequados em sociedade.

1.2.1.1. Inteligência Social

Importa agora rever a relação da inteligência com a definição de competências. De modo básico, o termo inteligência diz respeito ao conjunto de todas as faculdades (memória, imaginação, juízo, raciocínio, perceber, compreender). Dado ser, porém, um tema delicado e complexo, muitas são as definições que se têm dado ao longo dos tempos acerca da inteligência social: pode considerar-se a de Hunt, que a apresenta enquanto habilidade de lidar com as outras pessoas; para Sternberg, seria a habilidade para decodificar as mensagens não-verbais; para Thorndike, a inteligência social abrange a capacidade de entender os outros e agir e comportar-se de maneira mais correta em relação aos demais.

Também Gardner⁴ reconhece o papel da inteligência social como a capacidade de entender os outros e de agir conforme esse entendimento. Distingue-a como sendo uma inteligência interpessoal: “ É a habilidade de se entender a si próprio- o indivíduo saber como se sente a respeito das coisas, entender a própria variedade de emoções (...) adequada às próprias necessidades, objetivos e habilidades” (Bar-on, 2002, p. 112).

Para o conhecimento e o entendimento da inteligência social têm sido aplicada abordagens metodológicas mais rigorosas por diversos autores. Um deles foi Marlowe (Bar-on, 2002, p. 115) que propôs um modelo de inteligência social que se adequa muito aos

⁴ Gardner: SNI in Bar-on, Reuven. Parker, James. (2002). Manual de Inteligência Emocional. Teoria e Aplicação em Casa, na Escola e no Trabalho: Artemed Editora. São paulo,p.112.

objetivos desta investigação ação. Este modelo integra quatro domínios: o primeiro de interesse social, onde o indivíduo deve-se preocupar com o outro (regra fundamental em sala de aula). Num segundo domínio, está a auto eficácia social; o terceiro é a empatia a habilidade que temos de entender os outros a nível cognitivo e afetivamente. E, por último, é a habilidade ligada ao desempenho social, que é o desempenho observável pelos outros.

Em suma, num conjunto, o ser humano deve ter a capacidade de saber gerir as suas mensagens e a dos outros em função do contexto em que se insere.

1.2.2. Competências Emocionais

O termo competência emocional deriva tematicamente do termo inteligência emocional, que surgiu na década de 90 para designar um tipo de inteligência que envolve o processamento emocional. Igualmente delicado e complexo na área psicológica, neurológica e sociológica, este termo -de acordo com a autora Carolyn Saarni- é uma “demonstração de auto eficiência nas transações sociais que produzem emoções” (2002, p. 65).

Ser um indivíduo emocionalmente eficaz depende da vivência e da história de cada um. Um ser humano emocionalmente competente é capaz de administrar as suas próprias emoções, o que lhe permite gerir as suas competências sociais, as suas vivências com os outros. Ainda na perspetiva da autora (Saarni, 2002, p. 71), o desenvolvimento da competência emocional exige vários requisitos, tais como: perceber o seu próprio estado emocional, incluindo a possibilidade de experimentar emoções múltiplas; saber que não se pode perceber conscientemente os próprios sentimentos, devido à dinâmica inconsistente ou à atenção seletiva; apreciar as emoções dos outros, através das expressões não-verbais que tenham algum grau de consenso cultural quanto ao seu significado emocional; utilizar o vocabulário emocional comum à sua cultura e adquirir novos roteiros culturais que liguem a emoção a papéis sociais; envolver-se empaticamente em experiências emocionais dos

outros; entender que os estados emocionais internos não precisam de corresponder a expressões exteriorizadas, tanto em si mesmos como nos outros; adaptar o próprio comportamento emocional aos comportamentos dos outros; lidar de forma adaptativa com emoções adversas ou perturbadoras, utilizando estratégias auto-reguladoras que melhorem a intensidade ou duração temporal de tais estados emocionais; perceber que a natureza dos relacionamentos depende do grau de genuinidade emocional na sua manifestação e do grau de reciprocidade no relacionamento, por exemplo a intimidade madura será definida pela partilha mútua ou recíproca de emoções genuínas, enquanto um relacionamento entre pai e filho pode ter uma partilha assimétrica de emoções genuínas; ter auto eficácia emocional, o que significa o indivíduo aceitar a sua experiência emocional, independentemente de ser integrada na cultura onde está inserido.

Em suma, saber gerir as competências emocionais é, para esta autora, ser capaz de saber usar estas habilidades e estas são feitas e construídas ao longo da vida, mediante os *inputs* dados pela sociedade e pelos contextos onde estamos inseridos. A vivência em sociedade é estruturada em acontecimentos de causa efeito.

No âmbito concreto desta dissertação, a importância de se investigar o tema das competências emocionais prende-se com a importância que estas assumem no desempenho dos alunos, neste caso dos alunos de Artes Visuais, dado que uma maior consciencialização, uma maior gestão das mesmas, pode potenciar melhores resultados.

Segundo o autor Daniel Goleman (2010), a competência emocional é caracterizada como fazendo parte integrante da inteligência emocional, sendo esta a capacidade de administrar as emoções nas relações sociais e no plano pessoal de cada ser humano.

Como referido nos capítulos anteriores, as emoções podem afetar a vivência de um indivíduo e em diferentes contextos podem alterar o seu funcionamento em relação aos seus pares. Saber lidar com as nossas emoções remete-nos para o domínio da competência emocional. O docente e o aluno em sala de aula não se eximem desta condição.

1.2.2.1. Noção de Emoção

“Uma emoção pode ser experimentada por uma pessoa como um raio e por outra, como um suspiro” (Esquivel, 2003, p. 24).

A palavra emoção vem do latim *emovere* do verbo latino “mover”, mais o prefixo “e”, significa “mover para” sugerindo algo relacionado com o movimento. As emoções são impulsos para agir.

A emoção é um processo transitório que é desencadeado por uma percepção externa e interna, ou aparece desencadeado por uma representação real ou imaginária, acompanhado por alterações somáticas (glandulares, musculares, vasomotores e respiratórias), dado que opera a um nível psíquico e neurobiológico, mas nem sempre é consciente.

Em geral, as emoções são difíceis de verbalizar, mas constituem um poderoso veículo de comunicação não-verbal, tais como a postura corporal, expressão facial e inflexão de voz que por sua vez fornecem aos outros preciosos veículos de informação sobre o nosso estado emocional.

Até 1972, época presa de um racionalismo iluminista e da concepção de um ser humano máquina, maquinal e formal, este tema esteve ausente do núcleo central de estudos sobre o comportamento humano e o comportamento da sociedade. O afastamento epistemológico da razão e da emoção devia-se, felizmente, à forma como se encaravam as emoções, como sendo algo próprio das ações irracionais. (Esquivel, 2003, p. 26).

Na área da biologia, Darwin distingue seis emoções primárias, tais como: a alegria, a tristeza, a surpresa, o medo, o desgosto e a cólera, destacando em cada uma delas as manifestações fisiológicas.

Na década de 60, Paul Ekman, um antropólogo da Universidade da Califórnia, pôs em prática nas suas investigações que indivíduos de diferentes culturas sentiam emoções

diferentes quando confrontados com as mesmas situações. Exemplo disso serão os diários gráficos dos alunos alvo desta investigação que, perante o mesmo tema, designam emoções diferentes. Ekman refere também em seus estudos (Pallarés, 2010, p. 74) que existem emoções universais, que são comuns em todas as culturas e que se expressam e podem ser interpretadas com uma expressão facial e corporal quase idênticas. Estas foram referidas como sendo o medo, a alegria, a surpresa, a ira, a aversão e a tristeza.

Outro autor que estuda as emoções é o (já citado) neurocientista português, António Damásio (Monteiro, 2009, pp. 63,64); há uma onda de onnipresença na relação das emoções, a capacidade de todos os seres as terem presente em si, independentemente da sua idade ou condição. Damásio⁵ separa ainda as emoções por tipos: emoções primárias, secundárias e emoções de fundo, sublinhando o seu peso nas competências humanas. São elas:

“Emoções primárias ou universais - alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa ou aversão.

Emoções secundárias ou sociais – vergonha, ciúme, culpa ou orgulho.

Emoções de fundo – bem-estar, mal-estar, calma ou tensão” (Monteiro, 2009, p. 65).

No seu livro, “O Erro de Descartes”, o neurocientista português distingue as emoções primárias como sendo aquelas que surgem desde muito cedo, sendo referenciadas por emoções iniciais; já as emoções secundárias surgem através das emoções primárias e que se experimentam numa fase mais avançada da vida de um indivíduo.

Todas as emoções têm uma finalidade: ela é a forma como o indivíduo deteta os estímulos que o seu corpo produz, para assim facilitar as suas reações.

⁵ Damásio, A.: SNI in Monteiro, M. Ferreira, P. (2009). Ser Humano 2.º Parte Psicologia B. 12.º ano: Porto Editora. Porto, p. 65.

“Cada emoção aparece e tem como finalidade a valorização do estado que a produz, surgindo com a nossa adaptação e superação do mesmo”⁶ (Pallarés, 2010, p. 77).

Mas como se formam as emoções? No debate entre filósofos, neurocientistas e pedagogos sabemos que muitas das nossas respostas são dadas de maneira impulsiva e automática porque nos deixamos levar pelas nossas emoções. Tudo deriva das conexões e sinapses que se estabelecem (ou não) entre o cérebro emocional e o cortical.

Graças às atuais ciências neuronais, confirmamos hoje que, no tálamo, temos um “filtro” que integra os estímulos sensoriais que os indivíduos recebem através dos cinco sentidos e que os enviam, entre outros destinos, para a amígdala e para o lóbulo frontal. Já na amígdala surgem as conexões com o hipocampo, que une a amígdala com o tálamo e o córtex frontal. Estas conexões formam um centro de memória emocional, que desencadeiam respostas antes que o cérebro cortical mande as suas ordens. Exemplo disso pode ser que, quando mais intensa for a sensação de perigo, mais profunda é a recordação gravada na memória e mais rápida é a resposta da amígdala. (Pallarés, 2010, p. 78).

Em suma, e a partir destas definições (ganhas pelo debate científico e interdisciplinar, axial na nossa contemporaneidade), podemos valorizar a importância das emoções que nos acompanham durante toda a nossa vida, através dos estímulos externos que recebemos, sendo essas emoções visíveis em sala de aula e objeto de séria reflexão pelo docente.

⁶ Tradução livre para português

1.2.2.2 Inteligência Emocional

Segundo testemunha Gardner (1995), foi em 1900 que se desenvolveu o primeiro teste de inteligência, que regista as bases do atual teste de QI. Este teste foi formulado por Alfred Binet, psicólogo francês, tentando quantificar a inteligência de cada ser humano. Apesar da inovação deste intento, para Gardner, Binet ficou aquém dele, pois para si existiam não uma mas várias inteligências, todas importantes e correlacionadas na sua mensurabilidade. Gardner defende a teoria das inteligências múltiplas, destacando sete formas de interagir: inteligência espacial, inteligência linguística, lógico-matemática, musical, interpessoal, intrapessoal e inteligência corporal-cinestésica. Nenhuma delas seria mais importante que outra.

Seguindo esta linha de pensamento, surgiu na década de 90, através do autor Daniel Goleman, no seu livro “Inteligência emocional”, o conceito de inteligência emocional, referido como:

“a capacidade de a pessoa se motivar a si mesma e persistir a despeito das frustrações; de controlar os impulsos e adiar a recompensa; de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjugue a faculdade de pensar; de sentir empatia e de ter esperança” (Goleman, 2003, p. 54).

A inteligência emocional é um conceito que descreve a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros enquanto a capacidade de lidar com eles. Está relacionada com as habilidades, tais como motivar-se a si mesmo, persistir mediante frustrações, controlar impulsos canalizando assim as emoções para situações mais apropriadas, como praticar gratificação, motivar pessoas, ajudando-as a liberarem o emocional como a inteligência verbal, espacial, musical e interpessoal. Segundo Goleman, níveis elevados de inteligência emocional favorecem o sucesso em diferentes áreas da vida, tais como a educação, o trabalho e as relações interpessoais.

Em 1990, outro modelo da inteligência emocional, foi proposto por dois psicólogos. Peter Salovey e John Mayer⁷, que a definiram como a capacidade de “acompanhar e regular os sentimentos próprios e dos outros e de usar os sentimentos como guia da ação” (Goleman, 2012, p. 323).

Com base nesta teoria formulada por estes dois psicólogos, Goleman adotou e definiu cinco competências emocionais e sociais básicas: autoconsciência; autorregulação; motivação; empatia e aptidões sociais. Este pensador defende que a maioria das ações de um ser humano têm o cunho das suas emoções, explicando que isto deriva do fato de que a mente emocional é mais rápida que a mente racional. A mente emocional necessita de mais tempo e de um grau de reflexão quase inexistente na outra. Passado um impulso ou uma reação inesperada, temos tendência a questionar sobre os pressupostos da mesma.

O ser humano pode alimentar emoções, fazendo com que elas perdurem mais no tempo, e tornando-as sensações provocadas intencionalmente, afirma Goleman. A forma como o ser humano pensa ou age quando se sente motivado ou alegre não é igual a que se manifesta quando se sente triste ou deprimido. De igual forma, surgem os registos do público-alvo desta investigação, que ganham formas bem distintas se estão sob uma emoção positiva ou uma emoção negativa como se comprova adiante.

Final e determinantemente, para o autor Goleman, existem cinco principais domínios para fazer despoletar a inteligência emocional. Estas são: saber lidar com relacionamentos, reconhecer as emoções dos outros, motivar-se, lidar com as emoções e saber acima de tudo lidar com as suas emoções.

Em suma, e sendo este um dos objetivos desta investigação: temos que ter consciência das nossas emoções pois podemos ser arrebatados por elas, sem as canalizar sob forma de competências ou sob forma de expressividade (o que seria uma perda).

⁷ Peter Salovey e John Mayer: SNI in Goleman. D (2012). Trabalhar com Inteligência emocional. Temas e Debates: Círculos de Leitores. Lisboa, p.323.

Docentes, alunos e artistas podem ganhar esta consciencialização durante o ensino / aprendizagem artístico.

1.2.2.3. Noção de consciência

O termo consciência vem do latim *conscientia* que significa um saber testemunhado ou concomitante, ou seja: um saber que acontece simultaneamente àquele que sabe que conhece. “Psicologicamente e em sentido estrito, a consciência designa o conhecimento concomitante ou cumulativo dos próprios atos ou estados internos no preciso momento em que são vividos ou experimentados” (Logos-Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, 1989, p. 1130).

O conceito de consciência abarca o conteúdo global das percepções sensíveis, das emoções, dos sentimentos, das manifestações de vontade e dos pensamentos que todos temos. Devido à sua simultaneidade, a consciência chega a nós por forma implícita, mas supõe uma reflexão. A consciência pode avaliar-se como sendo consciência direta, espontânea e indireta ou reflexiva.

A primeira diz respeito à capacidade que o ser humano tem de perceber a realidade presente nos seus atos: a atenção é dada ao que é visto e sentido, aos objetos, como uma sensação de causa efeito, como se estivessemos a ser observados, sendo este um ato consciente.

A segunda, a consciência indireta ou reflexiva, recai sobre os nossos atos internos, tais como conhecer e querer. Estes atos adquirem uma nova forma pois são modificados pelo pensamento.

Sob influência de Descartes, o pensamento moderno surgira marcado pela problemática da consciência, em papel de evidência imediata e caracterizada como fundamento firme da verdade. Para o filósofo Kant, a consciência seria “condição

transcendental da possibilidade do conhecimento” (Logos-Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, 1989, p. 1134), onde esta é algo que se pode determinar através da experiência sensível do ser humano. Para Kant existia a associação entre a autoconsciência e unidade dos objetos do conhecimento. O sujeito tem consciência da sua identidade e dos seus estados mentais alternantes, mutáveis, mas também tem perceção da unidade de um objeto, ao qual se podem referir diversas intuições.

O psicólogo russo Vigotski refere que a consciência é a própria interação entre sistemas de reflexos, que funcionam em momentos conscientes. A consciência, para este autor, é constituída por signos que são estímulos instrumentais de natureza social, formados pelo ser humano com a sua convivência com a sociedade que o rodeia. Os signos atuam sobre os indivíduos e estariam intimamente ligados à sua capacidade de imaginação e criação que, por sua vez, se manifestariam em todas as ligações com a vida cultural.

Segundo o pensador alemão Edmund Husserl (fundador da fenomenologia), a consciência visa sempre algo, logo é sempre intencional: toda e qualquer realidade existente só o é na medida em que se relaciona com uma consciência perceptível, pensante e dotada de memória. Para este, o mundo é feito de atos de consciência, como uma perceção de si mesmo e das suas representações.

Vinculando estes temas ao assunto da dissertação, verifica-se que as Artes têm a capacidade de transformar a consciência: os seres humanos têm a competência de modificar o que vivenciam, pois são influenciados pela cultura, pelas crenças e valores, como pela sua própria individualidade. Atribuem uma marca pessoal, sobretudo quando postos perante a expressividade e criatividade artísticas.

É certo que o contato inicial com o mundo empírico depende do nosso sistema sensorial. Os sentidos são as nossas primeiras vias para a consciência: sem este sistema sensorial, não seríamos capazes de distinguir um amigo de um inimigo. Mas este sistema

não atua sozinho: o seu desenvolvimento necessita das ferramentas da cultura, sendo uma delas as artes, muito pertinentes para a educação.

“O Trabalho nas artes não é apenas uma maneira de criar desempenhos e produtos; é uma maneira de criar novas vidas, expandindo a nossa consciência, moldando as nossas atitudes, satisfazendo a nossa busca de sentido e estabelecendo contato com os outros para partilhar uma cultura.”⁸ (Eisner, 2011, p. 19).

Segundo Eisner, as artes afetam a consciência de várias formas: refinam os nossos sentidos, para que a nossa capacidade de experienciar o mundo seja mais completa e subtil; estimulam o uso da nossa imaginação, para podermos imaginar o que realmente queremos; com o crescimento a capacidade de experimentar um ambiente de qualidade diferencia-se cada vez mais, aprimoramos a nossa cultura visual. Ao desenvolver a sua capacidade de diferenciar, o ser humano forma conceitos e representa-os refletindo assim o crescimento da sua consciência de si. Portanto, podemos concluir (pelo menos, para já e teoricamente, dado que a parte empírica desta estudo também procurará corroborá-lo), que o ensino artístico é via excelente de consciencialização das próprias competências.

1.2.3. Competências Sócio-Emocionais

Dentro das competências anteriormente explanadas ao longo do capítulo, é ainda necessário elucidar sobre as Competências Sócio-Emocionais como uma unidade só. Estas dizem respeito a um processo de aquisição que permite o reconhecimento e gestão das nossas emoções em situações sociais, ou seja, a realização de objetivos positivos, a tomada de decisões responsáveis e o controlo de situações inesperadas.

⁸ Tradução livre para português

Enquanto professores devemos estar conscientes da importância destas competências como sendo um requisito essencial para uma boa adaptação dos alunos, tanto no presente, como no seu futuro.

Para Saarni⁹, competência emocional é “demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais que evocam emoção” (Salovey, 2001, p. 57). Esta definição aponta as competências emocionais aplicadas às competências sociais como sendo o caminho para conseguir o resultado ambicionado. Quando as nossas ações pessoais são aplicadas aos relacionamentos sociais, é comum que ao mesmo tempo que estamos a reagir emocionalmente, aplicamos o nosso conhecimento sobre as emoções empregues. Fica assim provado que as reações emocionais estão impregnadas de significados sociais.

Como Saarni refere, “a competência emocional é inseparável do contexto cultura” (Salovey, 2001, p. 58). Em suma toda a relação social pode influenciar as nossas emoções e, por sua vez, as nossas emoções influenciam as nossas relações sociais.

Muitos são os programas que promovem a aprendizagem das Competências Sócio-Emocionais em meio escolar. Um desses programas é desenvolvido por uma equipa de investigação da Universidade de Chicago, CASEL¹⁰ e define este conceito como: “o processo através do qual se desenvolve a competência para reconhecer e regular as emoções, desenvolver o cuidado e a preocupação pelos outros, tomar decisões responsáveis, estabelecer relacionamentos positivos e lidar com situações desafiantes eficazmente ” (CASEL, 2003, p. 1). De modo paralelo, procurou-se aplicar em sala de aula um modelo pedagógico que tivesse este horizonte inspirador – e isso se tenta expor na parte empírica desta dissertação.

⁹ Saarni, C. (1999): SNI in Salovey, P. Sluter, D. (2001) *Inteligência Emocional da Criança*. : Editora campus. Rio de Janeiro.p 57.

¹⁰ CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2003)

1.2.4. O Papel da escola e do professor na promoção das Competências Sócio-Emocionais

A instituição escola é indispensável para o desenvolvimento e para o bem-estar do indivíduo ao longo da sua existência. É nessa instituição que a grande maioria das crianças aprende a diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente aprende noutros locais. Muitas vezes, é na escola que se colmatam alguns fatores negativos existentes na vida de uma criança, como a ausência de modelos familiares ou uma relativa substituição no papel dessas pessoas.

Pode mudar-se o sistema educativo e podem mudar-se os currículos, mas o papel da escola como agente de formação e de preparação para a vida não se irá extinguir nunca, porque crescer significa relacionar-se com os outros e com o ambiente que nos rodeia, mediante atitudes e comportamentos, emoções, mediante as Competências Sócio-Emocionais. A escola é o palco desta relação privilegiada.

Todo o professor tem um papel muito importante nas vidas das crianças e dos jovens. Qualquer um, independentemente da sua área de atuação, para além de ser um potencial modelo, deve antes de mais estar bastante atento, dinamizando metodologias diversas para fomentar a socialização dos seus alunos. Metodologias apelativas como as que se propõem utilizar nesta investigação ação: o projeto realizado que mais adiante se descreve.

Assim, um dos papéis mais importantes do professor é o de formador e de transmissor de competências cognitivas através da inserção do currículo e dos seus conteúdos programáticos, completando o seu papel com a elaboração de estratégias para estimular as competências sócio emocionais.

Primeiramente, a criança aprende as competências sociais com a convivência com a sua família. Essa é completada com a entrada na escola, que contribui de duas formas para essa socialização: em primeiro lugar, a escola fornece diversos contextos extra familiares e diferentes modelos de aprendizagem, como referia Piaget e Erikson. Neste caso muito específico, o modelo são os professores. Em segundo lugar, em ambiente escolar e como via de promoção da socialização – logo, de obtenção de competências sociais, - surge o currículo.

A escola tem tido a seu cargo o compromisso de desenvolver nos seus alunos novas competências ao nível da matemática, da escrita e da leitura. Mas é também sua missão, e não pode ficar esquecido, o fato de a escola preparar os seus alunos para desempenharem com sucesso os múltiplos papéis que a vida e o futuro os aguarda.

Entre as competências e, como já referimos anteriormente, destacamos sobretudo nesta investigação as Competências Sócio Emocionais.

Apoia-se este estudo na competência emocional como sendo a “demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais que evocam emoção (Saarni, 2002, p. 57)”. Segundo Saarni, esta eficácia pessoal é aplicada aos relacionamentos sociais, onde a criança pode ao mesmo tempo que reage emocionalmente, aplicar os conhecimentos que tem acerca das emoções. Todas as nossas relações sociais, toda a aplicação das competências sociais no contexto escolar, influencia as emoções e os relacionamentos dos alunos.

Para maximizar as competências sociais é necessário examinar o percurso que a competências emocionais fazem de modo a permitir que os alunos movimentem os seus recursos pessoais para se familiarizarem como os seus pares.

As crianças que entendem melhor as suas emoções têm mais relações positivas nas suas vivências com os outros e, por sua vez, os que percebem melhor as emoções dos outros, interagem melhor com o sucesso, logo, com a escola.

Segundo Denham (1998), as crianças que conseguem exprimir com facilidade as suas emoções, são também melhores a negociar as relações com os seus pares. É muito importante que os currículos contemplem o desenvolvimento das competências sociais e das competências emocionais, mas é necessário que os professores tomem consciência que também depende deles esse papel, criando ativamente um ambiente favorável para o seu funcionamento.

Deseja esta dissertação recordar o equilíbrio de todas as competências para a realização humana feliz, bem como sublinhar a precocidade desse equilíbrio no palco privilegiado, constante e quotidiano que é a escola. Acresce que a sala de aula de artes é o momento talvez mais propiciador da expressão unida dessas competências.

CAPITULO II –

Enquadramento Empírico

2.1. Aspetos Metodológicos

Ao longo deste capítulo, contextualiza-se toda a dimensão empírica do projeto que consubstancia esta dissertação. Nele se descreve e justifica a opção metodológica inerente, consolidando o uso da investigação ação dentro de uma metodologia qualitativa. Serão neste capítulo referidas e fundamentadas as fases de todo o processo, os procedimentos e as técnicas utilizadas e a recolha de dados efetuados. Num outro momento, mas sempre dentro desta parte prática, apresentam-se e avaliam-se os resultados obtidos na mesma parte prática. Passemos, de seguida, à primeira justificação empírica e processual.

2.1.1. Justificação dos modelos e das metodologias utilizadas

O termo investigação ação tem sido utilizado em diversidade e riqueza de sentidos. Mas, de uma forma geral, pode definir-se como um conjunto de estratégias utilizadas para melhorar o sistema educativo. Segundo os investigadores Cohen e Manion ¹¹, esta metodologia visa resolver uma situação no local em que, dado a sua maior proximidade, o investigador tem um melhor e mais natural controlo em todo o processo.

“Um procedimento essencialmente *in loco*, com vista a lidar com um problema concreto localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (...) traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso” (Bell, 2010, pp. 20,21).

Assim, este trabalho procurou efetivar-se segundo os pressupostos amplos da investigação ação, modelo onde o investigador (professora de Artes Visuais) assume o papel de mero participante, envolvendo-se na ação e recolhendo dados, com vista a melhorar as práticas pedagógicas nas disciplinas de Artes Visuais e a implementação de

¹¹ Cohen & Manion. (1994): SNI in Bell, Judith. (2010). Como Realizar um projeto de Investigação: Gradiva. Lisboa, p.20,21.

metodologias formais. No caso, refere-se o alibi central, o Kit Pedagógico que este trabalho anuncia.

Trata-se de um processo periódico que ganha forma com as seguintes fases: o planeamento, a ação, a observação, a avaliação e a reflexão. Tudo isto com o propósito de produzir conhecimento, modificar a realidade das disciplinas em questão e transformar o público-alvo desta investigação.

Segundo a autora Isabel Sanches,

“a investigação ação, como produtora de conhecimentos sobre a realidade, pode constituir-se como um processo de construção de novas realidades sobre o ensino, pondo em causa os modos de pensar e de agir das nossas comunidades educativas (...) realidade em que trabalha, está a desencadear um processo dinâmico, motivador, inovador, responsável e responsabilizante dos vários intervenientes do processo educativo” (2005, p. 130).

A investigação ação é, por isso, considerada um excelente guia de investigação social que se diferencia dos demais pelo envolvimento do investigador no processo da ação, fazendo com que os alunos sejam as personagens principais deste processo.

A prática deste método foi sofrendo, ao longo dos tempos, construtivos avanços e recuos, resultantes de fatores políticos para com o sistema educativo. Em suma, a prática desta investigação adequa-se positivamente à diversidade pedagógica, à formação de professores e ao papel destes nas escolas.

Tendo por base os propósitos deste estudo, foi conveniente utilizar uma metodologia qualitativa, que se fundamentou na utilização das seguintes premissas:

- O objetivo desta investigação gira em torno de uma problemática (a consciencialização, através das Artes Visuais, das competências sociais e emocionais dos alunos de secundário), pretendendo aferi-lo num contexto específico (Alunos de Artes Visuais), propondo uma nova metodologia de ensino para as disciplinas em questão (Kit Pedagógico para a disciplina de Educação Visual e Desenho A);
- Os dados apresentados são predominantemente de caráter descritivo, sendo obtidos no seio de aulas de Desenho A (Secundário). No decorrer das várias aulas

leccionadas pretendemos juntar o máximo de informação sobre como os alunos consciencializam as suas competências através dos seus registos gráficos. E procurámos também mostrar de que forma reagem às metodologias formais;

- Através da recolha progressiva e diante da reação/validação dos alunos face ao Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” este foi ganhando nova forma e apresentação diferente, de maneira a criar um instrumento didático mais apelativo para as aulas de Artes Visuais.

2.1.2. Formulação do problema

Através do estágio curricular efetuado no ano de 2011/2012 nas disciplinas de Artes Visuais, foi notória a necessidade de criar novas metodologias de ensino, bem como a necessidade de capacitar os alunos para as suas Competências Sócio-Emocionais, pois essas seriam o seu veículo de transporte para um melhor conhecimento do seu eu. Um aluno bem ciente das suas competências reconhece melhor nos seus registos gráficos as suas emoções e sabe geri-las da melhor forma.

2.1.3. Questão de partida

“Uma boa pergunta de partida deve poder ser tratada. Isto significa que se deve poder trabalhar eficazmente a partir dela e, em particular, deve ser possível fornecer elementos para lhe responder” (Quivy, 2005, pp. 34,35).

Para os autores Quivy e Van Campenhoudt, uma questão de partida deverá ser realista, clara, precisa, unívoca e concisa, indicada para a compreensão e não para o julgamento, dando a possibilidade a quem a lê de equacionar várias respostas. Tendo em

conta as metodologias utilizadas nas disciplinas de Artes Visuais, julgamos interessante criar uma nova metodologia de ensino formal.

Anuncie-se, portanto, que com a realização deste projeto de investigação temos como objetivo responder à seguinte questão de partida: Em que medida e através de que instrumentos de ensino poderão contribuir as disciplinas de Artes Visuais para o aumento da consciencialização das competências Sócio-Emocionais?

2.1.4. Objetivos gerais

Para a concretização deste projeto estabelecemos objetivos principais: criar uma nova metodologia de trabalho para as disciplinas de Artes Visuais através da construção e utilização de um Kit Pedagógico, intitulado “Um olhar sobre o meu mundo” e assente nos conteúdos da disciplina de Artes Visuais.

É, portanto, objetivo crucial, perspetivar um método inovador e rigoroso, bem como aferir se a utilização de novas metodologias de ensino não formais, consciencializa ou não os alunos para as suas Competências Sócio-Emocionais.

2.1.5. Fases da investigação ação

Esta investigação ação foi estruturada, planificada em função do programa curricular da disciplina de Artes Visuais na Escola Secundária alvo da intervenção, na disciplina de Desenho A. Tomou-se esta decisão de forma a não interferir com o funcionamento do ano letivo. As unidades temáticas e as estratégias utilizadas foram adequadas à turma em questão e ao ano letivo em que estavam.

1ª Fase - Definição do problema existente

No decorrer do estágio em Artes Visuais, no ano letivo de 2011/12, no estabelecimento de ensino referido anteriormente, deparámo-nos com a necessidade de criar um novo instrumento de ensino para as disciplinas de Artes. Por forma a concretizar este projeto utilizámos, numa primeira fase, um grupo de alunos dessa mesma escola, em ambiente fora da escola.

Inicialmente, foram alunos de faixas etárias distintas, mas que tinham em comum o gosto pelas Artes pelo desenho. Num segundo momento, e em consequência do próprio estágio, ficou decidido aplicar um Kit pedagógico em turmas onde se lecionam as disciplinas de Artes Visuais, (uma turma de 10.º ano e uma turma de 11.º ano) com o propósito de validar todo o processo.

Primeiramente, o estudo foi implementado numa turma de 10.ºano, mas nesta fase os resultados e o empenho dos alunos ficaram aquém do esperado. Por se achar que se poderia validar de forma adequada esta metodologia não formal, implementou-se um Kit numa turma de 11.ºano, esta mais madura e consciente das suas capacidades.

Em todo o processo foram recolhidas todas as informações de forma a servir de linha condutora desta nova metodologia de ensino:

- Recolha de informação dos processos dos alunos;
- Recolha de informação junto dos diretores de turma, restantes professores do conselho de turma, bem como da professora de Desenho A e restante conselho de turma;
- Conversas informais com os alunos, ao longo das aulas lecionadas;
- Análise dos trabalhos efetuados pelos alunos.

Analisando as informações recolhidas nos conselhos de turma, e tomando contato com as mesmas, constatou-se que os alunos do 10.ºano na sua maioria apresentaram algumas dificuldades em termos de conceitos chave relacionados com as disciplinas de Artes Visuais, tornando-se evidente a grande necessidade de enriquecer a cultura visual dos

mesmos. Essas carências notaram-se na motivação e no empenho colocado na resolução das atividades propostas.

Todas as informações recolhidas ao longo das aulas dadas foram trabalhadas com o máximo cuidado, por forma a pensar na melhor metodologia a aplicar no Kit Pedagógico, colmatando o máximo de dificuldades que foram surgindo ao longo de todo o processo de elaboração deste projeto.

2ª Fase - Pôr em prática o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”

O Kit Pedagógico foi apresentado faseadamente em sala de aula ao longo de cinco semanas para a turma de 10.º ano e em cinco semanas para a turma de 11.º ano. Semanas que serviram para validar todo o projeto, ao nível das metodologias apresentadas e nas atividades a propor. Sendo um projeto em construção, foi sofrendo alterações, foi-se ajustando ao público-alvo que tinha em mãos através de algumas apresentações e foi sendo cumprido o objetivo que era também testar a Aplicação, como se pode ver no **Apêndice. I** construída para acompanhar o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.

O conjunto das temáticas explanadas no Kit foram gradualmente ilustradas com exemplos de vários artistas, com exemplares dos alunos do teste piloto apresentados no Anexo. VIII e **Anexo. IX** e ainda com sites alusivos às temáticas.

A implementação deste Kit Pedagógico teve como objetivo, não só mas também, estimular os alunos para uma consciencialização das suas Competências Sócio-Emocionais, através dos seus registos gráficos, para refletirem sobre o modo como as suas emoções podem influenciar os seus registos, o traço, a mancha. E, acima de tudo, criar um novo instrumento metodológico de ensino para as disciplinas de Artes Visuais, uma prática pedagógica que fomente a curiosidade para o seu mundo através da experimentação.

3ª Fase Reflexão / avaliação

No final da implementação deste Kit Pedagógico foi feito um balanço/ avaliação ao trabalho realizado por cada turma. Foram elaborados critérios de avaliação respeitantes com o currículo em questão. E foi ainda analisado todo o processo para assim detetar possíveis falhas para com isso melhorar esta nova metodologia de ensino.

2.1.6. Técnicas utilizadas na recolha de dados

Comprovou-se, no decorrer deste projeto, que a investigação ação tem por característica a possibilidade de usar uma diversidade de técnicas de recolha de dados, de forma qualitativa e quantitativa.

A organização e recolha de dados foram realizadas na Escola Secundária alvo da investigação e nas salas de aulas respetivas das turmas em questão. Todos os dados bem como a respetiva análise tiveram como linha condutora os propósitos enunciados na investigação.

Todas as informações recolhidas são importantes para se refletir sobre o que se pretende estudar. Um elemento base para aferir e validar o Kit Pedagógico foi a análise dos trabalhos dos alunos, mas, para além disso, houve dados como:

2.1.6.1. Análise documental

Para dar início a esta investigação, foi necessário pedir autorização a direção da Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ensino Básico de Pinhal Novo, através de um pedido por escrito, que é apresentado no **Anexo. II**. Assim como aos encarregados de educação das turmas envolvidas como exposto no

Anexo. III. Após a decisão favorável de todos os intervenientes, recolheu-se anotações sobre as turmas através dos planos curriculares das turmas (PCT). A consulta deste documento e do Projeto Educativo de Escola (PEE) permitiu realizar um breve caracterização das turmas em questão e do meio envolvente.

2.1.6.2. Notas de campo

Ao longo deste processo houve necessidade de anotar pensamentos e ou relatos das aulas e, com isso, foram-se criando anotações, que surgem aqui sob a forma de notas de campo, apresentadas nos planos de aulas através das observações neles incluídos. Segundo os autores Bogdan e Biklen, as notas de campo são: “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência, e pensa ” (1994, p. 27).

Durante este processo de aplicação do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” nas salas de aulas foram elaboradas notas de campo, que ajudaram na construção de todas as reflexões sobre as aulas lecionadas nesta investigação. Foram feitos registos de características como o comportamento, a qualidade dos trabalhos, a aptidão para as artes, e o empenho demonstrado durante a realização dos trabalhos dos alunos alvo. Foram anotadas também as dificuldades e as alterações necessárias a fazer, bem como a metodologia a adotar em cada aula.

A análise das aulas foi realizada através de planos de aula como apresentado no

Apêndice. XIV e

Apêndice. XV apresentando as considerações sobre as aulas e os alunos, a comprovar foram tiradas fotografias desses momentos que surgem ilustrados no **Apêndice XVI.**

2.1.6.3. Inquéritos por Questionários

Uma das técnicas de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário. Uma das funções dos questionários é poder estabelecer uma avaliação através das questões nele contidas. “O objetivo de um inquérito é obter informações que possam ser analisadas, extrair modelos de análise e fazer comparações” (Bell, 2010, p. 26).

O questionário foi estruturado segundo princípios de clareza, coerência e princípio de neutralidade. Em dois momentos deste processo houve necessidade de aplicar questionários no início, como apresentado no **Apêndice. V** e no fim como surge no **Apêndice. VI** e **Apêndice.VII** da implementação do Kit Pedagógico, que visaram obter respostas e validar este novo instrumento de ensino. Os questionários utilizamos questões verbais ou abertas, onde era esperado um comentário por parte dos alunos. Como referido pelo autor Youngman¹² “A resposta aguardada é uma palavra, uma frase ou um comentário mais longo” (Bell, 2010, pp. 118,119). Foram usadas também outras questões com uma estrutura mais complexa, questões onde a resposta é sob a forma de lista, lista de alíneas, com categorias e por hierarquia, onde os alunos teriam que ordenar as suas preferências.

No primeiro questionário, tentou aferir-se conhecimentos para posicionar o público-alvo em questão, ou seja, posicionamento ao nível dos conhecimentos e utilização das técnicas em Artes Visuais e ao nível da consciencialização das suas competências sociais e emocionais. As questões incluídas em ambos os questionários foram definidas em conjunto com a orientadora desta dissertação, bem como todos os dados recolhidos relevantes para esta investigação.

¹² Youngman (1986): SNI in Bell, Judith op.cit, p.118 e 119.

Num segundo questionário, apresentado às turmas-alvo da investigação, tentou validar-se toda a metodologia usada em sala de aula para esta investigação e por inerência a implementação de um Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.

Neste, aferiu-se em escalas de concordância os conteúdos/resultados da aprendizagem, os métodos usados pela professora e a autoavaliação por parte dos alunos. Para além destas questões, incluíram-se algumas outras abertas de forma a conferir a perceção dos alunos ao nível das suas competências e a sua opinião sobre esta nova estratégia de ensino.

2.1.6.4. Procedimento de análise de dados recolhidos

Para a análise de todos os dados recolhidos, o procedimento utilizado consistiu em organizar e encadear os dados de acordo com uma fita de tempo, para que seguisse uma ordem cronológica. Todos os trabalhos e questionários feitos pelas turmas em questão foram analisados de maneira a haver uma relação com o objetivo da investigação e a consciencialização dos alunos para as suas competências sociais e emocionais, explanadas no enquadramento teórico apresentado anteriormente. Todos os dados (planos de aulas, planificações, questionários, Aplicação Digital do Kit Pedagógico), foram relacionados por forma a credibilizar e explicar todas as conclusões desta investigação.

Na análise dos questionários procedeu-se à análise de conteúdo para as perguntas abertas. Em relação às perguntas fechadas, todas as respostas foram introduzidas no Microsoft Excel 2010, onde se registou por ordem a frequência das respostas. Como apresentado nos **Apêndice.VIII, Apêndice. IX, Apêndice. X,**

Apêndice. XI.

Posteriormente foram utilizados gráficos alusivos às mesmas, que foram analisados em relação ao seu conteúdo.

Qualitativamente e já numa fase de conclusões, procedeu-se a uma avaliação de todos os trabalhos realizados pelos alunos, por forma a contar para a sua avaliação no 1.º período na disciplina de Desenho A. Essa avaliação apreça ilustrada no Apêndice. XII e Apêndice XIII. Estas avaliações foram feitas em conjunto com a professora titular daquela disciplina.

Todos estes dados ajudaram a construir um novo instrumento de ensino formal para algumas das disciplinas de Artes Visuais.

2.2. Contextualização e caracterização da situação-problema

2.2.1.Caraterização do problema

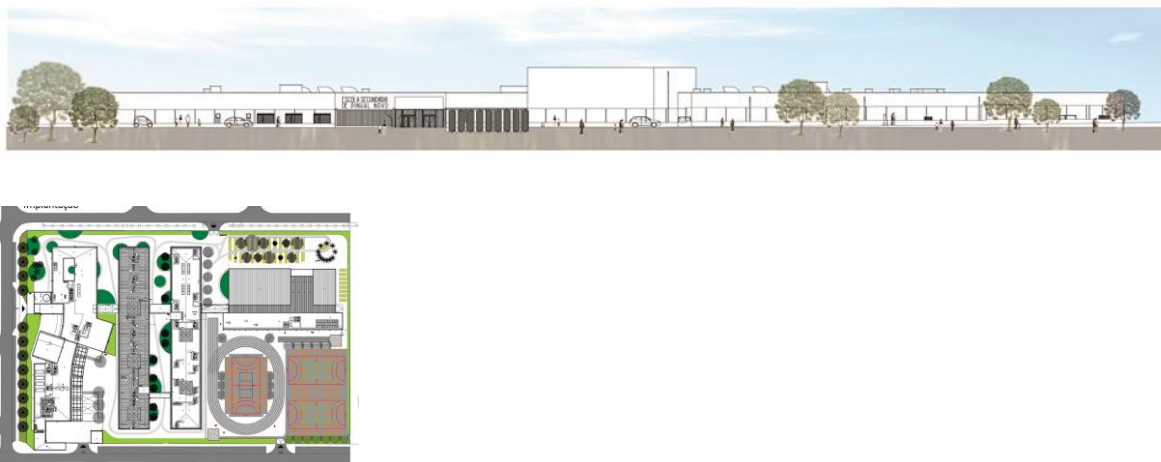


Fig. 1- Planta da Escola Secundária com 3ºCEB de Pinhal Novo

Esta investigação teve lugar na Escola Secundária com 3.º Ciclo de Ensino Básico de Pinhal Novo, que se encontra situada na freguesia do Pinhal Novo, pertencente ao Concelho de Palmela, por sua vez pertencente ao distrito de Setúbal. Pinhal Novo tem uma superfície de 54 km² e tem uma dimensão populacional de 20 974 habitantes. Pinhal Novo integra-se numa das cinco freguesias (Quinta do Anjo, Pinhal Novo, Poceirão, Palmela e Marateca) que compõem o Concelho de Palmela. À volta do Pinhal Novo também circundam a Moita, o Montijo e Alcochete.

Pinhal Novo é caracterizado pelo seu estatuto de passagem e a aglomeração populacional relaciona-se com a construção da linha de caminho-de-ferro, mais conhecida pela “estrada dos espanhóis”, pois ligava Badajoz a Lisboa. Uma das manifestações mais populares de Pinhal Novo em 1833 constitui-se pela formação do Círio da Carregueira. Entre 1831-1913 é visível a utilização das inovações tecnológicas no domínio agrícola, através do vinhateiro José Maria dos Santos, permitindo a formação de vinhas em grande escala e a resultante maximização de lucros da produção vinícola destinada a satisfazer o mercado nacional e internacional. Mais tarde, nos anos 70, o crescimento económico floresceu através do processo industrialização/urbanização verificada até aos nossos dias em Setúbal e, do alargamento da área metropolitana de Lisboa, em direção à Península de Setúbal.

No presente ano letivo existem quatro turmas dos Cursos de Educação e Formação. Estas turmas funcionam como alternativa ao currículo regular e pretendem dar formação aos jovens com problemas de aprendizagem. Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são responsáveis pela pré-seleção dos alunos que se encontram nas condições de frequência destes cursos.

Atualmente, a escola oferece formação nas áreas de Informática e Acompanhamento de Crianças, proporcionando a obtenção de uma habilitação profissional de nível II e o certificado de 9.º ano. No caso dos alunos que querem prosseguir estudos têm duas vertentes possíveis: ingressar nos Cursos Científico- Humanísticos do ensino secundário ou pela via dos Cursos Profissionais com equivalência ao 12.º ano.

No que diz respeito aos alunos do 10.º e 11.º e 12.º ano distribuem-se pelos Cursos Científico- Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Sócio- Económicas e Artes Visuais) e Tecnológicos (Informática e Marketing). Os alunos do Ensino Secundário noturno distribuem-se pelo modelo de módulos.

2.2.2. Público alvo

Ao escolhermos o público-alvo desta investigação, teve-se como referência as seguintes características: serem alunos do 3.º ciclo ou secundário e com aptidão para as Artes Visuais.

Numa fase embrionária, testámos o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, num grupo piloto, ou seja, num conjunto de alunos que se enquadravam com o perfil pretendido. Um grupo de quatro alunos testou o Kit Pedagógico em ambiente fora da escola. Ao tratar-se de um grupo pequeno e de diferentes turmas não seria viável trabalhar com eles em ambiente de sala de aula. Esta validação inicial tinha o intuito de pôr em prática algumas ideias soltas desta nova metodologia de ensino.

A escolha deste público teve por base a experiência tida no estágio realizado em 2011/2012 na escola supra mencionada. Muitos destes alunos já tinham feito parte desse estágio, logo já eram conhecidas as suas capacidades artísticas. Destes alunos, dois frequentam neste ano letivo de 2013/14 o 9.º ano e os outros dois o 12.º ano do curso Científico Humanístico de Artes Visuais, tendo um deles a patologia de Síndrome de Asperger.

Já com algumas ideias bem assentes e prontas para seguir em frente iniciou-se a implementação do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” em sala de aula, com uma turma de 10.º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A. Esta era constituída por 14 alunos, sendo 8 meninas e os restantes 6 meninos. A média de idades rondava os quinze anos. No seio desta turma existia um aluno com Necessidades Educativas Especiais, também com um quadro diagnosticado de Síndrome de Asperger.

Era uma turma que transitava do 3.º ciclo com a maioria dos alunos com planos de recuperação. Segundo relatos dos professores do conselho de turma, esta apresentava

algumas dificuldades nas suas bases e, conseqüentemente, na aquisição de conhecimentos. A carga horária que esta turma tinha da disciplina de Desenho A era de três blocos de noventa minutos distribuídos por três dias por semana.

Como a validação do Kit Pedagógico não correu bem na sua totalidade com a turma do 10.ºano, achou-se por bem tentar com outra turma. Desta vez foi tida em conta a maturidade artística dos alunos, logo mais predisposição para experimentar novas metodologias.

Optou-se pela turma do 11.ºano também do curso Científico Humanístico de Artes Visuais. A turma era formada por 15 alunos, 9 dos quais meninas e 6 meninos. A média de idades rondava os 16 anos. Era uma turma que transitava do 10ºano com notas positivas às disciplinas nucleares de Artes Visuais, sendo uma delas Desenho A, palco da implementação deste Kit. A carga horária destes alunos na disciplina de Desenho A era semelhante à da turma do 10.º ano, três blocos de 90 minutos distribuídos em três dias por semana.

2.2.2.1. Síndrome de Asperger

Parece importante informar que nesta altura do projeto em ação, foi necessário investigar dados sobre crianças diferentes em sala de aula. Segue-se por isso, o estudo feito nessa ocasião, com a preocupação na área do ensino artístico.

“Super-homem chegou de outro planeta: Super-homem tem Síndrome de Asperger, que é o que acontece quando uma pessoa nasce sem os genes necessários para poder interagir com todas as subtilezas e matizes que a comunicação humana implica, nas variações do tom de voz, expressão facial e postura, já que quando comunicamos, todo o corpo fala” (Antunes, 2009, p. 72).

Nem sempre é fácil distinguir ou formular um conceito prévio acerca de uma criança como sendo possuidora da Síndrome de Asperger (SA). O conceito mais generalista é como fazendo parte do espectro do autismo, mas de alto funcionamento. Contendo três características principais, como interesse em atividades repetitivas e restritas, dificuldade de

interação social e dificuldades na comunicação (dificuldades com mais incidência na linguagem não verbal), contudo acrescentou-se mais uma, pois não se pode esquecer esta característica que os distingue dos autistas, que é o facto de possuírem um desenvolvimento cognitivo intacto e por vezes de QI acima da média, que lhes proporciona alguma autonomia.

“ O indivíduo com a síndrome de Asperger, em geral, é um *little teacher*” (Leite, C. Marrocos R., 2010, p. 609).

A Síndrome de Asperger foi descrita temporalmente na história mundial em 1920, por um russo neurologista, de nome Schucharewa, como uma perturbação da personalidade do tipo esquizóide. Na mesma década, em 1943, o psiquiatra austríaco Leo Kanner, tinha publicado já uma obra intitulada "Autistic disturbances of affective contact", onde descrevia o estudo com 11 crianças que para ele foram denominadas como sendo portadoras de um distúrbio autístico de contato afetivo. Havia em todos a dificuldade em se relacionarem com os seus pares.

No ano de 1944 em Viena, o pediatra, Hans Asperger, na sua tese de doutoramento, foi realizando estudos sobre esta patologia, que designava por psicopatia autista infantil. Asperger não conhecia Kanner, mas o seu interesse por estes indivíduos seria comum. Este médico nas suas observações detetou características diferentes de Kanner. Estas crianças possuíam uma linguagem fluente e adquiriam as suas competências através de atividades de forma espontânea.

Em 1981, uma médica pedopsiquiátrica inglesa, Lorna Wing, conhecida por ter uma filha autista, envolveu-se em diversos estudos sobre os distúrbios do desenvolvimento, fazendo a conexão entre os resultados das investigações de Kanner e Asperger. Neste estudo propunha que se entendesse o termo autismo como um espectro. Até então, a investigação de Asperger que estava publicada em alemão não tinha sido conhecida e foi Lorna Wing que destacou desse estudo os principais pontos de autismo e os classificou como “Síndrome de Asperger”.

Nos dias de hoje, a Síndrome de Asperger enquadra-se no conceito de Transtornos do Desenvolvimento, numa variante do Espectro do Autismo, mas de alta funcionalidade. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais (Association, 2002), os transtornos invasivos do desenvolvimento são interpretados por danos graves em várias áreas do desenvolvimento, com predominância na interação social com os outros, nos comportamentos, nos interesses e nas atividades estereotipadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, esta Síndrome também se insere nos critérios dos Transtornos Globais do Desenvolvimento e a sua grande diferença para o autismo é não haver deficiência na linguagem nem atraso no desenvolvimento cognitivo.

Para estas crianças, existe geralmente uma falha no bom senso, nas suas interações, mas em compensação sobra-lhes capacidade intelectual. São capazes de falar durante horas sobre um tema específico (sobre comboios por exemplo), mas não percebem que a pessoa que os ouve está impaciente e farta de ouvir, não conseguem distinguir as suas emoções e as dos outros.

Ao contrário do Autismo, muitas das vezes, a síndrome não é diagnosticada até a criança entrar na escola, pois o reconhecimento desta, parte muito de uma base de relações sociais com os seus pares.

Um indicador desta síndrome é a preocupação/interesse por um tema específico. Em função disso, a sua motivação em relação a este assunto é levada ao extremo, tentam aprender tudo com detalhe tomando-se autênticos especialistas no tema.

Como o pediatra Hans Asperger referiu: "Para o sucesso na ciência e na arte, uma pitada de autismo é essencial" (Janelinha para o Mundo, 2011). Como prova desta afirmação são apresentados neste estudo alguns alunos sobre os quais se pode afirmar que são artistas.

Tal como outros especialistas da área, Nuno Lobo Antunes define que “em particular as perturbações do desenvolvimento apresentam muitas vezes um contínuo de dificuldades e capacidades” (2009, p. 73). “ Nas perturbações do espectro do autismo tenho

a certeza de que os fatores genéticos são cruciais e os ambientais secundários” (2009, p. 77).

Na patologia da Síndrome de Asperger o cérebro é afetado na ligação entre neurotransmissores, em áreas que estão ligadas à comunicação, às emoções e aos sentidos. O comportamento Asperger está associado a uma ativação auditiva anormal do córtex temporal esquerdo. Nesta região em específico estão implicadas a organização da linguagem, área de Wernicke, e uma ativação anormal neste hemisfério acarreta prejuízos na linguagem e na receção errada aos sons.

Mas, como em todos os seres humanos, quando existe uma falha ou falta de um sentido todos os outros se compensam, adquirindo competências acentuadas e no cérebro não deve ser exceção. Os jovens com a Síndrome de Asperger demonstram uma atividade maior nas regiões temporoccipitais, situadas na parte inferior do cérebro. Esta parte do cérebro distingue as funções essenciais da visão e a sua capacidade de compreender o que vê em relação à cor, ao movimento, a profundidade, a distância, entre outras áreas de particular interesse para as Artes Visuais.

As artes podem enormemente ajudar no seu desenvolvimento, no encontro do seu equilíbrio, por meio de um conjunto de experiências sensoriais e intelectuais, que a auxiliam no fortalecimento da identidade individual. Não só por aquilo que um desenho nos pode transmitir acerca destas crianças, mas no que esta forma de expressão pode ter de terapêutico para elas, principalmente na melhoria das suas capacidades comunicativas.

Ao longo da história muitos foram os artistas que se dizia terem autismo. Exemplo disso foram Vincent Van Gogh e Andy Warhol. Eles apresentaram muitos traços de pessoas com alto grau de funcionamento nesta condição, mas na sua época eram vistos como “excêntricos” e brilhantes. Especula-se também que Albert Einstein pode ter tido uma forma de autismo de alto funcionamento.

Outro bom exemplo de que esta patologia não impede, antes potencia originalmente, bons artistas é o caso de Stephen Wiltshire, que é capaz de fazer esboços

arquiteturais absolutamente exemplares, com todos os seus pormenores. A sua memória visual possibilita fazer o desenho de forma perfeita, observando apenas uma vez a imagem original. Este artista pode ser uma daquelas poucas pessoas capazes de experienciar o estado de Fluxos que diz respeito a uma operação em que o indivíduo fica totalmente imerso no que está a fazer e com isso é possível encontrar sucesso pessoal neste processo. Este estado foi designado pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi como o estado de “experiência ótima”, um fluxo de competência sensorial, emocional e criativa altamente equilibrada.

2.2.3. Caraterização da disciplina e programa de Desenho A

A disciplina de Desenho A está inserida no curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, fazendo parte da formação específica dos três anos do secundário, tendo como carga horaria três blocos de 90 minutos, que é aplicado ao longo do 10.º, 11.º e 12.º ano.

O programa da disciplina de Desenho A é bastante amplo e abrangente. Segundo os seus autores foi “elaborado dentro de princípios de flexibilidade, continuidade, unidade e adequação à realidade” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 5), dando assim a oportunidade aos professores de atuar através de uma gestão autónoma do mesmo, podendo criar projetos e trabalhos diversificados com vista ao ensaio de várias técnicas e materiais e ao aperfeiçoamento das competências essenciais para alunos do Ensino Secundário.

Esta disciplina está dividida em dois programas, ou seja: o primeiro está inserido no 10.º ano onde estão presentes as finalidades, os objetivos, as competências a desenvolver, os recursos, os conteúdos e temas e a avaliação. Em relação ao segundo programa curricular, este está inserido no 11.º e 12.º ano, que compreende os conteúdos e sugestões metodológicas, pode dizer-se que são os anos mais práticos desta disciplina.

Em ambos os programas os alunos têm ao seu dispor sugestões bibliográficas de apoio a cada conteúdo dos mesmos e, por sua vez, de ajuda às estratégias a serem desenvolvidas em sala de aula.

Relativamente aos objetivos gerais de Desenho A, pretende-se promover a comunicação, o domínio e a perceção do desenho de forma eficaz e expressiva. Seguindo o programa esperamos que o aluno consiga, no fim do ciclo, perceber, comunicar e dominar o desenho, de uma maneira produtiva usando com isso todos os meios expressivos que tem ao seu dispor.

Nesta disciplina as competências a desenvolver são apontadas “dentro de uma tricotomia global «Ver - Criar - Comunicar» ” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 10). Centram-se, essencialmente, na capacidade de “observar e de registar com elevado poder de análise”; na capacidade de síntese com a criação de novas imagens, pressupondo “o exercício crítico, de métodos de trabalho e a integração num projeto que responda a necessidades da pessoa e do seu contexto”, implicando “uma base de conhecimentos que qualifiquem informadamente as respostas”; na capacidade de leitura crítica de mensagens visuais e, por sua vez, na capacidade de comunicação de novas mensagens, “utilizando a criatividade e a invenção em metodologias de trabalho faseadas” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 10).

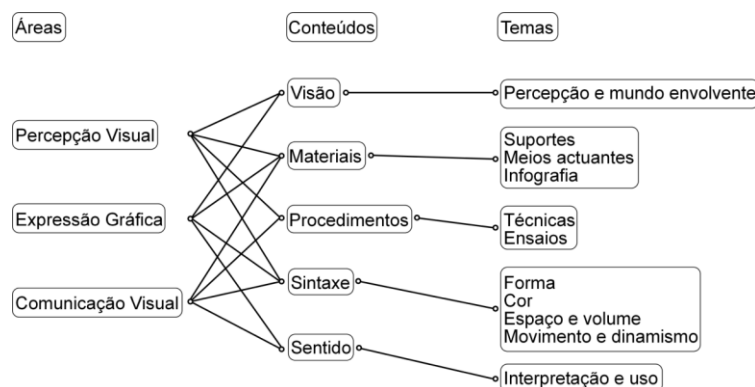


Fig. 2- Áreas, conteúdos e temas do programa de Desenho A - 10.º, 11.º, 12.º ano (ME, 2001,p.4)

2.3. Apresentação do Projeto Pedagógico

A implementação deste projeto em duas turmas do secundário procurou articular vários conteúdos programáticos da disciplina de Desenho A. Para a realização e implementação deste Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, foi criada uma série de instrumentos de trabalho, os quais se revelaram pertinentes e adequados para todo o processo.

2.3.1. O Projeto Pedagógico no contexto das disciplinas de Artes Visuais

Os programas das disciplinas de Artes Visuais no secundário são muito diversificados, dando assim a possibilidades ao corpo docente de fazer um gestão autónoma dos mesmos, podendo elaborar/criar projetos e metodologias diferentes com o intuito de proporcionar aos alunos a experimentação de novos materiais e ao desenvolvimento das competências essenciais nesta área.

Segundo os autores Lowenfeld e Brittain, o programa de Educação artística tem características por si só, que possam romper com os padrões normais. Porque dá a liberdade de haver a criação de projetos que vão de encontro as necessidades dos alunos das várias faixas etárias e dos seus contextos. “ Apresenta uma invejável posição para romper com o usual padrão académico de dar notas e realizar testes sobre conhecimento que o professor considera essenciais” (Lowenfeld & Brittain, 1977, p. 366).

Segundo estes princípios, e sendo um dos principais objetivos deste estudo foi elaborado uma nova estratégia metodológica de ensino para as disciplinas de Artes Visuais,

juntando num só elemento diversas formas de aprender a desenhar e a conhecer o seu eu, através da consciencialização das suas competências sociais e emocionais.

Esta nova metodologia de ensino modelizou-se sobre a forma de um Kit Pedagógico. Os Kits, de uma forma lúdica e pedagógica, visam implementar desafios a fim de que os alunos possam ter uma participação ativa e prática, fundamental no processo ensino – aprendizagem. Esta metodologia formal é fruto de uma necessidade que se fez presente na lecionação do estágio pedagógico elaborado na escola referida anteriormente. A necessidade de criar estratégias mais apelativas para algumas disciplinas de Artes Visuais e o de introduzir fatores mais desafiantes no currículo, conceptualizou-se num Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, que visa à apropriação do conhecimento pelo educando sujeito da sua própria história, e das suas competências.

Este projeto surge, desta forma, como um material didático mediador entre o que o professor ensina e como o aluno aprende, possibilitando assim a ambos uma satisfação e incentivo. O professor não precisa ter um papel muito ativo, basta que trabalhe os conceitos e incentive os alunos a procurar no material disponibilizado, alternativas para a elaboração das atividades propostas no Kit.

Cientes de que as novas tecnologias têm surpreendido a humanidade por meio de criações informatizadas, e que o uso das novas tecnologias no dia-a-dia é uma tendência crescente no panorama de todas as escolas, o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” é composto por uma aplicação digital, que ajuda na utilização do mesmo e que favorece o processo de aprendizagem, da autonomia em sala de aula.

Este produto rege-se pelas orientações didático-pedagógicas das disciplinas de Artes Visuais, mais especificamente de Desenho A, disciplina alvo da experimentação/validação do mesmo.

As orientações didático pedagógicas são indispensáveis ao desenvolvimento do trabalho dos docentes quanto ao uso do Kit. As mesmas são explanadas nas Aplicações Digitais que surgem no **Apêndice. I**, através de uma série de conteúdos organizados e

sistematizados conforme matriz curricular proposta pelo Ministério da Educação, bem como todas as orientações.

Em suma, este Kit está estruturado sob uma linha condutora: explanação dos conteúdos com linguagem adequada ao nível de ensino; aulas práticas com a utilização do Kit, visando a construção dos conceitos e compreensão do processo; atividades desenvolvidas, incentivando a troca de experiências; proporcionar constantemente aos alunos momentos para colocar as suas dúvidas; proporcionar uma maior consciencialização do que os rodeia e a forma como emocionalmente reagem a isso; criação de hábitos de registo gráfico.

2.3.2. Planificações/ Planos de Aula

Tendo por base as competências e os conteúdos orientadores da disciplina de Desenho A, assim como os blocos previstos para este projeto, foram elaborados planificações anuais apresentadas no **Apêndice. II** e **Apêndice. III**, referente ao ano letivo e planos de aula relativos a aulas a lecionar por forma a aplicar o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” nas turmas referidas anteriormente. Os Planos de aula tiveram como intuito a estruturação de todo o projeto a nível temporal sobre a forma de calendarização de todas as aulas: é de salientar que neste projeto são convocados uma grande totalidade dos conteúdos/ temas do programa.

2.3.3. Metodologias de ensino

Nesta parte surge explanada a metodologia utilizada na lecionação das aulas para a implementação da unidade de trabalho: Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Explicitam-se as atividades, os objetivos, as competências a desenvolver e as estratégias de

ensino, os conteúdos, os recursos didáticos, os critérios de avaliação e a calendarização de todo o projeto.

2.3.3.1. Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”

Objetivos gerais:

- .Desenvolver processos de investigação e análise crítica.
- .Desenvolver capacidade de registo gráfico e registo de síntese.
- .Utilizar metodologias de trabalho faseadas, aplicadas ao método de trabalho em grupo.

Com este Kit Pedagógico pretende-se dar a oportunidade aos alunos de ter autonomia nas suas escolhas, ou seja, o aluno escolhe o modelo que quer desenhar, tal como o material e a técnica que quer utilizar, seguindo assim as metodologias do currículo para estas disciplinas em questão “explorar diferentes suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 6).

Objetivos específicos:

- .Utilizar metodologias formais nas disciplinas de Artes Visuais.
- .Criar a consciencialização das suas emoções através dos registos gráficos

2.3.3.1.1. Objetivos, competências e estratégias de ensino. Conteúdos/ Temas

Em ambas as turmas foi apresentado um Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Neste, para além do material disponibilizado a cada aluno, foi apresentado um CD

com a aplicação digital que tinha toda a explicação para realizarem cada atividade, bem como a contextualização e os objetivos do Kit.



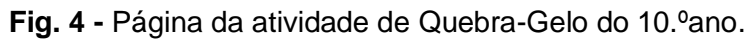
Fig. 3 - Página do Site do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo" 10ºano.

Devido ao contexto bem distinto entre as duas turmas, foi necessário criar atividades diferentes de um Kit para outro.

Na turma de 10.ºano, o Kit Pedagógico estava composto por quatro atividades.

Atividade de Quebra-Gelo

A atividade de Quebra-gelo é conhecida por ser uma atividade rápida e que tem por objetivo juntar um grupo. Neste Kit Pedagógico pretende-se analisar imagens através das emoções nelas contidas, acentuando assim a sua consciência.



A primeira atividade, comum nos dois Kits Pedagógicos, foi uma proposta de quebra-gelo, transversal a todas as atividades do Kit. Para tentar aferir numa primeira fase a capacidade dos alunos de reconhecerem as emoções quando visualizam imagens. Nesta influenciarmo-nos por três estilos artísticos: Impressionismo, cubismo e expressionismo. Estilos onde as emoções e a expressividade são o tema principal. A partir desta referência os alunos desenvolvem a sua consciencialização para o reconhecimento das emoções.

Nesta atividade são apresentadas várias imagens numa projeção de Power Point.

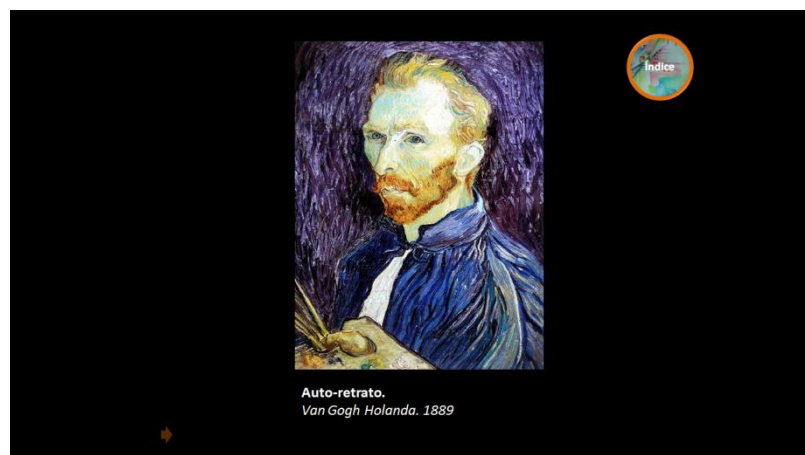


Fig. 5 - Página da atividade de Quebra-Gelo.

Atividade do Diário Gráfico

O Diário Gráfico é conhecido porque: “desenvolve as capacidades de observação, interrogação e interpretação” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 6). Usou-se nesta dimensão propiciadora.



Fig. 5 - Página da Atividade do Diário Gráfico do 10.º ano.

Objetivos, competências e estratégias de ensino

O segundo exercício pedido foi a criação de um Diário Gráfico do seu dia-a-dia, mas com uma particularidade - nestes registos, os alunos teriam que legendar os mesmos, indicando que emoções sentiam, que os levava à execução daqueles desenhos. Isso levava-os a aprender a refletir sobre as suas emoções e como essas podiam influenciar os seus desenhos. Passaram, assim, a observar o quotidiano e a aperfeiçoar o seu sentido crítico e analítico face à realidade e às suas competências, e a descobrir, simultaneamente, como estas podiam influenciar o seu trabalho. O que fizeram foi não só registar, mas antes aprender a personalizar a evidência do quotidiano através das suas emoções.

Esta atividade será a linha condutora de todo o Kit, pois todas as atividades dependem dela: abrange uma grande quantidade de conteúdos e temas do programa da disciplina de Desenho A. Tal como a utilização de técnicas e materiais diversificados, representação através de processos de análise e de síntese, desenvolvendo capacidades de observação e representação.

Pretende-se nesta atividade obter uma correta aprendizagem dos aspetos essenciais do registo gráfico pois é importante que os alunos aprofundem as técnicas do desenho, fortalecendo as bases dos recursos de observação.

Conteúdos e temas

Nesta atividade desenvolvem-se processos de análise, através da representação de formas diversas, segundo conteúdos programáticos referidos no **Quadro 2**.

2. Materiais	acentuação e repetição
2.1 Suportes: papéis.	. Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes
2.2 Meios atuantes: riscadores (lápis de cor, pastéis), aquosos (aguarela, têmperas), etc.	4. Sintaxe
3- Procedimentos	4.2. Domínios da linguagem plástica
3.1.1- Modos de Registo	4.2.1. Forma
3.1.1.1. Traço: Natureza e carácter	4.2.2. Cor, mistura de cor
3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter	4.2.3. Espaço e volume
3.1.1.3. Misto: combinações entre o traço e a mancha	4.2.3.1. Organização de profundidade
3.2 Ensaios	. Perspetiva a mão levantada
3.2.1 Processos de análise	4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade
3.2.1.1. Estudos de formas:	. Objeto: massa e volume
.Estudos de formas naturais (de grande e pequena escala)	. Escala: formato, variação de tamanho, proporção
.Estudos de formas artificiais	. Matéria: opacidade, sobreposição
.Estudos de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural)	. Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro
3.2.2 Processos de síntese	.Textura
3.2.2.1 Transformação	
. Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação,	

Quadro 2 - Conteúdos /Temas da atividade do Diário Gráfico

Recursos didáticos

Como recursos didáticos são apresentadas imagens de registos de Diários Gráficos de vários autores, dos alunos do teste piloto apresentado no **Anexo. VIII** e links de pesquisa sobre as várias temáticas.



Fig. 6- Recursos didáticos apresentados para a atividade de Diário Gráfico do 10.ºano.

Esta atividade terá como suporte o caderno A5 disponibilizado no interior da embalagem do Kit.

Tanto a atividade de Quebra-Gelo como a atividade do Diário Gráfico são comuns ao Kit elaborado para o 11.ºano.

Atividade do Flipbook

Um Flipbook é uma coleção de imagens organizadas sequencialmente, em geral no formato de um livreto para ser folheado dando impressão de movimento, criando uma sequência animada sem a ajuda de uma máquina.



Fig. 7- Página da Atividade do Flipbook do 10.ºano.

Objetivos, competências e estratégias de ensino

A terceira atividade dizia respeito à construção de um Flipbook com a temática do movimento. Nesta fase, e fazendo ligação com a segunda atividade, os alunos teriam que escolher um dos registos do seu Diário Gráfico para assim recriar uma história em movimento.

No desenvolvimento desta atividade são abordados processos de síntese com a transformação do registo. Nesta realização, os alunos podem expandir a sua criatividade, as suas emoções e acima de tudo a sua expressão pessoal. O facto de os alunos terem liberdade na escolha dos materiais e técnicas a utilizar, obriga-os a uma constante tomada de decisões.

Conteúdos e temas

Os conteúdos e temas abordados nesta atividade são os que se apresentam no

Quadro 3.

<p>2. Materiais</p> <p>2.1 Suportes: papéis.</p> <p>2.2 Meios atuantes: riscadores (lápis de cor, pastéis), aquosos (aguarela, têmperas), etc.</p> <p>3- Procedimentos</p> <p>3.1.1- Modos de Registo</p> <p>3.1.1.3. Misto: combinações entre o traço e a mancha</p> <p>3.1.2. Modos de transferência</p> <p>3.1.2.1. Quadricula, decalque.</p> <p>3.2 Ensaios</p> <p>3.2.2 Processos de síntese</p> <p>3.2.2.1 Transformação</p> <p>. Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes</p>	<p>4. Sintaxe</p> <p>4.2. Domínios da linguagem plástica</p> <p>4.2.1. Forma</p> <p>4.2.2. Cor, mistura de cor</p> <p>4.2.3. Espaço e volume</p> <p>4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade</p> <p>. Objeto: massa e volume</p> <p>. Escala: formato, variação de tamanho, proporção</p> <p>. Matéria: opacidade, sobreposição</p> <p>. Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro</p> <p>. Textura</p>
---	--

Quadro 3- Conteúdos /Temas da atividade do Flipbook.

Recursos didáticos

No início da atividade apresentam-se imagens de vários Flipbook de autores e de alunos do teste piloto **Anexo. IX** bem como a referência de Sites para a pesquisa.

Como suporte para esta atividade e a seguinte os alunos terão ao seu dispor blocos de formato A6.

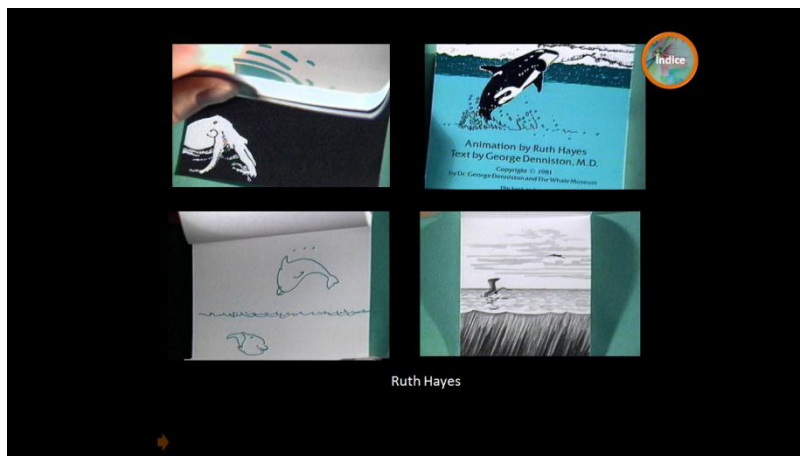


Fig. 8- Recursos didáticos apresentados para a atividade do FlipbookK.

Atividade do Flipbook: A Junção dos dois mundos

Estimular em sala de aula a elaboração de trabalhos em grupo valoriza as competências sociais que existem em cada um de nós.



Fig. 9- Página da Atividade do Flipbook: A Junção dos dois mundos do 10.º ano.

Objetivos, competências e estratégias de ensino

Já como quarta e última fase deste Kit, valorizando e incentivando as competências sociais, os alunos teriam que formar grupos de duas pessoas para elaborar um Flipbook em grupo. Neste, cada aluno teria que escolher dois registos, um com uma emoção negativa e outro com uma emoção positiva, para assim criarem uma história.

É importante que, nesta fase, os alunos tenham já bem presente a técnica do livro do movimento, para assim facilitar o seu processo de análise e de síntese.

Por se tratar de um trabalho de grupo, possibilita a promoção de métodos de trabalho colaborativo, a troca de ideias, de modo a contribuir para o desenvolvimento de cada um.

“Relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adotando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes, vencendo idiossincrasias e posições discriminatórias.” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 7).

Na turma do 11.º ano, o Kit Pedagógico estava composto por três atividades

Atividade do Desdobrável das Emoções

Num processo criativo é pedido para interpretar e comunicar através das suas emoções. “o aluno conseguirá ler criticamente mensagens visuais de origens diversificadas e agir como autor de novas mensagens, utilizando a criatividade e a invenção em metodologias de trabalho faseadas.” (Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário, 2001, p. 10).



Fig. 10- Página da Atividade do Desdobrável das emoções do 11.ºano.

Objetivos, competências e estratégias de ensino

No Kit elaborado para o 11.ºano e tendo em conta a sua maturidade artística, foram elaboradas três atividades. Duas delas comuns ao Kit do 10.ºano: a atividade de quebra-gelo e a elaboração de um Diário Gráfico. Nesta proposta, os alunos também teriam que legendar cada registo com as emoções vividas no momento. Uma terceira e última atividade foi estruturada com base em competências sociais, pois os alunos teriam que realizar em grupo um desdobrável com base em dez registos do Diário Gráfico. Estes grupos eram compostos por dois, três alunos. Para além da legendagem em relação às emoções, esta atividade teria que ter uma intervenção criativa.

Como em todas as atividades propostas até então, mas nesta em particular pela sua especificidade, será necessário por parte dos alunos uma planificação cuidada, para a escolha dos melhores registos, de modo a surgir uma intervenção criativa, coerente à ilusão do movimento.

Nesta intervenção, os alunos devem proceder a uma análise sobre o que pretendem transmitir, que emoções pretendem representar, será um trabalho de auto reflexão. Também nesta atividade a escolha é livre no que se refere à utilização das técnicas e dos materiais.

Conteúdos e temas

Tendo em conta o programa da disciplina de desenho A do 11.º ano, são abordados nesta atividade os conteúdos/temas presentes no **Quadro 4**.

1. Visão	. Estudos de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural)
1.2 Transformação dos estímulos em perceções	
1.2.2.2 O papel do cérebro: interpretação da informação e construção de perceções.	. Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes
2. Materiais	3.2.2 Processos de síntese
2.1 Suportes: papéis.	3.2.2.1 Transformação
2.2 Meios atuantes: riscadores (lápiz de cor, pastéis), aquosos (aguarela, têmperas), etc.	. Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição
3- Procedimentos	4. Sintaxe
3.1. Técnicas	4.2. Domínios da linguagem plástica
3.1.1- Modos de Registo	4.2.1. Forma
3.1.1.1. Traço: Natureza e carácter	4.2.2. Cor, mistura de cor
3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter	4.2.3. Espaço e volume
3.1.1.3. Misto: combinações entre o traço e a mancha	4.2.3.1. Organização de profundidade
3.1.2. Modos de transferência	. Perspetiva a mão levantada
3.1.2.1. Quadrícula, decalque.	4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade
3.2 Ensaaios	. Objeto: massa e volume
3.2.1 Processos de análise	. Escala: formato, variação de tamanho, proporção
3.2.1.1. Estudos de formas:	. Matéria: opacidade, sobreposição
. Estudos de formas naturais (de grande e pequena escala)	. Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro
. Estudos de formas artificiais	. Textura

Quadro 4- Conteúdos /Temas da atividade do Desdobrável das Emoções.

Recursos didáticos

Os recursos didáticos utilizados nesta atividade são folhas de formato A5 com uma gramagem de 200g e cartolinas de formato A4 de cor cinzenta – cor escolhida com o intuito de destacar a intervenção nela colocada.

2.3.3.2. Recursos didáticos no geral

Em relação aos recursos didáticos a utilizar na implementação do Kit pedagógico em sala de aula, foi disponibilizado aos alunos um protótipo da embalagem-tipo construída para o Kit. Esta continha todos os recursos necessários para a realização das atividades propostas nos Kits.

A embalagem contém:

- . 1 CD com o Aplicação interativa/ apresentação multimédia do Kit;
- . 1 Bloco A5 com folhas de 200g, suporte do Diário Gráfico;
- . 1 Bloco A6, para a realização do Flipbook, no caso do 10ºano;
- . Um conjunto de cartolinas cinzentas para a construção do Desdobrável das Emoções, no caso do 11ºano;
- . 10 Folhas A5 que serviam de base para o Desdobrável das Emoções;
- . Conjunto de materiais riscadores para a realização das atividades.

Toda a imagem gráfica do Kit Pedagógico foi discutida com as turmas ao longo da implementação, por forma a adequá-la a faixa etária respetiva.

Em toda a implementação deste projeto disponibilizou-se bibliografia especializada sobre os conteúdos abordados, Diário Gráfico, Flipbook, Competências Sócio Emocionais, de modo a auxiliar a realização de todas as atividades realizadas em cada Kit Pedagógico.



Fotografia.1- Imagens do material do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo".

2.3.3.3. Avaliação sumativa da intervenção

A avaliação em Arte Visuais é sempre vista com alguma controvérsia, pois não existe um consenso sobre o que se deve avaliar nos trabalhos de artes. Em conjunto com a professora titular da disciplina de Desenho A, entendeu-se que esta avaliação deveria respeitar acima de tudo a individualidade do aluno e do professor que leciona turmas diferentes. Levou-se em conta os conteúdos a apreender pelos alunos, as habilidades e competências a ser adquiridas e os conceitos a ser construídos por cada aluno no final de cada trabalho. A avaliação apresentada no **Apêndice. XII e Apêndice XIII** foi elaborada sob uma junção de todas estas especificidades e segundo os critérios de avaliação estipulados pelo Departamento de Expressões para a disciplina em questão, como é apresentado no **Apêndice. IV**.

Os critérios estabelecidos para este projeto são os seguintes:

Parâmetros Concetual e Procedimental: revela expressividade no traço e na mancha; domínio dos materiais e suportes empregues; processo de síntese/processo criativo; aplica com correção e adequação várias técnicas de registo; pesquisa várias hipóteses de forma a encontrar uma resposta adequada e original; qualidade/ Rigor Gráfico; experimentação e inovação na escolha dos materiais.

Parâmetro Atitudinal: planeia e avalia o seu próprio trabalho; dedicação e interesse; cumprimento das regras do Kit pedagógico; entreajuda e colaboração

2.4. Resultados

Um dos motivos que levou a este estudo foi a possibilidade de criar uma nova estratégia de ensino por forma a melhorar o currículo as disciplinas de Artes Visuais.

Apresenta-se todo o processo de implementação do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, bem como os seus resultados.

2.4.1. Concretização do Projeto/ Apresentação dos resultados dos trabalhos

Seguidamente importa a apresentação e reflexão sobre as atividades realizadas em cada Kit Pedagógico, como uma reflexão sobre a participação dos alunos alvo da investigação e sobre os resultados da mesma. Inicia-se a sua aplicação.

2.4.1.1. Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” do 10.ºano

No dia 18 de outubro foi apresentado o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” à turma de 10.ºano ilustrado no **Apêndice. I**. Entregaram-se os questionários iniciais presentes no **Apêndice. V** e o material. Em seguida foi explicado sistematicamente os objetivos do projeto e o que se esperava de cada aluno em cada atividade. Os alunos acharam um projeto interessante, apelidando estas aulas “aulas do Kit Pedagógico”. Ao longo da explicação do projeto tiraram dúvidas e manifestaram a sua curiosidade.

A primeira **atividade de Quebra Gelo** correu como se previa e a turma, no geral, despertou para uma realidade desconhecida até então. A possibilidade de transmitir/reconhecer as suas emoções através dos desenhos e como essas podem estar presentes num simples tracejado ou numa mancha mais acentuada.

Apesar de ter sido planeado a elaboração do Kit em menos aulas do que previsto, após ouvir os alunos durante a realização da segunda **atividade Diário Gráfico** e, por se detetarem algumas dificuldades, decidiu-se prolongar a execução deste projeto em sala de aula.

Ainda no mesmo dia 18 de outubro foi explicado aos alunos que teriam que realizar desenhos de observação no caderno A5 disponibilizado no Kit, no Diário Gráfico. Tendo ficado ao critério dos alunos a escolha das técnicas e materiais a usar, por forma a aferir as preferências destes quando realizam desenhos. Os temas escolhidos pelos alunos foram ao encontro das suas experiências e dos seus gostos, havendo com isso uma diversidade considerável de perspetivas, como é apresentado no **Anexo. X**.

Os resultados gerais na realização desta atividade ficaram um pouco aquém do esperado, pois um número considerável de alunos - (cinco), não terminou os seus desenhos, – ou não chegou a realizar um número considerável de desenhos, que os colocassem confortáveis no ato da escolha dos registos gráficos, para a elaboração das outras atividades. Tendo sido necessário alargar os prazos de entrega. Foi chamada à atenção a importância deste Diário, não só como elemento de avaliação, mas como sendo a linha condutora de todo o Kit Pedagógico. Tornou-se claro que, na realização do Diário Gráfico, os alunos tiveram dificuldade em reconhecer as suas emoções nos desenhos. Mesmo assim é de salientar que grande parte desta atividade foi realizada fora do ambiente escolar, portanto sem a ajuda do professor. Perante tal, os alunos que levaram a cabo a atividade na sua totalidade, como ficou ilustrado na **Fotografia.2** e **Fotografia.3-** Desenho do Diário Gráfico do aluno B. apresentadas abaixo, onde ficou espelhado, uma maior

autonomia na realização dos seus desenhos, tendo realizado um trabalho de grande qualidade, o que se refletiu na sua nota final.

Os alunos nesta fase puderam experienciar conteúdos abordados anteriormente, mas de um modo mais livre.



Fotografia.2- Desenho do Diário Gráfico do aluno A.



Fotografia.3- Desenho do Diário Gráfico do aluno B.

Atividade do Flipbook

Na aula seguinte dia 25 de outubro, iniciou-se a terceira atividade deste Kit Pedagógico, a elaboração de um flipbook. No início da mesma foi pedido ao alunos para interagir com o Site, para assim poderem ver as informações relacionadas com a atividade a iniciar.

Esta metodologia foi utilizada em todo o Kit, o de incentivar os alunos a procurar por si. Sendo este um dos objetivos desta investigação, o de criar uma estratégia de ensino

facilitadora para as disciplinas de Artes Visuais e que, por sua vez, criasse nos alunos autonomia na realização dos seus trabalhos.

Nesta atividade os alunos tiveram que escolher um desenho do seu Diário Gráfico e com ele criar uma história em movimento (Flipbook). Nesta atividade alguns alunos conseguiram captar o objetivo do livro em movimento e realizaram trabalhos interessantes, como está ilustrado nas **Fotografia.4** e **Fotografia.5**, mas outros tiveram mais dificuldade, principalmente os que estiveram menos empenhados na realização do Kit. Tornou-se claro que os alunos da turma de 10.º ano possuem alguma dificuldade na capacidade de criar. E que a maioria nunca tinha realizado um Flipbook o que dificultou um pouco a execução desta atividade. Analisando os resultados desta atividade, conclui-se que uma grande maioria não conseguiu finalizar o exercício, e que tal aconteceu devido a preocuparem-se demais com a perfeição do seu traço, não conseguindo transformar o mesmo em um gesto de produção de movimento.



Fotografia.4- Flipbook dos alunos do 10.ºano.



Fotografia.5- Flipbook do aluno B.

Atividade do Flipbook: a Junção dos dois mundos

Após o trabalho realizado na atividade anterior, foi proposta aos alunos a realização de um Flipbook juntamente com outro colega. Este trabalho teve início no dia 1 de novembro onde, em conjunto, os alunos tiveram que realizar uma história em movimento. É de notar que as escolhas feitas refletiram um pouco a personalidade de cada aluno, o que no conjunto revelou produções muito interessantes. Salienta-se o facto de alguns alunos nesta fase final do kit Pedagógico, reconhecerem que já conseguiam identificar nos seus desenhos as suas emoções e que esta consciencialização estava mais consolidada. Foi interessante perceber que os alunos conseguiram perceber as suas falhas e que precisavam melhorar a sua postura, para assim obter melhores resultados.

Tanto nesta atividade como nas outras referidas anteriormente, os alunos tinham a liberdade de escolher as técnicas e os materiais a adotar em cada atividade. No geral, esta turma selecionou basicamente o lápis de carvão e o lápis de cor, o que refletiu uma imaturidade ou falta de experiência em relação às técnicas existentes. Esta atividade fortaleceu os alunos em algumas competências sociais, como o auxílio entre colegas, e ajudas nas dificuldades demonstradas.

Os resultados finais desta atividade foram bons para os alunos que demonstraram desde o início empenho na realização deste Kit Pedagógico, como vem ilustrado **Anexo. X**.

Mas considerou-se que os alunos no geral arriscaram pouco na escolha dos seus desenhos e que, a dificuldade em “dar asas à sua criatividade” deveu-se ao facto de que, em todo o processo, poucos foram os que usaram a webgrafia disponibilizada em cada atividade, de modo a desenvolverem a suas ideias em cada atividade.

No dia 15 de novembro realizou-se a última aula de implementação do Kit. Nesta os alunos tiveram a oportunidade de finalizar trabalhos e de responder ao questionário final de todo este processo como é apresentado no **Apêndice. VI**.

2.4.2. Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” do 11.ºano

Como foi referido no ponto anterior, os resultados obtidos pela turma do 10.º ano e a validação do Kit ficaram muito aquém do esperado, de forma que se decidiu aplicar um Kit numa turma de 11.ºano como está apresentado no **Apêndice. I**. Este, por sua vez, teve que sofrer algumas alterações que se ajustassem à turma em questão e que, colmatasse algumas falhas ocorridas na turma do 10.ºano. Uma das falhas incidiu na utilização da Aplicação com mais eficácia e eficiência por parte dos alunos.

A implementação deste novo Kit ocorreu no dia 18 de novembro com a realização da entrega dos questionários iniciais e com a elaboração da **atividade de Quebra Gelo**. Nesta atividade os alunos mostraram ter alguma maturidade artística, pois reconheceram facilmente as emoções nas imagens visualizadas, referindo mais artistas e suas obras, para além dos apresentados. Foi interessante perceber que os alunos conseguiram tecer comentários construtivos e com potencial. No decorrer desta aula, que se pretendia que ocorresse numa sala de informática, foi disponibilizado o CD com a Aplicação digital do Kit Pedagógico. Esta mudança de estratégia visava melhorar a autonomia dos alunos em relação aos seus trabalhos e à estruturação dos seus planos, sem precisarem tanto do

apoio por parte do professor e acima de tudo validar os conceitos inseridos na Aplicação. Os alunos mostraram alguma motivação e curiosidade pela ideia de implementar um Kit nas disciplinas de Artes Visuais.

Atividade do Diário Gráfico

Deu-se início a esta atividade no dia 18 de novembro com o esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos. Apesar de ter sido planeada a execução do Diário Gráfico em sala de aula, constatou-se que a turma já vinha a trabalhar num desde o início do ano letivo. Logo, optou-se por partir desse ponto de referência e, em função de cada um, pediu-se para desenhar mais registos gráficos. Esta situação, que fez até ganhar tempo, facilitou um pouco os alunos.

No entanto, foi pedido aos alunos para reverem os seus registos e para tentarem legendar com as emoções que achavam que estavam a transmitir no momento.

Os resultados gerais desta atividade foram muito satisfatórios e excederam muito as expectativas. Salienta-se, a grande diversidade de temas abordados nos registos, a preocupação na perfeição do traço e a utilização de vários materiais, como aspetos que contribuíram para os bons resultados, como vem ilustrado no **Anexo. XI**.

A maioria dos alunos conseguiu terminar a atividade à exceção de dois que já vinham com problemas em realizar registos no seu Diário Gráfico.

Devido ao facto de esta atividade ter sido encurtada temporalmente, acabou-se por partir mais cedo para a 3.º atividade deste Kit.

Atividade do Desdobrável das Emoções

Na aula de dia 25 de novembro iniciou-se a última atividade deste Kit Pedagógico, com a exploração de vários recursos expressivos integrados num desdobrável que transmitisse o movimento. No início de cada atividade, e tendo por pressuposto que os alunos já sabiam os objetivos desta, por já terem em seu poder o Kit com a aplicação, iniciou-se um esclarecimento de dúvidas e a distribuição de grupos e do respetivo material. No seio do grupo, os alunos tiveram que reunir, de cada Diário Gráfico, um conjunto de dez desenhos, para com isso criar um desdobrável com uma intervenção criativa, não deixando de lado a referência às emoções.

Durante a realização da atividade e, em particular, nesta turma, foi notório a cumplicidade que se criava nos grupos e a grande motivação para a realização da mesma. A junção destes fatores ficou espelhado pela grande qualidade dos trabalhos apresentados.

Cada grupo teve a liberdade de escolher os registos e seleccionar as técnicas e os materiais de acordo com as suas preferências, tendo em conta o objetivo da atividade. Neste campo os materiais seleccionados foram: lápis de cor, pastel de óleo e seco, tinta-da-china, aguarela, e, como suporte, usaram as cartolinas de cor cinzenta disponíveis no Kit. Alguns dos alunos usaram alguma diversidade de materiais, sendo que, apenas um grupo ficou pelo lápis de carvão. No final do trabalho alguns grupos usaram papel autocolante, com o intuito de preservar o mesmo.

Foi interessante verificar a junção de cada estilo e a forma como ao longo da elaboração deste projeto os alunos passaram a identificar melhor as suas emoções nos seus desenhos. Devido à complexidade deste trabalho, foram disponibilizadas quatro aulas para a sua elaboração, tendo tido o seu término na aula de dia 9 de dezembro.

Os resultados finais superaram as expectativas relativas ao mesmo. No geral, os alunos conseguiram intervenções artísticas muito criativas, pois arriscaram e superaram os seus medos, como ficou ilustrado no **Anexo. XII**.

O resultado mais importante foi o envolvimento da turma no projeto do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, dando comprovadamente um pouco mais de si. Os alunos puderam canalizar as suas emoções para meios produtivos e obter assim um conhecimento melhor de si próprios.

O último dia de aulas decorreu no dia 16 de dezembro e foi utilizado para entrega dos trabalhos e para preenchimento dos questionários finais como se pode verificar no **Apêndice.VII**. Este foi importante para a tomada de consciência da opinião e da validação do Kit Pedagógico.

Todas as informações foram importantes pois permitiram uma reflexão ao pormenor da viabilidade deste projeto.

2.4.3. Análise dos Questionários

De seguida serão apresentados os resultados obtidos nos questionários para assim fundamentar a pesquisa; neste mesmo ponto é feita uma análise descritiva ilustrada com gráficos.

A amostra sobre a qual foi desenvolvida esta investigação ação, e sobre a qual incide a recolha de dados, diz respeito a duas turmas do secundário do curso Científico Humanístico de Artes Visuais. Sendo que eram uma turma de 10.ºano com 14 alunos e uma de 11.ºano com 15 alunos.

Um total de 29 alunos passaram, assim, pela experiência de realizar em sala de aula o Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Os questionários sucederam-se:

1º Questionário- Aplicado na primeira aula com cada turma, por forma a aferir conhecimentos, acerca da utilização das técnicas dos materiais e acima de tudo dos seus conhecimentos sobre as competências aqui focadas. Cf (**Apêndice. V**).

2º Questionário- Aplicado no final da realização do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, por forma a validar a metodologia e competências. Cf (**Apêndice. VI; Apêndice.VII**).

Analisa-se agora os dados obtidos, para assim fundamentar a pesquisa e servir de resolução da questão de partida.

Questionário Inicial aos alunos do 10.ºano

O questionário inicial foi apresentado à turma de 10.º ano no dia 18 de outubro de 2013. Todos os alunos responderam como se pode comprovar no **Anexo.IV**. Após a apresentação dos dados relevantes do questionário inicial feito à turma de 10.ºH, foram os mesmos tratados e posteriormente representados sobre a forma de gráficos. Todos os gráficos serão apresentados pela ordem das perguntas.

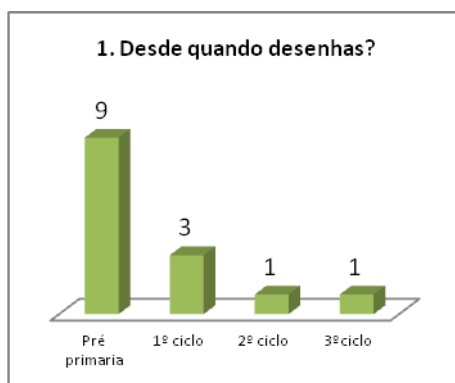


Gráfico.1- Pergunta nº1 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.2- Pergunta nº2 do Questionário inicial do 10.ºano.

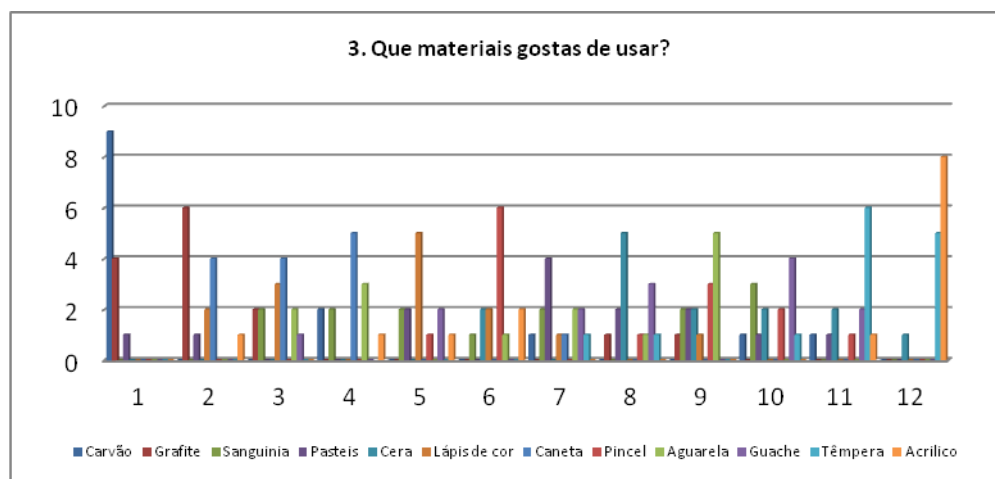


Gráfico.3- Pergunta nº3 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.4- Pergunta nº4 do Questionário inicial do 10.ºano.

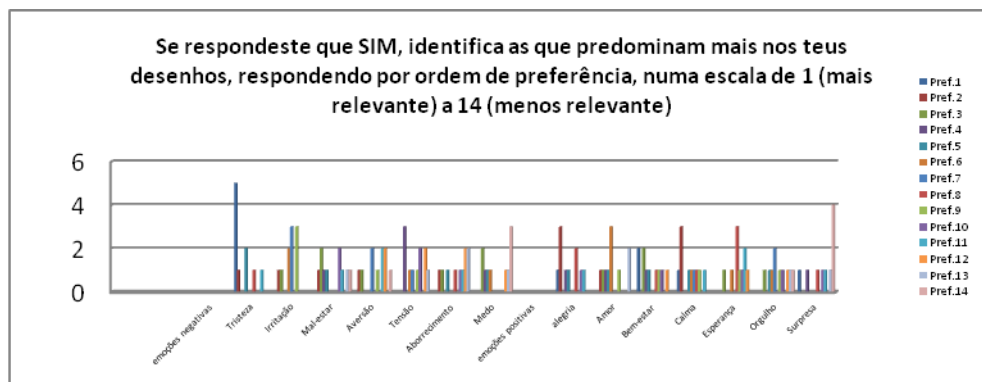


Gráfico.5- Pergunta nº4.1 do Questionário inicial do 10.ºano.

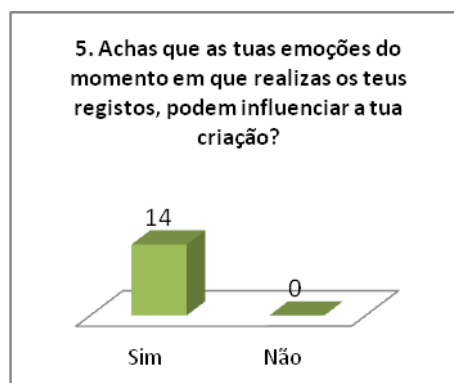


Gráfico.6- Pergunta nº5 do Questionário inicial do 10.ºano.

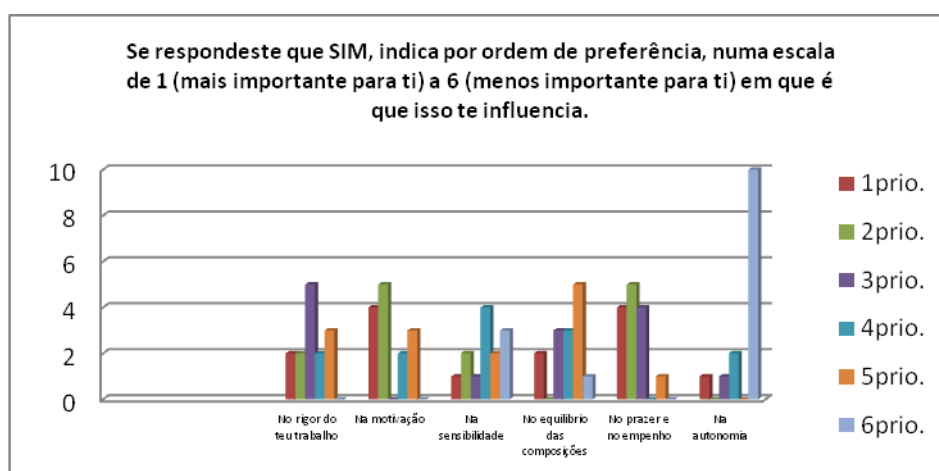


Gráfico.7- Pergunta nº5.1 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.8- Pergunta nº6 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.9- Pergunta nº7 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.10- Pergunta nº8 do Questionário inicial do 10.ºano.



Gráfico.11- Pergunta nº9 do Questionário inicial do 10.ºano.

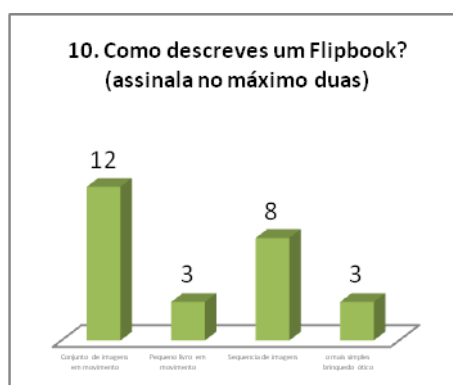


Gráfico.12- Pergunta nº10 do Questionário inicial do 10.ºano.

Fazendo a análise das respostas dadas pelos alunos no questionário inicial, verifica-se o seguinte: a maioria dos alunos da turma tem hábito de desenhar desde a pré-primária. Como tipo de desenho destaca-se a preferência pelo Desenho realista, a Ilustração e Manga. Nos materiais mais utilizados para a realização dos seus trabalhos assinala-se como primeira prioridade o carvão, a grafite, os pastéis e os lápis de cor.

Uma boa parte da turma (8 alunos), não consegue identificar as suas emoções nos registos que realiza, sendo notório que os restantes 6 alunos, conseguem fazê-lo com alguma facilidade. Dos alunos que responderam que conseguem identificar as suas emoções, predomina como primeira preferência uma emoção negativa - a tristeza – e, em segunda preferência, duas emoções positivas - a alegria e a calma. A turma, na sua maioria,

reconhece que as emoções podem influenciar os seus registos, os seus desenhos e que estas podem influenciar a sua motivação, o seu prazer e empenho.

No que se refere às opiniões sobre os seus trabalhos, 7 dos alunos atribuem aos seus trabalhos o nível de Suficiente, e 6 consideram que os seus trabalhos são de nível Bom.

O seu conhecimento em relação ao que são competências é, na maioria, negativa. Um número considerável de alunos (11) desconhece o que são competências sociais. E só 6 alunos afirmam saber o que são competências emocionais.

Entrando nos trabalhos que iriam realizar no Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, tentou-se aferir a opinião dos alunos acerca do Diário Gráfico. A grande maioria define-o como um espaço de intimidades ou um desenvolvimento da capacidade gráfica. Em relação ao Flipbook, a maioria (12) define-o como um conjunto de imagens em movimento.

Questionário Inicial aos alunos do 11.ºano

O questionário inicial foi apresentado à turma de 11.º ano no dia 18 de novembro de 2013. Todos os alunos responderam como se apresenta no **Anexo. VI**.

Segue-se a apresentação dos dados relevantes do questionário inicial feito à turma de 11.ºG foram tratados e posteriormente representados sobre a forma de gráficos.

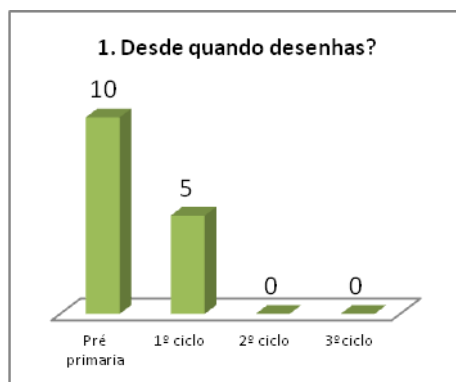


Gráfico.13- Pergunta nº1 do Questionário inicial do 11.ºano.



Gráfico.14- Pergunta nº2 do Questionário inicial do 11.ºano.

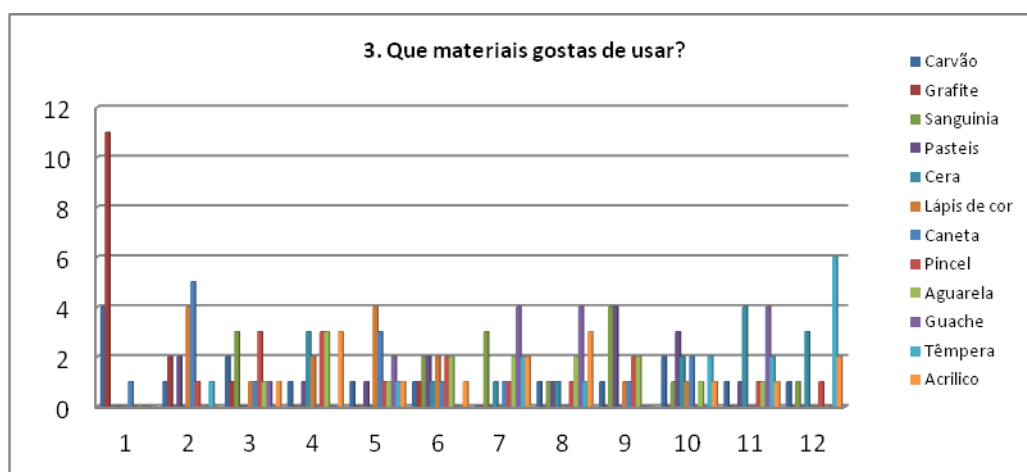


Gráfico.15- Pergunta nº3 do Questionário inicial do 11.ºano.

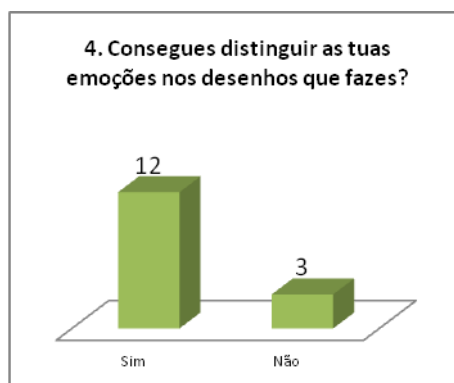


Gráfico.16- Pergunta nº4 do Questionário inicial do 11.ºano.

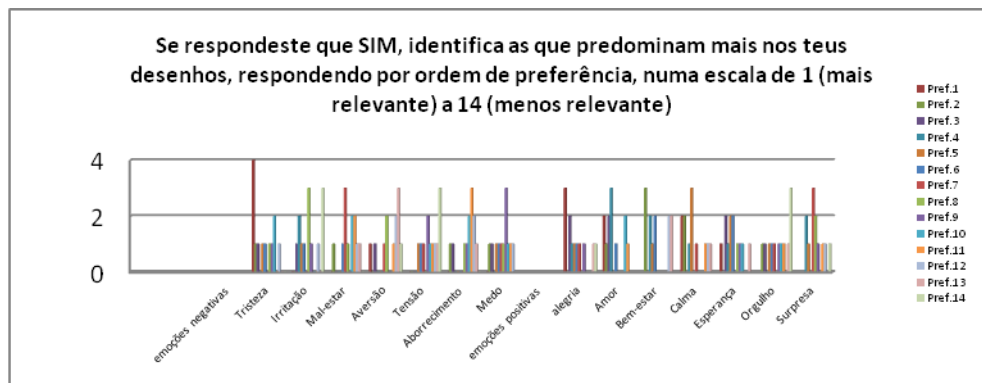


Gráfico.17- Pergunta nº4.1 do Questionário inicial do 11.ºano.

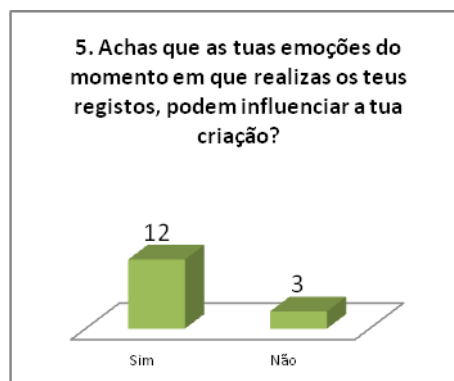


Gráfico.18- Pergunta nº5 do Questionário inicial do 11.ºano.

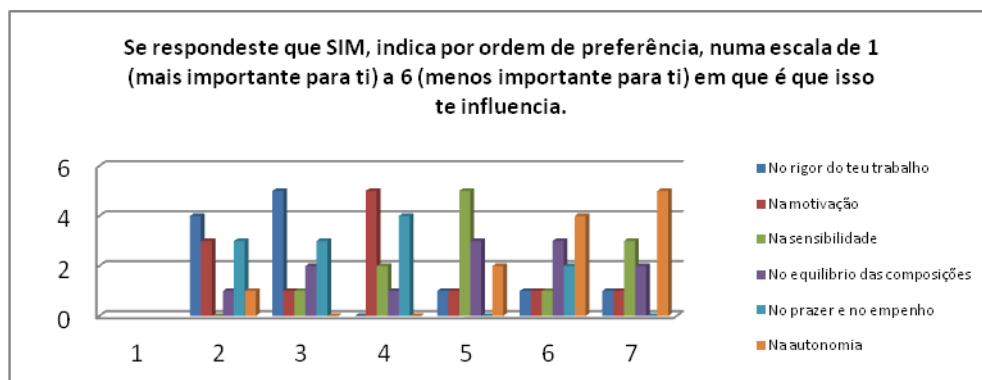


Gráfico.19- Pergunta nº5.1 do Questionário inicial do 11.ºano.



Gráfico.20- Pergunta nº6 do Questionário inicial do 11.ºano.



Gráfico. 21- Pergunta nº7 do Questionário inicial do 11.ºano.



Gráfico. 22- Pergunta nº8 do Questionário inicial do 11.ºano.



Gráfico. 23- Pergunta nº9 do Questionário inicial do 11.ºano.

Analisando as respostas dadas pelos alunos no questionário inicial, verifica-se o seguinte: A maioria dos alunos da turma (10 alunos) apresenta hábitos de desenho desde a pré-primária e os restantes 5 afirmam desenhar desde o 1.º Ciclo de ensino. Como tipo de desenho preferido, destaca-se a Ilustração e em seguida o Desenho Realista.

Dos materiais mais utilizados para a realização dos seus desenhos destaca-se, como primeira preferência, a grafite, o carvão e a caneta.

Uma boa parte da turma (12 alunos) consegue identificar as suas emoções nos registos que realiza. Dos alunos que responderam que conseguem identificar as suas emoções, predominam duas emoções como primeira preferência, e à semelhança da turma de 10.º ano, uma delas é uma emoção negativa - a tristeza - sendo a outra positiva, que é a alegria. Como segunda preferência, surgem duas emoções positivas – o bem-estar e a calma. Na turma, 12 dos seus alunos reconhece que as emoções podem influenciar os seus registos, os seus desenhos, e que, estas podem influenciar o rigor do seu trabalho, bem como a motivação e o seu prazer e empenho.

No que refere às opiniões sobre os seus trabalhos, 9 dos alunos atribuem aos seus trabalhos o nível de Suficiente, e dos restantes, 3 acham que realizam trabalhos Bons e 3

consideram que realizam trabalhos Maus. Situação um pouco preocupante tratando-se de alunos de artes.

O seu conhecimento em relação ao que são competências sociais é, na sua maioria, negativo. E este facto é, por um lado, interessante dado que o que se pretende é que este kit Pedagógico os ajude a melhorar esse conhecimento. Um número considerável de alunos (8 alunos) diz conhecer o que são competências emocionais.

Entrando nos trabalhos que iriam realizar no Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, tentou aferir-se a opinião dos alunos acerca do Diário Gráfico. E a grande maioria define-o como um desenvolvimento da capacidade gráfica, ou como recolhas visuais de informação e arquivo de ideias para um trabalho futuro.

Questionário Final ao 10.ºano

O questionário final foi apresentado à turma de 10.º ano no dia 15 de novembro de 2013. Todos os alunos responderam como se apresenta no **Anexo. V**.

Segue-se a apresentação dos dados relevantes do questionário final feito à turma de 10.ºH foram tratados e representados sob a forma de gráficos.

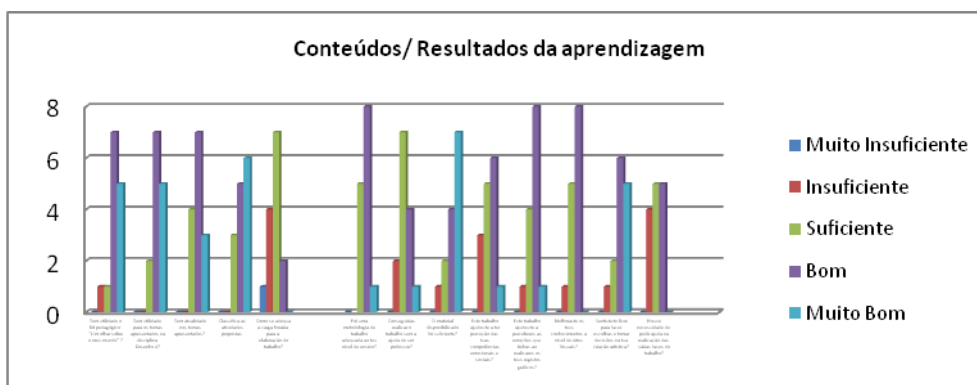


Gráfico. 24- Conteúdos/ Resultados da aprendizagem (10.º ano).

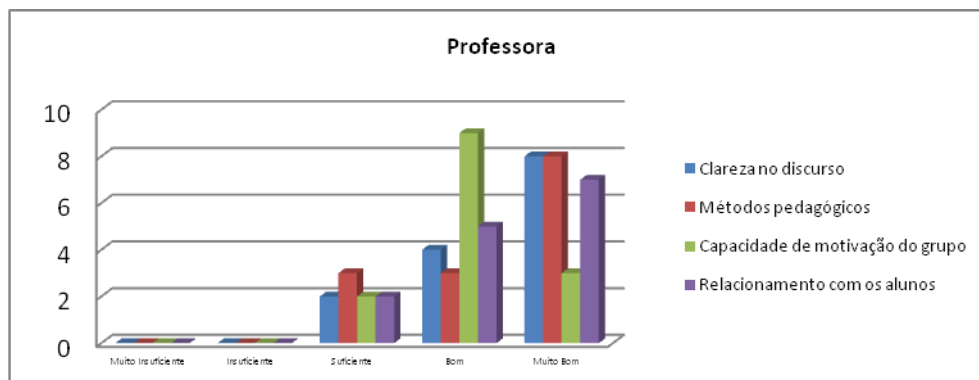


Gráfico. 25- Professora (10.ºano).

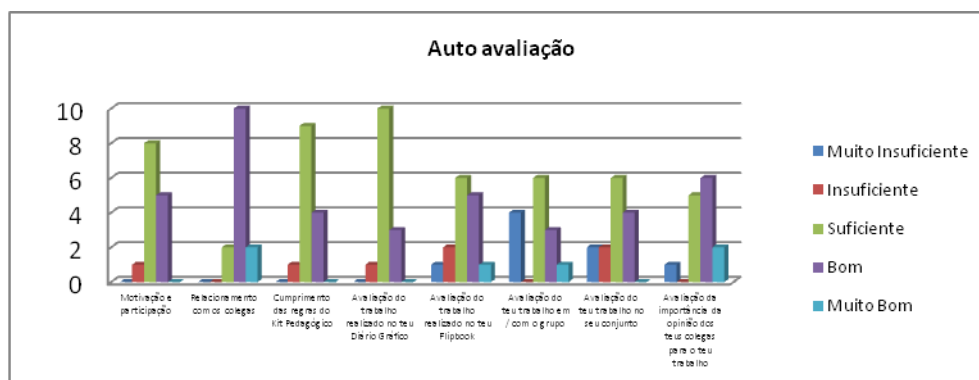


Gráfico. 26- Auto avaliação (10.ºano).



Gráfico. 27- Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que

viveste no momento? (10.ºano).

Responderam à pergunta – Porquê?

Do seguinte modo:

“ Sí. Eu realizei os trabalhos consoante o que estava a viver no momento, pelo que acho que descreve as minhas emoções”.

“Não. Porque não consigo expressar bem as minhas emoções”.

“Sí. Porque os trabalhos foram fruto de experiências com alguma carga emocional”.

“Sí. Se tivermos tristes vamos usar cores mais tristes, enquanto tivermos alegres usamos cores mais alegres”.

“Sí. Porque quando estava a desenhar, desenhei uma coisa da emoção naquele momento”.

“Não. Metade dos meus trabalhos foram sem emoções”.

“Sí. Normalmente, o meu “estar” influencia a maneira como desenho, nomeadamente o traço”.

“Sí. Porque eu desenho sempre de acordo as minhas emoções”.

“Não. Porque estava com calma e no entanto, desenhei coisas relacionadas com guerra”.

“Não. Não sentia emoções durante as realizações”.

“Sí. Porque o que desenho expressa o meu sentimento”.

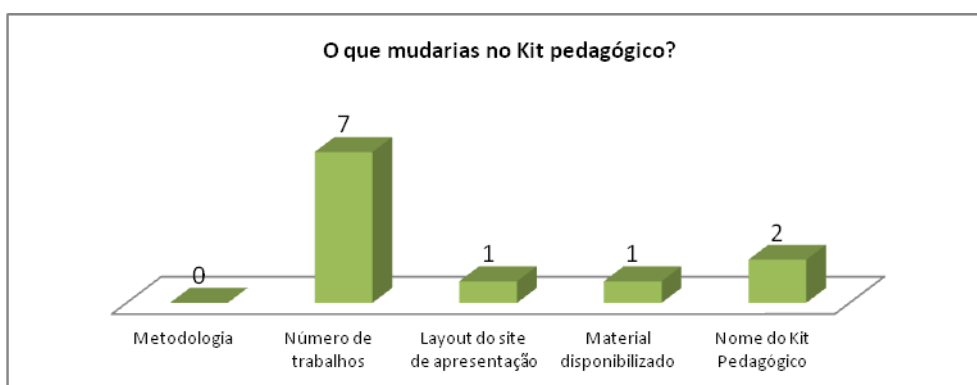


Gráfico. 28- O que mudarias no Kit pedagógico? (10.ºano).

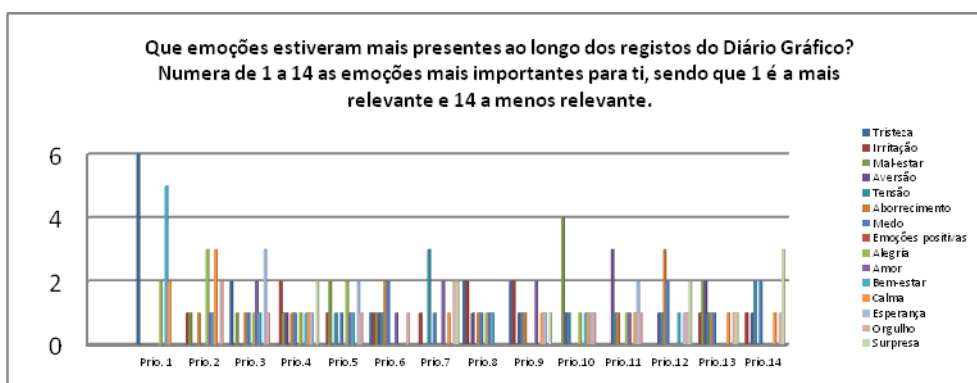


Gráfico. 29- Que emoções estiveram mais presentes (...) relevante.
(10.ºano).

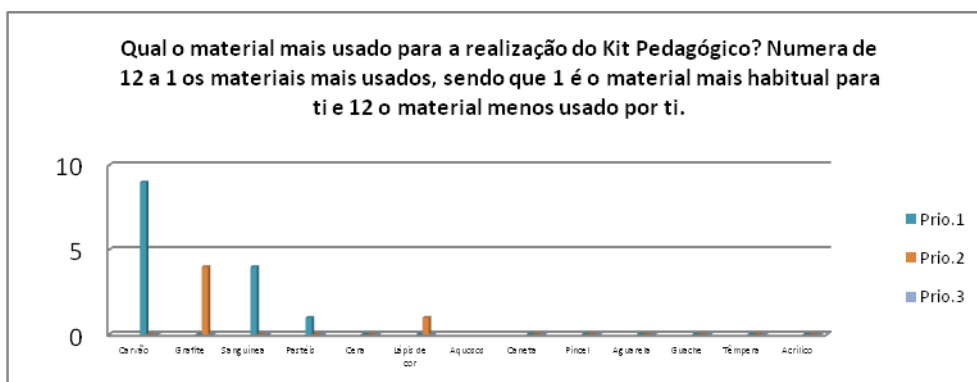


Gráfico. 30- Qual o material mais usado (...) por ti.(10.ºano).

Responderam à pergunta - Descreve o melhor e o pior momento deste projeto?-

Do seguinte modo:

“ O melhor foi ao fazer o diário gráfico e o pior foi ao fazer o flipbook porque nunca tinha feito nenhum antes. ”.

“O melhor momento deste projeto foi o diário gráfico e os flipbook e o pior momento foi a falta de tempo e o ter que expressar as emoções”.

“O melhor momento foi o de desenhar no diário gráfico pois consegui dar “asas” à minha imaginação mesmo que a minha motivação para desenhar seja pouca, o pior momento foi fazer o flipbook pois não tinha imaginação nem motivação suficiente para fazê-lo ou tentar pelo menos aprender”.

“o melhor foi quando vi o meu trabalho finalizado e vi como este projeto até foi bom, o pior foi o tempo”.

“melhor: diário gráfico. Pior: Flipbook”.

“O melhor momento foi conseguir relacionar as minhas emoções com os desenhos. O pior momento foi o pouco tempo de realização”.

“Criação do flipbook”.

“O melhor momento foi quando estava a realizar e o pior foi quando se tinha que fazer a pares e a minha colega não queria saber do trabalho”.

“O melhor momento do projeto foi quando fiz o flipbook individual e o pior quando me esqueci do diário gráfico em casa”.

“Melhor: Fazer o flipbook e ver os desenhos ganharem vida; Pior: não ter tempo suficiente para os concluir ou aperfeiçoar”.

“O melhor momento foi aprender coisas novas e o momento menos bom foi não conseguir distinguir bem as minhas emoções”.

“O pior momento foi no início do projeto que estava sem motivação e no final não consegui juntar-me com a minha colega. O melhor momento foi quando escolhi o registo para o flipbook individual e quando o fiz”.

Comentando as respostas dadas pelos alunos no questionário final, verifica-se o seguinte: quanto aos conteúdos/ resultados da aprendizagem na aplicação do kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” foram, na sua maioria, muito favoráveis à aplicação desta nova metodologia em sala de aula. Em relação à utilidade do Kit Pedagógico, dos temas para a disciplina alvo da investigação e a sua atualidade, a grande maioria dos alunos classificou como bom ou muito bom. As atividades propostas no kit

foram classificadas pela maioria como bom ou muito bom e, só uma minoria, (3 alunos) as classificaram como Suficientes.

No final deste projeto e pelos resultados obtidos, pode dizer-se que a fragilidade do mesmo, para esta turma, esteve na carga horária disponibilizada para a elaboração do Kit e para cada atividade. Sendo que, um conjunto de 7 alunos classificou-o, neste campo, como Suficiente, e 4 alunos como Insuficiente, tendo 1 aluno classificado como Muito Insuficiente. Só 2 alunos classificaram como Bom. Os resultados neste parâmetro não foram uma surpresa, pois a maioria dos alunos do 10.ºH não terminou todas as tarefas que lhes foram propostas.

Em relação a adequação da metodologia para o seu nível de ensino, a maioria dos alunos classificou entre Suficiente e Muito Bom. Uma grande parte achou que seria possível realizar o trabalho mesmo sem a ajuda do professor, ficando a classificação na sua maioria numa escala de suficiente a bom.

No fim deste trabalho a maioria dos alunos conseguiu ter perceção das suas Competências Sócio-Emocionais, tendo resultado numa escala de concordância entre suficiente e bom. Em relação aos seus registos gráficos e às emoções que eles transmitem, 8 alunos classificaram como bom quanto à metodologia utilizada para os ajudar a ter essa consciência. Os restantes alunos dividiram-se numa escala de concordância na classificação de Insuficiente, Suficiente e também Muito Bom.

A maioria achou adequado, tendo classificado como Bom o facto de este Kit poder melhorar os seus conhecimentos a nível das Artes Visuais.

A turma classificou de forma positiva (entre Suficiente, Bom e Muito Bom), o facto de terem tido livre escolha nas suas decisões e nas suas criações.

Em relação aos métodos pedagógicos, clareza no discurso, capacidade de motivação do grupo e relacionamento com os alunos, utilizados pela professora na implementação deste Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, a escala de concordância ganhou mais peso, nos parâmetros de Bom e Muito Bom.

A parte mais difícil foi a autoavaliação feita pelos próprios alunos ao seu trabalho, pois os parâmetros dispersaram-se um pouco, chegando ao nível de muito insuficiente como escolha de alguns alunos. Um dos casos foi na avaliação de alguns alunos na atividade do Flipbook, tanto o individual com o elaborado em grupo. Em relação às competências sociais aqui envolvidas, foi importante para a maioria dos alunos a opinião dos outros em relação ao seu trabalho. Nesse parâmetro, 6 alunos escolheram bom, 5 alunos Suficiente, e os restantes dividiram-se pelo Muito Insuficiente e pelo Muito Bom.

Devemos destacar neste campo da autoavaliação, a parte do relacionamento com os colegas em que, onde a grande maioria, (10 dos alunos) o classificou como Bom.

Deve salientar-se que, no campo do cumprimento das regras do Kit Pedagógico, 9 dos alunos classificou-o como Suficiente, 4 de Bom e 1 de Insuficiente, avaliação essa que, não ficou muito longe da realidade.

No questionário final, foi dedicada uma parte à utilização do material, ou seja, à escolha que os alunos fizeram, já que no Kit não havia nenhuma restrição. A maioria dos alunos identificou como primeira escolha o carvão, (escolhido por 9 alunos) – apesar de ter sido a grafite o material mais utilizado, os alunos é que não identificam ainda, de forma correta, cada material – bem como a tinta da china e os pastéis.

No fim da realização deste Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” e com muita satisfação global, já um número considerável de alunos (9 alunos), conseguia identificar as emoções nos seus desenhos e como esses transmitem o seu estado vivido no momento. Só 5 alunos mantinham o mesmo estado de desconhecimento que tinham no início desta investigação.

Ao longo dos registos do Diário Gráfico, 6 alunos identificaram como emoção predominante uma emoção negativa, a tristeza, 5 alunos a emoção do bem-estar e, os restantes 4 foi a alegria e a calma. No geral, e como outras prioridades, revelou-se em toda a turma uma dispersão por todas as emoções existentes no quadro apresentado em cima.

O reflexo de todo o trabalho feito por esta turma está nas respostas à pergunta: o que mudarias no Kit Pedagógico? 7 alunos mudariam o número de trabalhos existentes no Kit, 2 alunos o nome do Kit, 1 aluno o Layout e outro mudaria o material disponibilizado. No questionário final, foram colocadas duas questões abertas, onde os alunos puderam expressar a sua opinião em relação aos sentimentos que sentiam quando realizavam os desenhos. Na sua maioria reconhecem que estas influenciam, nem que seja no traço, nas cores escolhidas, ou mesmo nas experiências vividas. Outra pergunta aberta foi em relação ao melhor e o pior momento. Como melhor momento alguns referem a realização do Diário Gráfico, do Flipbook e a própria realização do Kit no seu todo. Como pior momento alguns dos alunos anotam a falta de tempo para a realização do Kit Pedagógico e o facto de terem que expressar as suas emoções.

Questionário Final ao 11.ºano

O questionário final foi apresentado à turma de 11.º ano no dia 16 de dezembro de 2013. Todos os alunos responderam como se apresenta no **Anexo. VII**.

Segue-se a apresentação dos dados relevantes do questionário final feito à turma de 11.ºG foram tratados e posteriormente representados sobre a forma de gráficos.

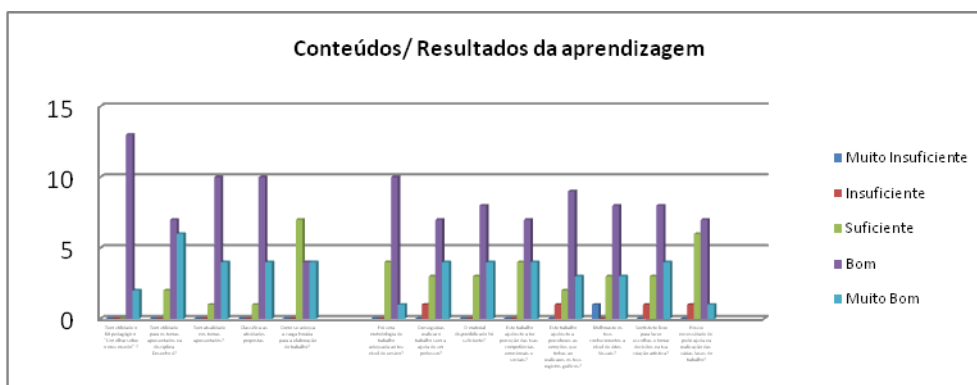


Gráfico. 31- Conteúdos/ Resultados da aprendizagem (11.ºano).

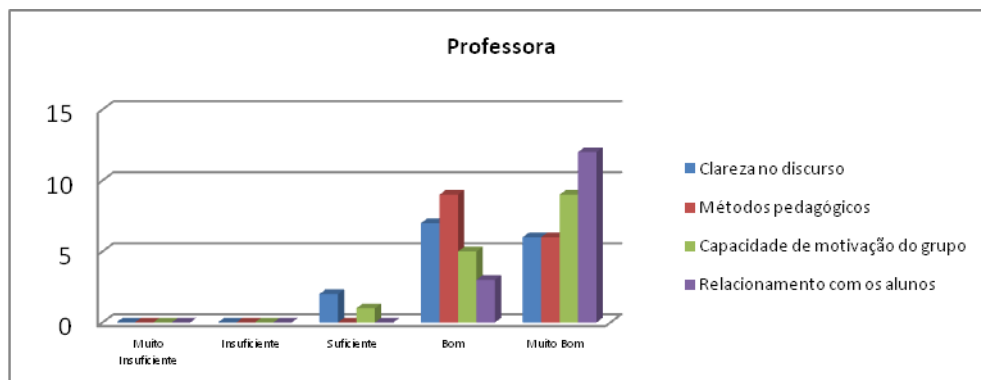


Gráfico. 32- Professora (11.ºano).

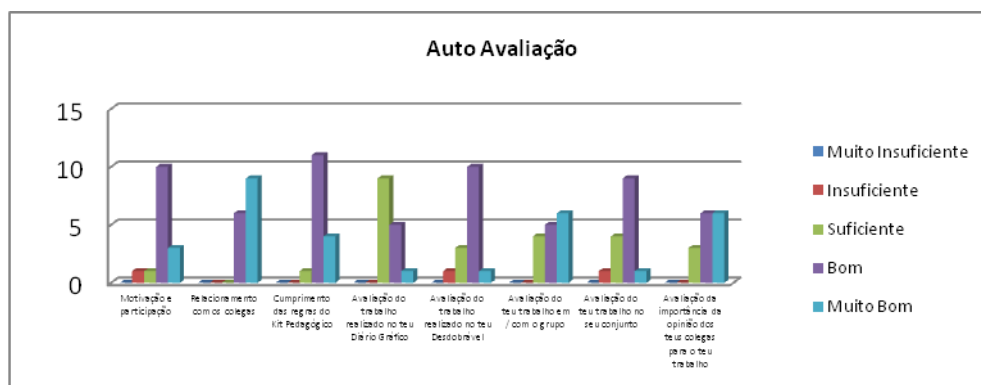


Gráfico. 33- Auto Avaliação (11.ºano).

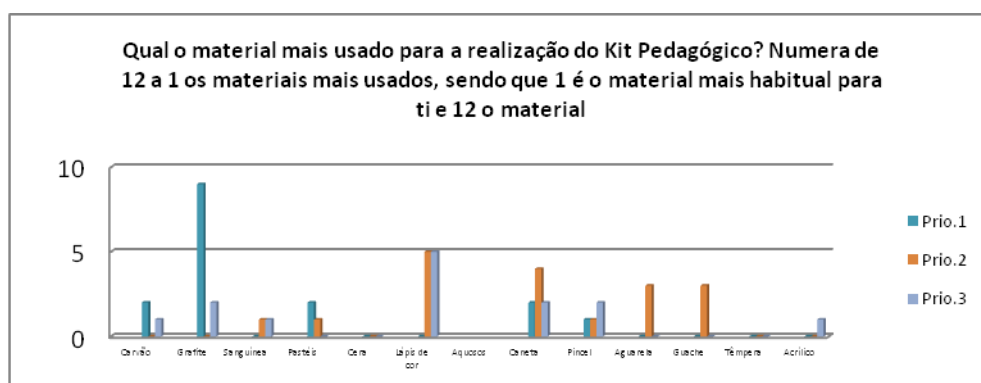


Gráfico. 34- Qual o material mais usado (...) material.(11.ºano).



Gráfico. 35- Achas que os trabalhos que realizaste descrevem

as emoções que viveste no momento? (11.ºano)

É necessário fazer a ressalva que esta turma em específico utilizou os Diários Gráficos que já vinham a implementar com a professora titular da disciplina de Desenho A.

O que levou a estas respostas:

"Não. Pois tive de redesenhar o desenho, o que faz com que a essência desapareça."

"Não. Porque os trabalhos foram estudos teóricos e anatómicos na sua maioria".

"Sim. Porque com o tempo fui vendo os meus desenhos e consegui decifrar as emoções que sentia no momento".

"Sim. Descrevem por que pelo menos da minha parte eu adoro desenhar quando sinto aquela energia positiva a entrar pelo meu corpo, o que por sua vez faz com que saem trabalhos muito bonitos".

"Não. Porque as imagens utilizadas do diário gráfico são antigas e as emoções diferentes".

"Não. Pois, não consegui identificar as emoções representadas nos registos".

"Não. Porque eu tenho dificuldade em transmitir as minhas emoções nos desenhos".

"Não porque as emoções do momento são diferentes das que quando fiz os trabalhos antigamente".

"Não as consegui identificar com clareza".

"Não. Porque um desenho feito num momento de felicidade é dificilmente recriado com o mesmo cuidado que se teve previamente".

“Sim. No início não os relacionei, porque o diário gráfico era mais a base de experiências em desenho, com este trabalho identifiquei-os”.

“Sim. Porque com alguns desenhos eu consigo perceber ou reconhecer o que estava a sentir”.

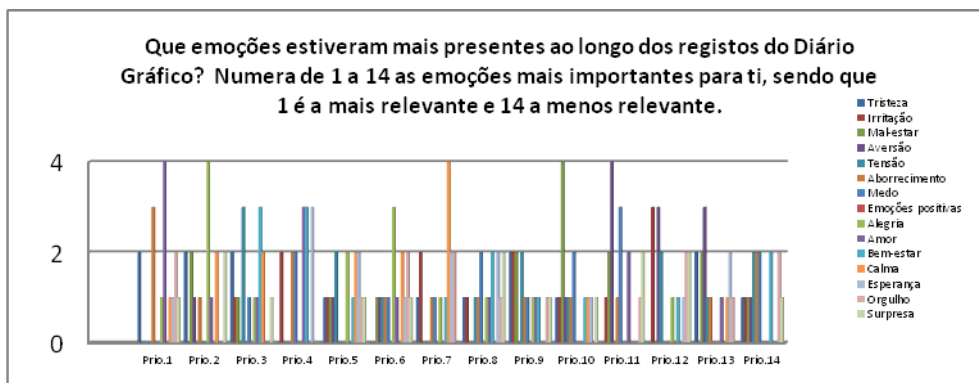


Gráfico. 36- Que emoções estiveram mais presentes (...) relevante.

(11.ºano).



Gráfico. 37- O que mudarias no Kit Pedagógico? (11.ºano).

À pergunta -Descreve o melhor e o pior momento deste projeto?- responderam:

“Para mim não houve pior momento, todos os momentos foram bons, principalmente estar a trabalhar com os meus colegas”.

“A dor de cabeça que foi a intervenção”.

“O início foi difícil de arrancar com o trabalho”.

“O melhor momento foi quando vimos que os nossos desenhos ficavam bem juntos e criamos uma boa composição e o pior momento foi no início quando não tínhamos ideias”.

“A melhor parte deste projeto, foi por à prova as minhas capacidades de imaginação e criatividade e o que menos gostei foi o início porque não sabia bem como me orientar”.

“O melhor momento terá sido o resultado final e o pior a confusão e a dificuldade ao início e o tentar perceber”.

“O melhor momento do trabalho foi ver que o nosso trabalho com os registos de ambos os diários gráficos criou uma composição interessante e o pior momento foi combinar os registos”.

“O melhor momento deste projeto foi unir as imagens do diário gráfico, ou seja, fazer a intervenção. No projeto o pior momento foi fazer o Diário Gráfico”.

“Pior momento: Final, por que tive de acabar o trabalho à pressa”.

“Pior conseguir ligar as nossas imagens”.

“O melhor momento foi a criatividade do projeto e o pior foi o tempo, acho que foi pouco”.

“O melhor momento será a conclusão do trabalho, enquanto o pior foi os desenhos não terem “emoção” suficiente.”.

“Escolher as imagens e fazer a sua ligação”.

“Para mim a realização do projeto foi toda bastante interessante e não houve pior momento”.

“Foi começar, porque não conseguia escolher os desenhos e os melhores materiais e técnicas a utilizar”.

À pergunta- Qual é a tua opinião sobre este projeto a ser implementado nas disciplinas de Artes Visuais?- responderam:

“Gostei muito deste projeto e acho que é um bom projeto para ser implementado nas disciplinas de Artes Visuais”.

“Gostei do projeto, no entanto exprimir a emoção é quase impossível”.

“Acho que é um projeto produtivo e divertido”.

“Acho uma ideia bastante interessante pois ajuda os alunos a trabalhar em grupo e a ter ideias (criatividade)”.

“Na minha opinião, seria fantástico, porque poderia mostrar e desenvolver aos pequenos jovens artistas as suas capacidades de observação e a capacidade de passar para o papel aquilo que se está a sentir no momento. É uma forma de podermos desenvolver as nossas aptidões artísticas aumentar a capacidade de trabalho em grupo. Por sua vez o trabalho só deveria ser realizado no 11.º ano isto porque no 10º a turma ainda é “fresca” e ainda ninguém se conhece. Além de que no 11.º ano já estamos mais crescidinhos e já sabemos melhor aquilo que queremos.”.

“É engraçado mas na minha opinião não interessante o suficiente para ser implementado”.

“Este projeto ajudou a desenvolver as nossas capacidades sociais e pessoais e identificar as nossas emoções nos nossos registos”.

“Acho que é um bom trabalho a ser posto nas Artes Visuais para traçar a nossa criatividade”.

“Na minha opinião este projeto foi muito importante para desenvolver a nossa capacidade emocional”.

“Acho uma boa ideia”.

“O projeto devia ser implementado o mais rapidamente possível”.

“Acho positivo, pois é um trabalho diferente do que já fiz antes”.

“Acho que o projeto é muito bom e uma grande experiência nas turmas, na disciplina de Artes Visuais”.

“Eu acho que é muito bem utilizado para esta disciplina, pois ajuda bastante no desenvolvimento do desenho de cada um ajudando a mostrar-nos mais de nós naquilo que fazemos”.

Analisando as respostas dadas pelos alunos no questionário inicial, verifica-se o seguinte: primeiramente deve-se esclarecer que o questionário final sofreu algumas alterações em relação ao questionário apresentado à turma de 10.º ano. Alterações Que se deveram às atividades diferentes de um Kit para outro e a maturidade apresentada pelos alunos de 11.ºano, sendo assim capazes de demonstrar a sua opinião em perguntas abertas.

O questionário iniciou-se com a validação ou classificação dada aos conteúdos/ resultados da aprendizagem desta metodologia formal, e estes foram, no geral, muito favoráveis à aplicação deste Kit em sala de aula. Quanto à utilidade, à atualidade, às atividades propostas e a adequação desta metodologia ao seu nível de ensino, a turma na sua grande maioria (10 a 13 alunos) classificou como bom, e os restantes classificaram de Suficiente e Muito Bom.

Nesta turma, podemos dizer que o tempo disponibilizado para a elaboração deste trabalho foi encarado e classificado de forma mais favorável em relação à turma de 10.º ano. Neste capítulo, um conjunto de 7 alunos classificou como Suficiente, 4 como Bom e 4 como Muito Bom. Estes resultados neste parâmetro já eram de esperar, pois toda a turma cumpriu com as regras e finalizou todas as atividades propostas no tempo esperado.

Em relação à adequação da metodologia para o seu nível de ensino, a maioria dos alunos, (10 dos 15 desta turma) classificou como Bom, 1 de Muito Bom e os restantes de Suficiente. A maioria achou que seria possível realizar o trabalho mesmo sem a ajuda do professor. Ficando a classificação numa escala que variou de Insuficiente a Muito Bom.

No fim deste trabalho a maioria dos alunos conseguiu ter percepção das suas Competências Sócio-Emocionais, ficando a maioria numa escala de concordância de bom e os restantes distribuíram-se entre Suficiente e Muito Bom.

Em relação à metodologia usada e à capacidade desta poder melhorar os seus conhecimentos a nível das Artes Visuais, 8 dos alunos classificaram como Bom, 3 como Muito Bom, outros 3 como Suficiente e apenas 1 como Muito Insuficiente.

A turma classificou, ainda, como Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom, o facto de terem tido livre escolha nas suas decisões e nas suas criações.

Em relação aos métodos pedagógicos utilizados pela professora, na implementação do Kit pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”, nomeadamente no que concerne à clareza no discurso, à capacidade de motivação do grupo e ao relacionamento com os alunos, a escala de concordância ganhou mais peso, nos parâmetros de Bom e Muito Bom.

No campo da autoavaliação feita pelos alunos ao seu trabalho, bem como à sua motivação, à participação e o cumprimento das regras do Kit, a classificação correspondeu com a realidade vivida durante as aulas de elaboração do Kit, tendo em maioria a classificação de Bom e Muito Bom. De destacar neste campo da autoavaliação, a parte respeitante à motivação e participação, campos esses onde a grande maioria (10 dos alunos), classificou como Bom.

No questionário final, é dedicada uma parte à escolha do material para a realização do Kit. Como primeira escolha, 9 dos alunos assinalou como tendo usado o grafite, 2 alunos escolheram o carvão, e os restantes os pastéis e a caneta. Deve referir-se que, na terceira atividade deste Kit (realização de um desdobrável), a turma escolheu alguma variedade de materiais, tendo dado um resultado bastante criativo como fica ilustrado no **Anexo. XII**.

Dos trabalhos realizados pelos alunos, 6 destes referem que os trabalhos transmitiram as emoções vividas no momento, mas 9 afirmam o contrário. A explicação pode ser dada pelo facto de alguns dos registos do diário gráfico dos alunos serem registos

gráficos e anatómicos, o que corresponde a um nível de dificuldade maior, sendo que é algo que foi até mencionado por alguns nas questões abertas do questionário final.

Ao longo dos registos do Diário gráfico, 4 alunos identificaram como emoção predominante, ou seja, como primeira prioridade, uma emoção positiva – o amor. Também como primeira prioridade indicaram o orgulho, que foi escolhido por 2 alunos. Os sentimentos da alegria, a calma, a esperança e a surpresa foram indicados, como primeira escolha, por parte de 1 aluno em cada. Já as emoções negativas, foram assinaladas como primeira prioridade por 3 dos alunos (que escolheram o aborrecimento) e 2 alunos (que escolheram a tristeza). No geral, e com outras prioridades atribuídas, existiu em toda a turma uma dispersão por todas as emoções apresentadas no quadro em cima.

Perante a pergunta: “O que mudarias no Kit Pedagógico?”, 4 alunos mudariam o número de trabalhos existentes no Kit, outros 4 o Layout do site de apresentação, 3 alunos gostariam de mudar o material disponibilizado e, 2 alunos o nome do Kit Pedagógico.

No questionário final, foram colocadas três questões abertas, onde os alunos puderam expressar as suas opiniões. A primeira surgiu em justificação à pergunta se os seus desenhos expressavam, ou não, as emoções vividas, e relaciona-se com os sentimentos que vivenciaram quando realizavam os desenhos. Os que responderam que sim, justificaram o facto de conseguirem identificar, mesmo nos desenhos mais antigos, as emoções que viveram no momento. Os que responderam que não, justificaram que em alguns registos, ao redesenharem os mesmos, a essência se perdia, e outros que tinham alguma dificuldade em perceber as suas emoções.

A segunda pergunta aberta colocou-se em relação ao melhor e o pior momento. Como melhor momento alguns referem o produto final do desdobrável, outros indicam o facto de colocar à prova as suas capacidades. Como pior momento alguns dos alunos falam da falta de ideias, da escolha da intervenção, dos materiais e o de combinar os vários registos para o desdobrável.

Como terceira e última pergunta aberta, foi colocada aos alunos a questão: “qual é a tua opinião sobre este projeto a ser implementado nas disciplinas de Artes Visuais?” No geral, a turma deu respostas muito encorajadoras, nas quais alguns alunos acham que seria um bom projeto a implementar nas aulas de Artes Visuais, por ser diferente do que já tinham feito e que seria bom para desenvolver a criatividade e as capacidades pessoais e sociais.

CAPÍTULO III

Conclusões

3.1. Visão conclusiva sobre o trabalho desenvolvido e seus resultados

Pretende-se agora fazer uma apresentação das conclusões que foram tiradas ao longo desta investigação, tendo em vista a questão inicial deste estudo. Em seguida, serão apresentadas as limitações encontradas ao longo do projeto e sugeridas algumas indicações a serem implementadas no futuro.

Vejo que o fato de ser professora de Artes Visuais já há algum tempo demonstrou ser essencial para a conceção deste Kit Pedagógico, para a planificação e lecionação das aulas na disciplina de Desenho A e na constante procura de bons resultados por parte dos alunos, não esquecendo a capacidade de não desistir com os obstáculos que foram surgindo ao longo deste processo.

Penso que arrisquei um pouco, ao propor um projeto com algum grau de complexidade para alunos com este nível etário, em que os próprios tinham a liberdade de escolha sobre o que desenhar e os materiais a usar, podendo assim comprometer os resultados. O que veio a acontecer como referido em capítulos anteriores na turma de 10.º ano. Mesmo assim, apostei no mesmo pois tinha a convicção que poderia criar algo benéfico e inovador para as disciplinas de Artes Visuais.

No geral, considero que os alunos corresponderam bem às expectativas, tornando-se visível nos resultados dos trabalhos, esse de grande qualidade. Por ser um trabalho com alguma complexidade, no início houve um certo receio que pudesse ser desmotivante para os alunos alvo da investigação. É este um aspeto que se deve ter em conta em futuras implementações do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.

Em suma, a concretização desta investigação constitui uma experiência bastante interessante e enriquecedora como professora de Artes Visuais e espero que seja aplicável em aulas futuras.

Nesta dissertação que ocorreu sob forma de investigação visou-se o desenvolvimento de um novo instrumento de ensino para as disciplinas de Artes Visuais, modelizado num Kit Pedagógico e centrada na consciencialização por parte dos alunos para as suas competências sociais e emocionais.

Mesmo com alguns contratempos, foi visível em todas as fases do projeto o esforço e a dedicação de uma grande maioria de alunos pelas atividades propostas em ambos os Kits Pedagógicos apresentados em sala de aula.

Este nível de dedicação foi resultado das estratégias de adequação aos temas e conteúdos da disciplina de Desenho A e aos seus interesses, pois em todo o processo foi dada uma liberdade aos alunos para serem estes os gestores da sua aprendizagem, ao terem o poder de decisão perante o que desenhar, as técnicas e os materiais a usar em cada atividade.

Este projeto promovia a consciencialização dos alunos para o seu próprio eu, a sua esfera íntima e autorreflexiva, através do conhecimento das suas competências reconhecendo assim as suas emoções.

Se, no início da implementação, era notória a dificuldade por parte dos alunos em associar as suas emoções aos seus registos, essa situação mudou consideravelmente, ficando espelhado tal situação no resultado do questionário final e na mudança de mentalidades.

Estes aspetos contribuíram para uma descoberta de conhecimentos e para um desenvolvimento do modo de pensar dos alunos, alvo da investigação. Estes puderam trabalhar a partir das suas experiências e utilizá-los como meio de expressão artística. Como o autor Alberto Sousa refere, as artes são a linguagem dos afetos. “As artes, constituindo a linguagem dos afetos (emoções, sentimentos), oferecem uma possibilidade única de desenvolvimento completo do ser, de formação equilibrada da personalidade, que nenhuma outra área consegue atingir” (Sousa, 2003, p.113).

Ao longo do projeto tentou valorizar-se as competências sociais, com a realização de trabalho de grupo, promovendo assim a partilha de ideias, a interajuda.

Foi considerado que os alunos se sentiram livres para expressar as suas ideias e que propuseram soluções originais para a execução de cada atividade e que o Kit foi o grande impulsionador dessa liberdade.

Com os questionários realizados no final do projeto foi enfim possível compreender o significado que uma estratégia de ensino deste nível tem numa disciplina de Artes Visuais e como foi encarada em alunos desta faixa etária.

Em suma, as estratégias usadas parecem ter contribuído para alcançar os objetivos traçados no início desta investigação. Assim sendo pode-se concluir, portanto, que o meu título: As Artes Visuais e as Competências Sócio-Emocionais: metodologias de ensino para uma maior consciencialização, são um contributo válido, cuja pergunta de partida (Em que medida e através de que instrumentos de ensino poderão contribuir as disciplinas de Artes Visuais para o aumento da consciencialização das competências Sócio-Emocionais?) foi bem respondida.

3.2. Considerações dos alunos sobre a implementação desta investigação

Email enviados por alguns alunos e opiniões recolhidas em sala de aula

Aluna D 10.º ano

"Criativo"

Aluna G 10.º ano

“Está muito bom. Mas podia ter em alguns slides os textos mais separados em vez de dois parágrafos num só, pois muitos alunos podem olhar e pensar que é muito texto para ler. E também podia ter mais imagens. Mas está muito original”

Aluno I 10.º ano

“Na minha opinião o Power Point está bem construído, bem explicado e no meu ponto de vista parece que não falta nada na apresentação.”

Aluna H 10.º ano

“Acho que explica bem os objetivos de cada tema. Podia ter umas imagens. E acho que está bem organizado”

Aluna E 10.º ano

“Podia ter mais imagens e demonstração de outros trabalhos. Acho que está bom”

Aluna F 10.º ano

“Podia ter mais imagens e vídeos e explicar o que quer dizer nos textos; mas está divertido e explicativo”

Aluna do 11.º ano

Enviada:

terça-feira, 3 de dezembro de 2013 20:17:39

"Boa noite Patrícia, bem finalmente consigo responder-lhe ao mail.

Acho o projeto que esta a desenvolver "Kit Pedagógico", um trabalho muito bem constituído, que não só faz com que os que usam o kit se apercebam das suas emoções através dos desenhos que têm/fazem, mas também mostra uma forma, ou melhor várias formas de utilizar o Diário Gráfico dando-lhe uma importância muito mais significativa, do que aquela que pelos menos eu dava a uma ferramenta como o Diário Gráfico. Além disto tudo ainda mostra vários tipos de desenhos e expressões artísticas que são informações muito úteis e do meu ponto de vista muito, necessárias, para este projeto.

Eu acho que nunca me lembraria de fazer um projeto como este, mas ainda bem que alguém, ou neste caso, a Patrícia o "concebeu", porque o acho realmente interessante, fazendo com que as pessoas através da arte se apercebam de si mesmas, como provavelmente, muitas dela, nunca se aperceberam, e agora refiro-me a mim, porque ao realizar este trabalho descobri que nos meus desenhos transpareço mais o que sinto do que alguma vez imaginei. Eu não alterava nada, esta escrito com uma linguagem clara e simples, tem informações, sites que transparecem vários conhecimentos interessantes e ao se realizar este trabalho cada um se aproxima mais do seu "eu", pelo menos do meu ponto de vista, é que acho. Termino, felicitando o seu trabalho, e encorajando-a a ir em frente, pois considero o Kit Pedagógico, um projeto ambicioso e, repetindo-me, deveras interessante, especialmente o facto de o "experimentar" em alunos e penso que esta assim direcionado, pois esta fase da nossa vida, que é a adolescência, as emoções e todos os sentimentos e percebermo-nos a nos próprios, as vezes é muito difícil e complicado, e talvez este projeto ajude mais os jovens esta fase, chamemos-lhe "mais crítica" da vida de cada um."

Parabéns!

Aluna A 11.ºano

Subject: Opinião do Trabalho do Kit Pedagógico

Date: Tue, 3 Dec 2013 21:25:40 +0000

"Boa noite!

Vou dar a minha opinião acerca do que foi escrito nos trabalhos. Em relação do PowerPoint da explicação do kit, acho que está muito bem estruturada e simplificada, o que dá para percebermos bem o objetivo deste trabalho. A explicação dos vários movimentos também está muito boa com as suas ideias principais, pois se desenvolver muito perde também algum interesse. Apenas acho que a imagem visual é muito importante porém, poderia colocar mais imagens de exemplos de diários gráficos e algumas obras de vários autores.

Beijinhos e até quinta"

Aluna B 11.ºano

Date: Sat, 16 Nov 2013 17:31:02 +0000

Subject: Opinião sobre a apresentação

Na apresentação é o botão com o diário gráfico que está escrito D. Gráfico penso que ficaria melhor se estivesse por extenso. "Diário Gráfico", assim como o botão "2 Mundos", ter o 2 por extenso. Também quando se apresenta os links para os sites de Diários Gráficos, seria mais apelativo ter um botão ou imagem com o nome do site (sem o www e .com) que, ao ser clicado, direcionasse para a página, em vez de ter os links a azul que destoa muito do esquema de cores do powerpoint. Ainda no índice, há alguma falta de coerência entre os vários pontos, entre tamanho de letra e uso de capslock, não sei se isto foi feito de propósito, mas talvez uma apresentação melhor seria ter o título mais destacado para não ser repetido no índice ou ter os pontos (Flipbook, Diário Gráfico) seguintes também em capslock de modo a serem diferenciados dos subpontos, O subponto sobre as emoções no diário gráfico também não deveria estar a negrito, já que o que contextualiza o kit não o está.

No Power Point to Flipbook, se é para apresentar, seria melhor dar um melhor

enquadramento das imagens, já que as composições destas à exceção da primeira página parecem um pouco desequilibradas.

3.3. Contribuição e limitação do estudo

Sabe-se que o ensino das Artes Visuais adequado faz despertar inúmeros estágios psíquicos e cognitivos, ideais para o desenvolvimento do ser humano, fazendo por si parte de um caminho para o conhecimento.

A implementação desta nova metodologia formal de ensino/aprendizagem na sala de aula de Artes Visuais, teve os seus contributos. Relativamente às crianças com a Síndrome de Asperger, foi particularmente interessante pois comprovou que a sua aptidão para as Artes a sua imaginação criativa, da visão global, da capacidade de síntese, capacidades viso espaciais, logo as funções aplicadas às atividades expressivas está salvaguardada e até enriquecida, o que favoreceu na realização de algumas atividades deste Kit Pedagógico, como ficou comprovado nos registos realizados por um dos alunos do teste piloto que é portador desta síndrome.

Para os restantes alunos de ambas as turmas, esta experiência fez melhorar a sua consciência de si e a noção que tinham das suas Competências Sócio-Emocionais. Ficou claro no início da implementação deste Kit e em especial na atividade do Diário Gráfico, onde estes teriam que legendar com as emoções todos os seus registos, que a grande maioria dos alunos do 10.º ano sentia alguma dificuldade em reconhecer as suas emoções nos desenhos que realizavam, mas com a concretização desta atividade começaram a olhar de forma diferente para os mesmos. Prova disso foi, ao responderem à pergunta do questionário final- Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?-, um número considerável de alunos, metade da turma respondeu sim, com as seguintes respostas: “ Sim. Eu realizei os trabalhos consoante o que estava a viver

no momento, pelo que acho que descreve as minhas emoções”; “Sim. Porque os trabalhos foram fruto de experiências com alguma carga emocional”, “Sim. Se tivermos tristes vamos usar cores mais tristes, enquanto tivermos alegres usamos cores mais alegres”; “Sim. Normalmente, o meu “estar” influencia a maneira como desenho, nomeadamente o traço”; “Sim. Porque eu desenho sempre de acordo as minhas emoções”; “Sim. Porque o que desenho expressa o meu sentimento”, é de ressaltar que todas estas respostas foram dadas no final da realização do Kit Pedagógico. Nesta turma em particular e em resposta à pergunta- Descreve o melhor e o pior momento deste projeto? – destacou-se em alguns alunos que o seu melhor momento seria o facto de reconhecer as suas emoções nos desenhos que fazia. “O melhor momento foi conseguir relacionar as minhas emoções com os desenhos. O pior momento foi o pouco tempo de realização”.

Em relação aos alunos do 11.º ano a noção de emoções e como estas se espelham e influenciam os seus desenhos já estava mais enraizada na sua consciência e no seu método de trabalho, prova disso foi as respostas às perguntas- Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes? / Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos podem influenciar a tua criação?- que constavam no questionário inicial a maioria dos alunos, doze em ambas as perguntas respondeu que sim. Com a implementação e realização das atividades do Kit, alguns alunos responderam à questão - Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento? – que sim no que dizia respeito ao reconhecimento das suas emoções: “Sim. Porque com o tempo fui vendo os meus desenhos e consegui decifrar as emoções que sentia no momento”; “Sim. Descrevem por que pelo menos da minha parte eu adoro desenhar quando sinto aquela energia positiva a entrar pelo meu corpo, o que por sua vez faz com que saem trabalhos muito bonitos”; “Sim. Porque com alguns desenhos eu consigo perceber ou reconhecer o que estava a sentir”. Relativamente as suas competências sociais foi notória a grande fusão e

cumplicidade entre os grupos ficando espelhado na grande qualidade dos trabalhos realizados.

Este estudo teve, como objetivo descrever e analisar a aplicação de uma nova metodologia formal de ensino/aprendizagem, que pretendeu ser inovadora. Como em todos os projetos e em especial quando se trata da área do ensino é essencial ver o que correu bem e o que correu mal, pois tudo pode mudar em função do contexto em que se aplica esta metodologia.

Uma das principais limitações deste projeto foi a escassez de tempo, tanto da parte pessoal da investigadora, como por parte dos alunos, para a implementação do Kit Pedagógico em sala de aula. Outra limitação foi a ausência de cultura visual por parte de alguns dos alunos, o que os coartou na sua criatividade e destreza nos registos gráficos. Por outro lado, também a ausência de bibliografia diretamente relacionada com a temática da implementação de Kit Pedagógicos em sala de aula dificultou o trabalho. Existem alguns Kit, apoiados com imagens, mas nada nesta área técnica das Artes Visuais que possibilitasse a construção de um quadro teórico e que permitisse comparar diferentes experiências.

Contudo, a implementação do Kit Pedagógico em sala de aula, revelou-se muito positivo e promissor no ensino das Competências Sócio - Emocionais e no amadurecimento dos registos gráficos por parte dos alunos. No entanto, este estudo incidiu só em turmas de secundário: seria talvez importante que outros kits fossem implementados em turmas de 2.º e 3.º ciclo nas disciplinas de Artes Visuais, para assim haver um critério de comparação em relação ao nível de consciencialização das competências através dos desenhos e uma maior distribuição das estratégias em sala de aula.

Referências Bibliográficas

Bibliografia

- Antunes, N. L. (2009). *Mal Entendidos. Da Hiperatividade ao Síndrome de Asperger. Da Dislexia às perturbações do sono. As respostas que procura*. Verso da Kapa.
- Association, A. P. (2002). *DSM-IV- Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais- 4ª Edição*. Climpis Editores.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Bandura, A. (1987). *Teoria del Aprendizaje Social*. Madrid: Espasa-Calpe (3.ª Ed.).
- Bar-on, R. P. (2002). *Manual de Inteligência Emocional. Teoria e Aplicação em Casa, na Escola e no Trabalho*. São Paulo: Artemed Editora.
- Bédard, N. (1998). *Como Interpretar os Desenhos das Crianças*. Edições Cetp.
- Bell, J. (2010). *Como realizar um projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. B. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto editora.
- Cardoso, M. F., Silva, M. F., & Bastos, P. A. (2002). *Educação pela Arte*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- CASEL. (25 de março de 2003). *CASEL. Success in School. Skills for Life*. Obtido de Safe and Sound. An educational leader's guide evidence based social and emotional learning (SEL)programs.: <http://www.casel.org/>
- Comissão Nacional da UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Csikszent Mihalyi, M. (2002). *Fluir*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Cumine, V., Leach, J., & Stevenson, G. (2006). *Compreender a Síndrome de Asperger. Guia Prático para Educadores*. Porto: Porto Editora.
- Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Específicas*. (2001).
- Damásio, A. (1999). *O sentimento de si: O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Denham, S. (1998). *Emotional development in young children*. New York: Guilford Press.
- Dewey, J. (1934). *Art as experience*. New York: G. Putman's Sons.
- Eco, U. (2006). *A definição da Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Educação, A. D. (2006). *Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Comissão Nacional da UNESCO, p.7.
- Efland, A. (2002). *Art and Cognition: Integrating the Visual Arts in the Curriculum*. New York: Teachers College Press.
- Eisner, E. (2005). *Educar la visión artística*. Barcelona: Paidós Educador.

- Eisner, E. W. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. . New Haven e London: Integrating the Visual.
- Eisner, E. W. (2011). *El Arte y la Creacion de la Mente: El Papel de las Artes Visuales en la Transformacion de la conciencia*. Barcelona: Paidos Iberica.
- Erikson, E. H. (1963). *Infância e sociedade*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Esquivel, L. (2003). *O livro das emoções: O som e a razão sem coração*. Porto: Edições ASA.
- Folhadela, P. (2000). *A educação artística e a promoção das artes, na perspetiva das políticas públicas*. Lisboa: Coleção Educação para o Futuro. Ministério da Educação.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (1992). *Educação pela Arte pensar o futuro*. Lisboa: Serviço de Educação Calouste Gulbenkian.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas a teoria na prática*. Brasil: Artes Médicas.
- Garrett, A. (2009). *Da Educação*. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da moeda.
- Goleman, D. (2003). *Inteligência emocional*. Lisboa: Temas Debates.
- Goleman, D. (2012). *Trabalhar com Inteligência emocional*. Lisboa: Temas e Debates- Círculos de Leitores.
- Gonçalves, T. (2011). Linhas orientadoras da política linguística educativa. *Revista Lusófona de Educação*, 18, 25-63.
- Guerreiro, A. D. (2011). *Comunicar e interagir: um novo paradigma para o direito à participação social das pessoas com deficiência*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Hernández, F. (1997). *Educación y Cultura Visual*. Sevilha: Morón.
- Kohlberg, L. (1976). *Moral stages and moralization: The cognitive-developmental*.
- Leitão, F. A. (2010). *Valores Educativos Cooperação e Inclusão*. Salamanca: Luso-Espanola de Ediciones, S.L. .
- Leite, C. & Marrocos R. (Julho de 2010). Síndrome de Asperger. *Revista Inteligência*, p. 609.
- Logos-Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*. (1989). Lisboa: Verbo.
- Lopes, J. A., Rutherford, R. B., Cruz, M. C., Mathur, S. R., & Quinn, M. M. (2006). *Competências Sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios.
- Lowenfeld, V. (1977). *A criança e a sua arte*. São Paulo: Mestre Jou.
- Lowenfeld, V., & Brittain, W. L. (1977). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou.
- Mahylda, B. (1972). *Artes Plásticas entre as crianças* (Vol. 3ª edição). Rio de Janeiro: Coleção Didática Dinâmica.

- Marcelli, D., & Braconnier, A. (2005). *Adolescência e psicopatologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Matos, F. (2008). *Roteiro da Educação Artística*. *Revista Diversidades* nº 67, 25-29.
- Máximo, L. E. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da educação e da cultura. (2000). *A educação Artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas. Relatório do grupo de contacto entre os ministérios da educação e da cultura* (Vol. 1º edição). Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. (2001). *Desenho A 10.ºano Curso Científico- Humanístico de Artes Visuais*.
- Monteiro, M. F. (2009). *Ser Humano 2.º Parte Psicologia B. 12.º ano*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, P. (2004). *Olá, Obrigada! Competências Sociais e Assertividade. Crescer e Brincar para o ajustamento psicológico*. Porto: Porto Editora.
- Moreira, P. (2010). *Ser Professor: Competências sociais básicas ...3*. Porto: Porto Editora (Coleção Crescer a brincar).
- Ozonoff, S., Rogers, S. J., & Hendren, R. L. (2003). *Perturbações do espectro do autismo. Perspectivas da investigação Actual*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Pallarés, M. (2010). *Emociones y sentimientos. Dónde se forman y cómo se transforman*. Barcelona: Marge Books.
- Piaget, J. (1973). *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: P.U.F (4e ed.).
- Platão. (2001). *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R. L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais 4.º ed*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, E., & Porfírio, M. (2006). *Manual de desenho. Ensino Secundário*. Lisboa: Edições Asa.
- Ramos, E., & Porfírio, M. (2008). *Manual de Desenho A. ensino Secundário. 11º ano*. Lisboa: Edições Asa.
- Read, H. (1946). *A Arte e a Sociedade*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Read, H. (2001). *A Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Read, H. (2007). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Read, H. a. (2003). *Educação pela arte e artes na educação. 1.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ribeiro, A. P. (2000). *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Saarni, C. (2002). *Manual de inteligência emocional*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Salovey, P. S. (2001). *Inteligência Emocional da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Campus.

- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação-ação à educação. *Revista Lusófona da Educação*, 5, pp. 127-142.
- Santos, A. S. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Coleção Biblioteca do Educador.
- Santos, J. (2012). *Fotopad*. Famalicão: Centro Altântico.
- Silva, A. (2004). *Desenvolvimento de Competências Sociais nos Adolescentes*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação. 1.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2000). *Aquimedes da Silva Santos: A obra e o Homem, In A.B. Sousa et al. Educação pela Arte- estudos em Homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, A. (s.d.). *Educação pela arte e artes na educação 2.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (2003). *Psicologia do Adolescente: Uma abordagem desenvolvimentista* (Vol. 3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Viadel, R. M. (2003). *Didáctica de la Educación Artística*. Madrid: Pearson.
- Vieira, M. T. (1999). A integração escolar, uma prática educativa. *Revista Educação*, n.º 10, 16-21.
- Vigotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- <http://www.priberam.pt/dlpo/inteligência>. (5 de Março de 2014).
- Janelinha para o Mundo*. (12 de Maio de 2011). Obtido de <http://janelinhaparaomundo.blogspot.pt/>

Apêndices

Apêndice. I - Aplicações Digitais dos Kit Pedagógicos “Um olhar sobre o meu mundo”

do 10.ºano e 11.ºano.



Os restantes slides dos Kits encontram-se no CD em anexo.

Apêndice. II - Planificação anual da Disciplina de Desenho A 10.ºano.



Direcção Regional de Educação de Lisboa
Centro de Área Educativa da Península de Setúbal

403 222

Ano letivo 2013 / 2014



Planificação Anual da disciplina Desenho A			10ºano
Grupo Disciplinar: Artes Visuais (600) Curso Científico Humanístico de Artes Visuais			
Professor: Lourdes Palma / Patrícia Piteira (investigadora)			
Competências Gerais	Competências Específicas/ objetivos	Conteúdos Programáticos/ Unidades de Trabalho	Calendarização (3 blocos de 90 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> . Saber ser responsável . Saber ser autónomo . Ser empenhado nas tarefas a realizar . Saber estar na sala de aula (postura) .Saber ser solidário .Adquirir vocabulários específico . Desenvolver capacidade de visualização mental e representação gráfica de formas reais e imaginárias. . Saber ter de utilizar corretamente os materiais e instrumentos cometidos no desenho. .Desenvolver as capacidades de 	<ul style="list-style-type: none"> . Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação . Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos de desenho .Dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica. . Saber identificar as suas emoções nos seus registos, nos seus trabalhos criativos . Explorar diferentes: suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela sua experimentação e manipulação, com 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visão Perceção visual e mundo envolvente O meio ambiente como fonte de estímulos Transformação dos estímulos luminosos em perceções visuais; 2. Materiais Suportes: papéis e outras matérias, propriedade do papel, formatos, normalizações, modos de conservação e reciclagem. Meios atuantes: riscadores, aquosos e seus formatos Infografia: Tipos de ficheiros gráficos, graus de compressão, número de cores. Codificação da cor, captura da imagem, alteração da dimensão em pontos de ecrã; 3. Procedimentos 	<p>1º Período (80 tempos letivos)</p> <p>2º Período (74 tempos letivos)</p> <p>3º Período</p>

<p>representação, expressão e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> . Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios das competências sociais. .Desenvolver a consciência histórica e cultural. 	<p>abertura a novos desafios e ideias.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adaptando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes . Respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos . Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho, realizado tanto por si como pelos seus colegas . Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica de obras relevantes. 	<p>Técnicas, modos de registo, modos de transferência, ensaios, processos de análise, processos de síntese.</p> <p>4. Sintaxe</p> <p>4.1 Conceitos estruturais da linguagem plástica</p> <p>4.2 Domínios da Linguagem Plástica</p> <p>4.2.1 Forma</p> <p>4.2.2 Cor</p> <p>4.2.3 Espaço e volume</p> <p>4.2.4 Movimento e tempo</p> <p>5. Sentido</p> <p>Visão sincrónica do desenho, Visão diacrónica do desenho, Imagem: plano de expressão ou significante</p> <p>Observador: plano de conteúdo ou significante.</p> <p>Unidades de Trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> . Teste diagnóstico .Diário Gráfico . Exercício de exploração do traço e da mancha . Desenho à vista: Formas naturais e artificiais . Realização do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu Mundo" . Desenho de caráter científico . Desenho diacrónico: movimentos artísticos/ artistas plásticos portugueses. .Estudo do corpo humano . Estudo do rosto . Padrões modulares . Desenho de perspetiva. 	<p>(44 tempos letivos)</p>
---	--	---	-----------------------------------

Observações: As Unidades de Trabalho podem sofrer alterações ou adaptações para que, se necessário, se adaptem ao perfil das turmas

Apêndice. III - Planificação anual da Disciplina de Desenho A 11.ºano.



Direção Regional de Educação de Lisboa
Centro de Área Educativa da Península de Setúbal

403 222

Ano letivo 2013 / 2014



Planificação Anual da disciplina Desenho A			11ºano
Grupo Disciplinar: Artes Visuais (600)			
Curso Científico Humanístico de Artes Visuais			
Professor: Lourdes Palma / Patrícia Piteira (investigadora)			
Competência Gerais	Competências Específicas/ objetivos	Conteúdos Programáticos/ Unidades de Trabalho	Calendarização (3 blocos de 90 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> . Saber ser responsável . Saber ser autónomo . Ser empenhado nas tarefas a realizar . Saber estar na sala de aula (postura) . Saber ser solidário . Adquirir vocabulários específico . Desenvolver capacidade de visualização mental e representação gráfica de formas reais e imaginárias. 	<ul style="list-style-type: none"> . Usar o desenho e os meios de representação como instrumentos de conhecimento e interrogação . Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos de desenho . Dominar os conceitos estruturais da comunicação visual e da linguagem plástica. . Saber identificar as suas emoções nos seus registos, nos seus trabalhos criativos . Explorar diferentes: suportes, materiais, instrumentos e processos, adquirindo gosto pela 	<p>6. Visão Transformação dos estímulos em perceções O papel dos órgãos sensoriais: os olhos e a recolha da informação visual. O papel do cérebro: interpretação da informação e construção de perceções.</p> <p>7. Materiais Suportes: papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações, modos de conservação e reciclagem; suportes virtuais</p>	<p>1º Período <u>(80 tempos letivos)</u></p> <p>2º Período <u>(74 tempos letivos)</u></p>


<p>. Saber ter de utilizar corretamente os materiais e instrumentos cometidos no desenho.</p> <p>.Desenvolver as capacidades de representação, expressão e comunicação</p> <p>. Promover métodos de trabalho individual e colaborativo, observando princípios das competências sociais.</p> <p>.Desenvolver a consciência histórica e cultural.</p>	<p>sua experimentação e manipulação, com abertura a novos desafios e ideias.</p> <p>. Relacionar-se responsabilmente dentro de grupos de trabalho adaptando atitudes construtivas, solidárias, tolerantes</p> <p>. Respeitar e apreciar modos de expressão diferentes, recusando estereótipos e preconceitos</p> <p>. Desenvolver capacidades de avaliação crítica e sua comunicação, aplicando-as às diferentes fases do trabalho, realizado tanto por si como pelos seus colegas</p> <p>. Desenvolver a sensibilidade estética e adquirir uma consciência diacrónica de obras relevantes.</p>	<p>Meios atuantes: riscadores (grafite, ceras, pastéis e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação)</p> <p>Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã.</p> <p>8. Procedimentos</p> <p>Técnicas</p> <p>Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade)</p> <p>Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação)</p> <p>Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros).</p> <p>Modos de transferência:</p> <p>Quadrícula, decalque, pantógrafo</p> <p>Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos</p> <p>Ensaaios</p> <p>Processos de análise</p> <p>Estudo de formas</p> <p>Estruturação e apontamento (esboço)</p> <p>Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)</p> <p>Estudo de formas artificiais, contextos e ambientes (objetos artesanais, objetos industriais e espaços interiores e exteriores)</p> <p>Estudo de objetos com apontamento das</p>	<p><u>3º Período (38 tempos letivos)</u></p>
---	---	---	---

		<p>convergências perspéticas Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural). Estudo do corpo humano (introdução à anatomia e cânones.</p> <p>Processos de síntese</p> <p>Transformação Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição Infográfica: utilização de filtros, articulação palavra /imagem Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes</p> <p>9. Sintaxe</p> <p>Forma Cor Espaço e volume Organização da tridimensionalidade</p> <p>Unidades de Trabalho . Teste diagnóstico ..Desenho de observação . Encadernação do Diário Gráfico . Desenho à vista: Formas naturais e artificiais . Realização do Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu Mundo" . Estudo da letra, execução geométrica rigorosa da letra . Desenho diacrónico: movimentos artísticos/</p>	
--	--	---	--

		<p>artistas plásticos portugueses.</p> <ul style="list-style-type: none">.Estudo da figura humana (torção, movimento), pé e mão. Alteração da configuração de um sólido através da intervenção gráfica. Natureza morta e panejamento. Desenho de perspetiva (interiores/exteriores) <p>Paisagem natural</p>	
--	--	--	--

Observações: As Unidades de Trabalho podem sofrer alterações ou adaptações para que, se necessário, se adaptem ao perfil das turmas

Apêndice. IV - Critérios de Avaliação da Disciplina de Desenho A do 10.º e 11.º Ano

Critérios de avaliação da disciplina Desenho A			10.º ano e 11.º ano
Grupo Disciplinar: Artes Visuais (600)			 Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Pinhal Novo
Curso Científico Humanístico de Artes Visuais			
Competências/Domínios	Competências Específicas	Instrumentos	Ponderação
Conceptual	<ul style="list-style-type: none">. Domina conceitos e vocabulários/Interpreta, articula, organiza e executa. Sabe aplicar metodologias e técnicas/ Sabe mobilizar conhecimentos.	<p>Desenvolvimento dos trabalhos práticos</p> <p>Textos produzidos e relatórios/Diário</p> <p>Gráfico/Elaboração do Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”</p>	<u>35%</u>
Procedimental	<ul style="list-style-type: none">. Concretização de práticas./Domínio de grande diversidade de suportes, meios atuantes, técnicas/ Domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição./Desenvolvimento do espírito de observação e atenção visual.	<ul style="list-style-type: none">. Desenhos. Exercícios. Fichas de trabalho. Testes	<u>60%</u>
Atitudinal	<ul style="list-style-type: none">. Cumprimentos das regras da escola. Responsabilidade, autonomia, empenho e relacionamento	<ul style="list-style-type: none">. Observação diária. Grelas de auto e hétero avaliação	<u>5%</u>

Apêndice. V- Questionário Inicial apresentado às turmas de 10.ºano e 11.ºano.

Questionário inicial.

Turma:

Idade do aluno(a):

Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

1. Desde quando desenhavas?

Pré primária ☐

1.º ciclo ☐

2.º ciclo ☐

3.º ciclo ☐

2. Que tipo de desenhos gostas de fazer?

Assinale com **X** as respostas adequadas

Ilustração	
Cartoon	
Manga	
Desenho Realista	
Desenho Técnico	
Desenho Geométrico	
Banda Desenhada	

3. Que materiais gostas de usar?

Responde por ordem de preferência, numa escala de 1 (o material mais usado por ti) a 12 (o material menos usado por ti)

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão		Caneta	

Grafite		Pincel	
Sanguínea		Aquarela	
Pastéis		Guache	
Cera		Têmpera	
Lápis de cor		Acrílico	

4. Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeste que **SIM**, identifica as que predominam mais nos teus desenhos, respondendo por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais relevante) a 14 (menos relevante)

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza		Alegria	
Irritação		Amor	
Mal-estar		Bem-estar	
Aversão		Calma	
Tensão		Esperança	
Aborrecimento		Orgulho	
Medo		Surpresa	

5. Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos, podem influenciar a tua criação?

Sim ☐ Não ☐

Se respondeste que SIM, indica por ordem de preferência, numa escala de 1 (o mais importante para ti) a 6 (menos importante para ti) em que é que isso te influencia.

No rigor do teu trabalho		No equilíbrio das composições	
Na motivação		No prazer e no empenho	
Na sensibilidade		Na autonomia	

6. Como descreves os teus registos gráficos?

Muito bons ☐ Bons ☐ Suficientes ☐ Maus ☐

7. Sabes o que são competências sociais?

Sim ☐ Não ☐

8. Sabes o que são competências emocionais?

Sim ☐ Não ☐

9. Como descreves um Diário Gráfico?

Assinale com **X** as que tu consideras mais corretas (**no máximo duas**):

Recolhas visuais de informação		Laboratório de experiências	
Espaço de intimidade		Recolha de memórias	
Desenvolvimento de capacidades gráficas		Companheiro de viagens	
Disciplina		Arquivo com ideias para trabalho futuro	
Fascínio		Memorização de pessoas/ locais e	

		acontecimentos	
--	--	----------------	--

10. Como descreves um Flipbook?

Assinale com **X** as que tu consideras mais corretas (**no máximo duas**):

Conjunto de imagens em movimento	
Pequeno livro em movimento	
Sequência de imagens	
O mais simples do brinquedo ótico	

Apêndice. VI - Questionário Final aplicado a turma de 10.ºano.

Questionário final.

<p>O presente questionário tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.</p> <p>Agradeço desde já a tua colaboração.</p>					
<p>Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto</p>					
	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” ?	1	2	3	4	5
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	1	2	3	4	5
Tem atualidade nos temas apresentados?	1	2	3	4	5
Classifica as atividades propostas	1	2	3	4	5
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	1	2	3	4	5
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	1	2	3	4	5
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	1	2	3	4	5
O material disponibilizado foi suficiente?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	1	2	3	4	5
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	1	2	3	4	5
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	1	2	3	4	5
Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	1	2	3	4	5

Professora					
Clareza no discurso	1	2	3	4	5
Métodos pedagógicos	1	2	3	4	5
Capacidade de motivação do grupo	1	2	3	4	5
Relacionamento com os alunos	1	2	3	4	5
Auto Avaliação					
Motivação e participação	1	2	3	4	5
Relacionamento com os colegas	1	2	3	4	5
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Flipbook	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	1	2	3	4	5
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	1	2	3	4	5

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 1 a 12 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.

Assinale com **X** as respostas adequadas

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão		Caneta	
Grafite		Pincel	
Sanguínea		Aquarela	

Pastéis		Guache	
Cera		Têmpera	
Lápis de cor		Acrílico	

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?

☐

Sim Porquê?

☐

Não Porquê?

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico?

Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.

Assinale com **X** as respostas adequadas

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza		Alegria	
Irritação		Amor	
Mal-estar		Bem-estar	
Aversão		Calma	
Tensão		Esperança	
Aborrecimento		Orgulho	
Medo		Surpresa	

Outras: _____

O que mudarias no Kit pedagógico?

Assinale com **X** as respostas adequadas

Metodologia	
Número de trabalhos	
Layout do site de apresentação	
Material disponibilizado	
Nome do Kit Pedagógico	

Outros _____

Descreve o melhor e o pior momento deste projeto.

Apêndice.VII - Questionário Final aplicado a turma do 11.ºano

Questionário final.

<p>O presente questionário tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.</p> <p>Agradeço desde já a tua colaboração.</p>					
<p>Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto</p>					
	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” ?	1	2	3	4	5
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	1	2	3	4	5
Tem atualidade os temas apresentados?	1	2	3	4	5
Classifica as atividades propostas	1	2	3	4	5
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	1	2	3	4	5
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	1	2	3	4	5
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	1	2	3	4	5
O material disponibilizado foi suficiente?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	1	2	3	4	5
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	1	2	3	4	5
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	1	2	3	4	5

Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	1	2	3	4	5
Professora					
Clareza no discurso	1	2	3	4	5
Métodos pedagógicos	1	2	3	4	5
Capacidade de motivação do grupo	1	2	3	4	5
Relacionamento com os alunos	1	2	3	4	5
Auto Avaliação					
Motivação e participação	1	2	3	4	5
Relacionamento com os colegas	1	2	3	4	5
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Desdobrável	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	1	2	3	4	5
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	1	2	3	4	5

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 12 a 1 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.

Assinale com **X** as respostas adequadas

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão		Caneta	
Grafite		Pincel	

Sanguínea		Aguarela	
Pastéis		Guache	
Cera		Têmpera	
Lápis de cor		Acrílico	

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?

☐

Sim

Porquê?

☐

Não

Porquê?

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico?

Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.

Assinale com **X** as respostas adequadas

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza		Alegria	
Irritação		Amor	
Mal-estar		Bem-estar	
Aversão		Calma	
Tensão		Esperança	
Aborrecimento		Orgulho	
Medo		Surpresa	

Outras: _____

O que mudarias no Kit pedagógico?

Assinale com **X** as respostas adequadas

Metodologia	
Número de trabalhos	
Layout do site de apresentação	
Material disponibilizado	
Nome do Kit Pedagógico	

Outros _____

Descreve o melhor e o pior momento deste projeto.

Qual é a tua opinião sobre este projeto a ser implementado nas disciplinas de Artes Visuais?

Apêndice.VIII – Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Inicial
dado pela turma de 10.ºano.

1. Desde quando desenhavas?		2. Que tipo de desenhos gostas de fazer?	
Pré primária	9	Ilustração	7
1.º ciclo	3	Cartoon	5
2.º ciclo	1	Manga	6
3.º ciclo	1	Desenho realista	8
		Desenho técnico	3
		Desenho Geométrico	5
		Banda Desenhada	4

3. Que materiais gostas de usar?	1 Prio.	2 Prio.	3 Prio.	4 Prio.	5 Prio.	6 Prio.	7 Prio.	8 Prio.	9 Prio.	10 Prio.	11 Prio.	12 Prio.
Carvão	9	0	0	2	0	0	1	0	0	1	1	0
Grafite	4	6	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Sanguínea	0	0	2	2	2	1	2	0	2	3	0	0
Pasteis	1	1	0	0	2	0	4	2	2	1	1	0
Cera	0	0	0	0	0	2	0	5	2	2	2	1
Lápis de cor	0	2	3	0	5	2	1	0	1	0	0	0
Caneta	0	4	4	5	0	0	1	0	0	0	0	0
Pincel	0	0	0	0	1	6	0	1	3	2	1	0
Aquarela	0	0	2	3	0	1	2	1	5	0	0	0
Guache	0	0	1	0	2	0	2	3	0	4	2	0
Têmpera	0	0	0		0	0	1	1	0	1	6	5
Acrílico	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0	1	8

4. Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes?	
Sim	8
Não	6

Se respondeste que SIM, indica por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais importante para ti) a 6 (menos importante para ti) em que é que isso te influencia.	1prio.	2prio.	3prio.	4prio.	5prio.	6prio.
No rigor do teu trabalho	2	2	5	2	3	0
Na motivação	4	5	0	2	3	0
Na sensibilidade	1	2	1	4	2	3
No equilíbrio das composições	2	0	3	3	5	1
No prazer e no empenho	4	5	4	0	1	0
Na autonomia	1	0	1	2	0	10

Se respondeste que SIM, identifica as que predominam mais nos teus desenhos, respondendo por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais relevante) a 14 (menos relevante)	Pre f.1	Pre f.2	Pre f.3	Pre f.4	Pre f.5	Pre f.6	Pre f.7	Pre f.8	Pre f.9	Pref. 10	Pref. 11	Pref. 12	Pref. 13	Pref. 14
emoções negativas														
Tristeza	5	1	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Irritação	0	1	1	0	0	2	3	0	3	0	0	0	0	0
Mal-estar	0	1	2	1	1	0	0	0	0	2	1	0	1	1
Aversão	0	1	1	0	0	0	2	0	1	0	2	2	0	1
Tensão	0	0	0	3	0	1	1	0	1	2	0	2	1	0
Aborrecimento	0	1	1	0	1	0	0	1	0	1	1	2	2	0
Medo	0	0	2	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	3
emoções positivas														
alegria	1	3	0	1	1	0	0	2	0	1	1	0	0	0
Amor	0	1	1	1	1	3	0	0	1	0	0	0	2	0
Bem-estar	2	0	2	1	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0
Calma	1	3	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0
Esperança	0	0	1	0	0	1	0	3	1	1	2	1	0	0
Orgulho	0	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	1	1	1
Surpresa	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	4

5. Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos, podem influenciar a tua criação?	
Sim	14
Não	0

6. Como descreves os teus registos gráficos?	
Muito bons	0
Bons	6
Suficientes	7
Maus	1

7. Sabes o que são competências sociais?	
Sim	3
Não	11

8. Sabes o que são competências emocionais?	
Sim	6
Não	8

9. Como descreves um Diário Gráfico?	
Recolhas visuais de informação	4
Espaço de intimidades	8
Desenvolvimento de capacidades gráficas	5
Disciplina	1
Fascínio	2
Laboratório de experiencias	3
Recolha de memórias	2
Companheiro de viagens	1
Arquivo de ideias para um trabalho futuro	0
Memorização de pessoas /locais e acontecimentos	2

10. Como descreves um Flipbook? (assinala no máximo duas)	
Conjunto de imagens em movimento	12
Pequeno livro em movimento	3
Sequência de imagens	8
o mais simples brinquedo ótico	3

Apêndice. IX - Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Inicial
dado pela turma de 11.ºano.

1. Desde quando desenhavas?	
Pré primária	10
1.º ciclo	5
2.º ciclo	0
3.ºciclo	0

2. Que tipo de desenhos gostas de fazer?	
Ilustração	10
Cartoon	6
Manga	5
Desenho realista	9
Desenho técnico	6
Desenho Geométrico	3
Banda Desenhada	4

3. Que materiais gostas de usar?	1 Prio.	2 Prio.	3 Prio.	4 Prio.	5	6	7	8	9	10	11	12
Carvão	4	1	2	1	1	1	0	1	1	2	1	1
Grafite	11	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Sanguínea	0	0	3	0	0	2	3	1	4	1	0	1
Pasteis	0	2	0	1	1	2	0	1	4	3	1	0
Cera	0	0	0	3	0	1	1	1	0	2	4	3
Lápis de cor	0	4	1	2	4	2	0	0	1	1	0	0
Caneta	1	5	1	0	3	1	1	0	1	2	0	0
Pincel	0	1	3	3	1	2	1	1	2	0	1	1
Aquarela	0	0	1	3	1	2	2	2	2	1	1	0
Guache	0	0	1	0	2	0	4	4	0	0	4	0
Têmpera	0	1	0	0	1	0	2	1	0	2	2	6
Acrílico	0	0	1	3	1	1	2	3	0	1	1	2

4. Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes?

Sim	12
Não	3

Se respondeste que SIM, identifica as que predominam mais nos teus desenhos, respondendo por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais relevante) a 14 (menos relevante)	Pre f.1	Pre f.2	Pre f.3	Pre f.4	Pre f.5	Pre f.6	Pre f.7	Pre f.8	Pre f.9	Pref. 10	Pref. 11	Pref. 12	Pref. 13	Pref. 14
emoções negativas														
Tristeza	4	1	1	0	1	1	0	1	1	2	0	1	0	0
Irritação	0	0	1	2	1	1	0	3	1	0	0	1	0	3
Mal-estar	0	1	0	0	0	1	3	1	0	2	2	1	1	0
Aversão	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	1	2	3	1
Tensão	0	0	0	0	1	1	1	0	2	1	1	1	1	3
Aborreciment	0	1	1	0	0	0	0	1	1	2	3	2	1	0
Medo	0	1	1	0	1	1	1	1	3	1	1	1	0	0
emoções positivas														
alegria	3	0	2	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1
Amor	2	1	2	3	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0
Bem-estar	0	3	0	2	1	2	0	0	0	0	0	2	2	0
Calma	2	2	0	1	3	0	1	0	0	0	1	1	1	0
Esperança	1	0	2	1	2	2	0	1	1	1	0	0	1	0
Orgulho	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	1	3
Surpresa	0	0	0	2	1	0	3	2	1	0	1	1	0	1

5. Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos, podem influenciar a tua criação?

Sim	12
Não	3

Se respondeste que SIM, indica por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais importante para ti) a 6 (menos importante para ti) em que é que isso te influencia.	1prio.	2prio.	3prio.	4prio.	5prio.	6prio.
No rigor do teu trabalho	4	5	0	1	1	1
Na motivação	3	1	5	1	1	1
Na sensibilidade	0	1	2	5	1	3
No equilíbrio das composições	1	2	1	3	3	2
No prazer e no empenho	3	3	4	0	2	0
Na autonomia	1	0	0	2	4	5

6. Como descreves os teus registos gráficos?	
Muito bons	0
Bons	3
Suficientes	9
Maus	3

7. Sabes o que são competências sociais?	
Sim	6
Não	9

8. Sabes o que são competências emocionais?	
Sim	8
Não	7

9. Como descreves um Diário Gráfico?	
Recolhas visuais de informação	7
Espaço de intimidades	5
Desenvolvimento de capacidades gráficas	8
Disciplina	0
Fascínio	4
Laboratório de experiencias	2
Recolha de memórias	3
Companheiro de viagens	4
Arquivo de ideias para um trabalho futuro	6
Memorização de pessoas /locais e acontecimentos	2

Apêndice. X - Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Final
dado pela turma de 10.ºano.

<p>O presente inquérito tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.</p> <p>Agradeço desde já a tua colaboração.</p>					
<p>Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto</p>					
	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo” ?	0	1	1	7	5
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	0	0	2	7	5
Tem atualidade nos temas apresentados?	0	0	4	7	3
Classifica as atividades propostas	0	0	3	5	6
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	1	4	7	2	0
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	0	0	5	8	1
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	0	2	7	4	1
O material disponibilizado foi suficiente?	0	1	2	4	7
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	0	3	5	6	1
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	0	1	4	8	1
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	0	1	5	8	0
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	0	1	2	6	5
Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	0	4	5	5	0

Professora	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Clareza no discurso	0	0	2	4	8
Métodos pedagógicos	0	0	3	3	8
Capacidade de motivação do grupo	0	0	2	9	3
Relacionamento com os alunos	0	0	2	5	7
Auto Avaliação	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Motivação e participação	0	1	8	5	0
Relacionamento com os colegas	0	0	2	10	2
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	0	1	9	4	0
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	0	1	10	3	0
Avaliação do trabalho realizado no teu Flipbook	1	2	6	5	1
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	4	0	6	3	1
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	2	2	6	4	0
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	1	0	5	6	2

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 12 a 1 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.

Riscadores Secos	Prio.1	Prio.2	Prio.3
Carvão	9	0	0
Grafite	0	4	0
Sanguínea	4	0	0
Pastéis	1	0	0
Cera	0	0	0
Lápis de cor	0	1	0
Aquosos			
Caneta	0	0	0
Pincel	0	0	0
Aquarela	0	0	0
Guache	0	0	0
Têmpera	0	0	0
Acrílico	0	0	0

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?	
Sim	9
Não	5

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico? Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.														
Emoções negativas	Prio. 1	Prio. 2	Prio. 3	Prio. 4	Prio. 5	Prio. 6	Prio. 7	Prio. 8	Prio. 9	Prio. 10	Prio. 11	Prio. 12	Prio. 13	Prio. 14
Tristeza	6	0	2	0	0	1	0	2	2	0	0	0	0	0
Irritação	0	1	0	2	1	1	1	2	2	0	0	0	1	1
Mal-estar	0	1	1	1	2	1	0	0	0	4	0	0	2	0
Aversão	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	3	1	2	1
Tensão	0	0	0	0	1	1	3	0	1	1	1	1	1	2
Aborrecimento	0	1	1	1	0	2	0	1	1	0	1	3	1	0
Medo	0	0	1	1	1	2	1	1	0	0	0	2	1	2
Emoções positivas														
Alegria	2	3	1	1	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0
Amor	0	1	2	0	1	1	2	1	2	0	1	0	0	0
Bem-estar	5	1	1	1	1	0	0	1	0	1	0	1	0	0
Calma	2	3	0	1	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1
Esperança	0	0	3	1	2	0	0	0	1	1	2	1	0	0
Orgulho	0	2	1	0	1	1	2	0	0	1	1	1	1	1
Surpresa	0	0	0	2	0	0	2	0	1	0	0	2	1	3

O que mudarias no Kit pedagógico?	
Metodologia	0
Número de trabalhos	7
Layout do site de apresentação	1
Material disponibilizado	1
Nome do Kit Pedagógico	2

Apêndice. XI- Grelhas gerais da análise das respostas ao Questionário Final
dado pela turma de 11.ºano.

<p>O presente inquérito tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”. Agradeço desde já a tua colaboração. Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto</p>					
	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”?	0	0	0	13	2
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	0	0	2	7	6
Tem atualidade nos temas apresentados?	0	0	1	10	4
Classifica as atividades propostas	0	0	1	10	4
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	0	0	7	4	4
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	0	0	4	10	1
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	0	1	3	7	4
O material disponibilizado foi suficiente?	0	0	3	8	4
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	0	0	4	7	4
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	0	1	2	9	3
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	1	0	3	8	3
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	0	1	3	8	4
Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	0	1	6	7	1

Professora	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Clareza no discurso	0	0	2	7	6
Métodos pedagógicos	0	0	0	9	6
Capacidade de motivação do grupo	0	0	1	5	9
Relacionamento com os alunos	0	0	0	3	12
Auto Avaliação	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Motivação e participação	0	1	1	10	3
Relacionamento com os colegas	0	0	0	6	9
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	0	0	1	11	4
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	0	0	9	5	1
Avaliação do trabalho realizado no teu Desdobrável	0	1	3	10	1
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	0	0	4	5	6
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	0	1	4	9	1
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	0	0	3	6	6

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 12 a 1 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.			
Riscadores Secos	Prio.1	Prio.2	Prio.3
Carvão	2	0	1
Grafite	9	0	2
Sanguínea	0	1	1
Pastéis	2	1	0
Cera	0	0	0
Lápis de cor	0	5	5
Aquosos			
Caneta	2	4	2
Pincel	1	1	2
Aguarela	0	3	0
Guache	0	3	0

Têmpera	0	0	0
Acrílico	0	0	1

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?	
Sim	6
Não	9

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico? Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.														
Emoções negativas	Prio .1	Prio .2	Prio .3	Prio .4	Prio .5	Prio .6	Prio .7	Prio .8	Prio .9	Prio. 10	Prio. 11	Prio. 12	Prio. 13	Prio. 14
Tristeza	2	2	2	0	1	0	1	1	2	1	0	0	2	1
Irritação	0	0	1	2	1	0	2	1	2	1	1	3	0	1
Mal-estar	0	2	1	0	1	1	0	0	2	4	2	0	2	1
Aversão	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	4	3	3	1
Tensão	0	0	3	0	2	1	0	1	2	1	0	2	1	2
Aborrecimento	3	1	0	2	0	1	1	1	1	1	1	0	1	2
Medo	0	0	1	2	0	1	1	2	1	2	3	0	0	2
Emoções positivas														
Alegria	1	4	1	0	2	3	1	1	1	0	0	1	0	0
Amor	4	1	1	3	0	1	0	1	1	0	2	0	1	0
Bem-estar	0	0	3	3	1	0	1	2	1	1	0	1	0	2
Calma	1	2	2	0	2	2	4	0	0	1	0	0	1	0
Esperança	1	0	0	3	2	1	2	2	0	1	0	1	2	0
Orgulho	2	0	0	0	1	2	2	1	1	0	1	2	1	2
Surpresa	1	2	1	0	1	1	0	2	1	1	2	2	0	1

O que mudarias no Kit pedagógico?	
Metodologia	0
Número de trabalhos	4
Layout do site de apresentação	4
Material disponibilizado	3
Nome do Kit Pedagógico	2

Apêndice. XII -Avaliação da turma de 10.ºano.

Avaliação do 1º Período 10º ano															
Kit pedagógico "Um Olhar sobre o meu mundo"															
Nome s	Parâmetros Conceptual e Procedimental 70%							Parâmetro Atitudinal 30%				Avaliação Final			
	Revela expressividade de no Traço e na mancha	Domínio dos matérias e suportes empregues	Processo de síntese/Processo criativo	Aplica com correcção e adequação várias técnicas de registo	Pesquisa várias hipóteses de forma a encontrar uma resposta adequada e original	Qualidade del Rigor Gráfico	Experimentação e inovação na escolha dos materiais	Planeta e avalia o seu próprio trabalho	Dedicação e interesse	Cumprimento das regras do Kit pedagógico	Entregue e colaboração	Av.Conc p.e Proc.	Av.Atitudinal	Av. Final	Cotação do trabalho
	10%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	6%	12%	6%	6%	70%	30%	100%	20%
A	73	72	65	68	50	75	75	48	65	55	68	47,2	18,1	65,2	13,0
B	51	70	61	70	55	68	60	40	50	39	48	43,1	13,6	56,7	11,3
C	90	91	89	89	83	84	80	60	71	60	78	61,1	20,4	81,5	16,3
D	68	67	68	72	50	57	73	50	52	51	65	45,1	16,2	61,3	12,3
E	58	61	60	68	61	61	67	29	18	31	28	42,9	7,4	50,3	10,1
F	62	66	67	68	52	61	68	31	21	28	18	44,3	7,1	51,4	10,3
G	68	71	78	81	63	73	87	55	28	35	78	51,5	13,4	64,9	13,0
H	57	66	81	84	71	68	76	52	61	35	43	50,4	15,1	65,5	13,1
I	63	70	80	71	62	67	55	31	24	26	25	48,5	7,8	56,3	11,3
J	70	97	82	94	79	76	86	35	38	45	47	57,6	12,2	69,8	14,0
K	68	81	78	72	64	78	84	43	34	48	56	52,5	12,9	65,4	13,1
L	93	81	89	91	73	76	94	69	68	65	81	59,4	21,1	80,4	16,1
M	76	82	78	83	74	67	87	21	34	20	18	54,0	7,6	61,6	12,3
N	86	94	98	78	78	75	95	74	79	78	91	61,6	24,1	85,6	17,1

Apêndice XIII- Avaliação da turma de 11.ºano.

Avaliação do 1º Período 11º ano															
Kit pedagógico "Um Olhar sobre o meu mundo"															
Nomes	Parâmetros Conceptual e Procedimental 70%							Parâmetro Atitudinal 30%				Avaliação Final			
	Revela expressividade no Traço e na mancha	Domínio dos materiais e suportes empregues	Processo de síntese/Processo criativo	Aplicação com correção e adequação várias técnicas de registo	Pesquisa várias hipóteses de forma a encontrar uma resposta adequada e original	Qualidade do Rigor Gráfico	Experimentação e inovação na escolha dos materiais	Planeamento e avaliação do seu próprio trabalho	Dedicação e interesse	Cumprimento das regras do Kit pedagógico	Entrega da e colaboração	Av.Conc p.e Proc.	Av.Atitudinal	Av. Final	Cotação do trabalho na avaliação final
	10%	10%	20%	5%	10%	10%	5%	6%	12%	6%	6%	70%	30%	100%	20%
A	68	74	75	83	49	68	87	57	55	50	80	49,4	17,8	67,2	13,4
B	62	73	92	77	55	67	90	49	61	48	66	52,5	17,1	69,6	13,9
C	92	95	87	85	89	96	93	68	72	62	83	63,5	21,4	84,9	17,0
D	70	73	68	74	55	61	78	51	52	50	76	47,1	16,9	64,0	12,8
E	75	89	85	81	80	94	89	72	63	55	84	59,3	20,2	79,5	15,9
F	71	73	80	80	55	57	80	51	55	57	69	49,6	17,2	66,8	13,4
G	74	72	76	78	53	63	90	53	50	51	83	49,8	17,2	67,0	13,4
H	82	80	84	88	73	78	90	64	74	65	80	57,0	21,4	78,4	15,7
I	80	81	90	80	77	81	88	61	71	53	80	58,3	20,2	78,5	15,7
J	71	72	84	89	68	77	93	64	64	66	82	54,7	20,4	75,1	15,0
K	68	71	70	66	52	52	78	49	44	45	68	45,5	15,0	60,5	12,1
L	81	75	73	80	56	72	87	48	55	60	80	51,4	17,9	69,2	13,8
M	83	85	81	92	80	82	91	75	60	64	80	58,4	20,3	78,7	15,7

Apêndice. XIV- Planos de Aula do 10.ºano.



ESCOLA SECUNDÁRIA/3º C.E.B. DE PINHAL NOVO

Horário da turma: 10H

Ano letivo: 2013 - 2014

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:15 - 09:00			FILS	B.1.04					EMRC	B.0.08
09:00 - 09:45										
10:05 - 10:50			DES.A	B.0.05					HCA	B.0.12
10:50 - 11:35										
11:45 - 12:30										
12:30 - 13:15										
13:30 - 14:15	LE_ING	B.1.19	GDA	B.0.03	DES.A	B.0.05	FILS	B.1.02	DES.A	B.0.05
14:15 - 15:00										
15:10 - 15:55	HCA	B.1.19	PORT	B.1.02	HCA	B.1.17	GDA	B.0.03	PORT	B.1.14
15:55 - 16:40										
16:55 - 17:40	EDFIS	GIN			EDFIS	GIN	LE_ING	B.1.01	GDA	B.0.03
17:40 - 18:25										

Entrada em vigor: 01 de setembro de 2013 Data de Validade: 31 de agosto de 2014

A turma do 10ºH tem três blocos de 90 minutos da disciplina de Desenho A por semana.

Aulas dadas: 18-10-2013, 25-10-2013, 1-11-2013, 8-11-2013, 15-11-2013

As outras aulas eram dadas pela professora titular devido a minha impossibilidade de estar presente.

Para a realização deste trabalho os alunos tiveram 15 aulas

PRÁTICA PEDAGÓGICA:

LOCAL: Escola Secundária com 3ºCEB de Pinhal Novo.

Disciplina: Desenho A 10ºH

PROFESSOR COOPERANTE: Lourdes Palma

DISCENTE: Patrícia Piteira

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	18-10-2013 Sexta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	10º	H

Aula 29 Sumário:

Apresentação de uma nova metodologia de trabalho: Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo.

Competências a focalizar: Perceção visual do mundo envolvente. Conhecer os critérios/ objetivos do projeto e os elementos que a constituem; Usar adequadamente a linguagem gráfica específica; Consciencialização das competências sociais e emocionais através dos registos gráficos. Estímulos visuais. Conteúdos/ temas: Materiais; Procedimentos; Sintaxe.

Recursos: Espacial:-Sala de aula Material Didático:- Apresentação multimédia Material Desgaste:- Grafite e caneta; Equipamento: - Computador- Projetor Multimédia;

Estratégias: Exposição oral de conteúdos a lecionar; Estimular os alunos a observar os aspetos relevantes e o objetivo do kit Pedagógico; Motivar os alunos a interagir de forma ordenada

Atividades: Entrega de um questionário inicial e de autorizações para os encarregados de educação. Apresentação de um quebra-gelo e de uma apresentação multimédia da 2ª fase do Kit pedagógico;

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: O aluno: X e têm necessidades educativas especiais; Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário.

2ª Tarefa (Tempo: 20 minutos): Entrega das autorizações e questionários aos alunos. Orientação no preenchimento do mesmo.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 40 minutos): Apresentação da aplicação multimédia do Kit Pedagógico: Realização de o Quebra-gelo e explanação da 2ª fase do trabalho. Elaboração de um Diário Gráfico.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 20 minutos): Entrega do material necessário para a elaboração do Diário Gráfico. Entrega do TPC: Pesquisa de sites facultados pela professora.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/Promoção de debate com vista à resposta das questões orientadoras, com base ao esclarecimento de dúvidas

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	25-10-2013 Sexta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	10º	H

Aula 32 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. 3º fase do projeto: Construção de um Kit Pedagógico. Desenvolvimento do Flipbook

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação e expressão através do desenho em movimento.

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma. Materiais; Procedimentos; Sintaxe.

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: Espacial:-Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos
Equipamento: - Computador- Projetor Multimédia.

Estratégias: Apoiar alguns alunos pois estão com alguma dificuldade, em termos de traço, de orientação.

Atividades: Apresentação da segunda fase do Kit Pedagógico: Construção de um Flipbook individual

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a alguns alunos desestabilizadores; Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão;
Ver os registos gráficos elaborados no Diário gráfico.

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário.

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Síntese da aula anterior. Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar o Diário Gráfico. Distribuição de material para a elaboração do Flipbook

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 50 minutos): Orientação dos trabalhos. Escolha do registo que será a base do Flipbook. Apoio individualizado.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Visualização dos primeiros esboços.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Relembrar os alunos de fazerem em casa pesquisa através dos sites mencionados em aula. Exploração do Site interativo enviado para os mails dos alunos.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	01-11-2013 Sexta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	10º	H

Aula 35 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. 4º Fase do projeto: A Junção dos dois mundos.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento.

Conteúdos/ Temas: Materiais; Procedimentos; Sintaxe

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: Espacial:-Sala de aula de informática **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos. **Flipbook Equipamento: -** Computador- Projetor Multimédia.

Estratégias: Escolher aleatoriamente alunos, para serem eles a interagir com o site disponibilizado

Atividades: Apresentação da terceira fase do Kit Pedagógico: Construção de um Flipbook em conjunto. Grupos composto por dois alunos.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a alguns alunos que estão atrapalhados com a realização dos vários trabalhos do Kit; Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão.

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar o Flipbook. Escolha e organização dos grupos. Distribuição de material para a elaboração do Flipbook “A Junção dos dois mundos”

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 55 minutos): Orientação dos trabalhos. Escolha do registo que será a base do Flipbook. Apoio individualizado.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 10 minutos): Visualização dos primeiros esboços.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Relembrar os alunos de fazerem em casa pesquisa através dos sites mencionados em aula. Exploração do Site interativo enviado para os mails dos alunos.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	08-11-2013 Sexta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	10º	H

Aula 38 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. Finalização dos trabalhos.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento;

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: Espacial:-Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos. **Flipbook Equipamento:** - Computador- Projetor Multimédia.

Estratégias: Fazer os alunos interagir com a aplicação.

Atividades: Finalização dos trabalhos

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula. Preparação da avaliação com a professora titular.

Observações: Ter atenção a alguns alunos que estão atrapalhados com a realização dos vários trabalhos do Kit;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar o Flipbook individual e de grupo.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 55 minutos): Orientação dos trabalhos. Apoio individualizado aos grupos.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 10 minutos): Visualização dos trabalhos.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Relembrar os alunos de fazerem em casa pesquisa através dos sites mencionados em aula.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	15-11-2013 Sexta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	10º	H

Aula 41 Sumário: Entrega dos trabalhos. Entrega dos questionários finais.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento; Desenvolver o sentido crítico e de reflexão.

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: Espacial:-Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos.

Estratégias: Perceber o feedback dos alunos em relação ao Kit Pedagógico.

Atividades: Finalização dos trabalhos e resolução dos questionários finais.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a alguns alunos que estão atrapalhados com a realização dos vários trabalhos do Kit;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar o Projeto do Kit Pedagógico.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 55 minutos): Elaboração dos questionários finais.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 10 minutos): Recolha dos trabalhos.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese do trabalho.

Apêndice. XV -Planos de aula do 11.ºano.



ESCOLA SECUNDÁRIA/3º C.E.B. DE PINHAL NOVO

Horário da turma: 11G

Ano letivo: 2013 - 2014

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:15 - 09:00			EDFIS	GIN	HCA	B.1.17				
09:00 - 09:45										
10:05 - 10:30			FILS	B.1.03	DES.A	B.0.02	EDFIS	GIN		
10:50 - 11:35										
11:45 - 12:30										
12:30 - 13:15										
13:30 - 14:15	DES.A	B.0.05			PORT	B.1.01	LEFRC	B.1.03	HCA	B.1.10
14:15 - 15:00										
15:10 - 15:55	LEFRC	B.1.03	HCA	B.1.12	LEINGLES	B.1.02	DES.A	B.0.05	FILS	B.1.10
15:55 - 16:40	LEINGLES	B.1.11								
16:55 - 17:40	G.DES.A	B.0.03	G.DES.A	B.0.03	EMRC	B.0.08	G.DES.A	B.0.03	PORT	B.1.10
17:40 - 18:25										

Entrada em vigor: 01 de setembro de 2013 Data de Validade: 31 de agosto de 2014

A turma do 11ºG tem três blocos de 90 minutos da disciplina de Desenho A por semana.

Aulas dadas: 18-11-2013, 25-11-2013, 28-11-2013, 2-12-2013, 9-12-2013, 16-12-2013

As outras aulas eram dadas pela professora titular devido a minha impossibilidade de estar presente.

Para a realização deste trabalho os alunos tiveram 13 aulas

PRÁTICA PEDAGÓGICA:

LOCAL: Escola Secundária com 3ºCEB de Pinhal Novo.

Disciplina: Desenho A 11ºG

PROFESSOR COOPERANTE: Lourdes Palma

DISCENTE: Patrícia Piteira

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	18-11-2013 Segunda-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 29 Sumário:

Apresentação de uma nova metodologia de trabalho: Kit Pedagógico “Um olhar sobre o meu mundo”.

Competências a focalizar: **Perceção** visual do mundo envolvente. Conhecer os critérios/ objetivos do projeto e os elementos que a constituem; Usar adequadamente a linguagem gráfica específica; Consciencialização das competências sociais e emocionais através dos registos gráficos. Estímulos visuais. Conteúdos /Temas: Materiais; Procedimentos; Sintaxe.

Recursos: Espacial:-Sala de aula de Informática Material Didático:- Apresentação multimédia Material Desgaste:- Grafite e caneta; Equipamento: - Computador- Projetor Multimédia.

Estratégias: Exposição oral de conteúdos a lecionar; Estimular os alunos a observar os aspetos relevantes e o objetivo do kit Pedagógico; Motivar os alunos a interagir de forma ordenada.

Atividades: Entrega de um questionário inicial e de autorizações para os encarregados de educação. Os alunos visualizam a aplicação nos computadores disponibilizados.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário.

2ª Tarefa (Tempo: 20 minutos): Entrega das autorizações e questionários aos alunos. Orientação no preenchimento do mesmo.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 40 minutos): Apresentação da aplicação multimédia do Kit Pedagógico: Realização e explanação da 2.º fase do trabalho. Identificação das emoções nos registos do Diário Gráfico.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 20 minutos): Entrega do material necessário. Entrega do TPC: Pesquisa de sites facultados pela professora.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/Promoção de debate com vista à resposta das questões orientadoras, com base ao esclarecimento de dúvidas

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	25-11-2013 Segunda-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 32 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. 3º fase do projeto: Construção de um Desdobrável das Emoções.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação e expressão através do desenho em movimento; Desenvolvimento da criatividade.

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma. Visão; Materiais; Procedimentos; Sintaxe.

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento.

Recursos: Espacial:-Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos

Equipamento: - Computador- Projetor Multimédia; Mesa de luz

Estratégias: Apoiar alguns alunos pois estão com alguma dificuldade, em termos de traço, de orientação.

Atividades: Apresentação da segunda fase do Kit Pedagógico: Construção de um Desdobrável do movimento. Escolha dos grupos de 2 a 3 elementos.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão; Ver os registos gráficos elaborados no Diário gráfico. (utilizar os diários já elaborados pelos alunos).

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário.

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Síntese da aula anterior. Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar a legenda das emoções no Diário Gráfico. Distribuição de material para a elaboração do Desdobrável.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 50 minutos): Orientação dos trabalhos. Escolha do registo que será a base do Desdobrável. Apoio aos grupos.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Visualização dos primeiros esboços.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Relembrar os alunos de fazerem em casa pesquisa através dos sites mencionados em aula. Exploração do Site interativo enviado para os mails dos alunos.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	28-11-2013 Quinta-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 35 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. Continuação da elaboração do Desdobrável das emoções.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento;

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma. Visão; Materiais; Procedimentos; Sintaxe

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento.

Recursos: Espacial:-Sala de aula de informática **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos. **Flipbook Equipamento: -** Computador- Projetor Multimédia; Mesa de Luz.

Estratégias: Falar com os alunos para tentar perceber se eles conseguem perceber as suas emoções através dos desenhos que realizam.

Atividades: Realização da escolha de cinco registos de cada aluno. Ao todo o Desdobrável deve ter um conjunto de dez desenhos ligados entre si com intervenção criativa.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a alguns alunos que estão atrapalhados com a escolha dos registos; Apoiar os alunos durante a aula e aplicar medidas pedagógicas de fácil compreensão

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar a “legendagem” das emoções nos registos do diário Gráfico. Organização dos grupos Distribuição de material para a elaboração do Desdobrável das emoções.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 55 minutos): Orientação dos trabalhos. Escolha do registo que será a base do Desdobrável. Apoio individualizado aos grupos.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 10 minutos): Visualização dos primeiros esboços.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Relembrar os alunos de legendar os registos do Diário Gráfico.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	02-12-2013 Segunda-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 38 Sumário: Kit Pedagógico: “Um olhar sobre o meu mundo”. Continuação da elaboração dos trabalhos.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento;

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: **Espacial:-**Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos. **Flipbook Equipamento:** - Computador- Projetor Multimédia; Mesa de Luz.

Estratégias: Fazer os alunos interagir com a aplicação.

Atividades: Junção de todos os croquis já elaborados.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula. Preparação da avaliação com a professora titular.

Observações: Ter atenção a alguns alunos que estão atrapalhados com a realização dos vários trabalhos do Kit;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que tiveram ao realizar a escolha dos registos.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 55 minutos): Realização dos trabalhos. Orientação dos trabalhos. Apoio individualizado aos grupos.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 10 minutos): Visualização dos trabalhos.

5ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese/ Continuar os trabalhos em casa.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	09-12-2013 Segunda-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 41 Sumário: Finalização dos trabalhos.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento;

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: **Espacial:-**Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos.

Estratégias: Perceber o feedback dos alunos em relação ao Kit Pedagógico.

Atividades: Finalização dos trabalhos.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a um grupo que está atrapalhado com a realização do trabalho do Kit;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que estão a ter. Se já no final de realizarem este trabalho já conseguem identificar melhor as suas emoções.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 65 minutos): Elaboração dos últimos preparativos do Desdobrável do Movimento.

Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese do trabalho.

PLANO DE AULA

Disciplina/ Área Curricular	Dia	Hora	Duração	Sala	Ano	Turma
Desenho A	09-12-2013 Segunda-feira	13h30-15h10	90'	B 05	11º	G

Aula 41 Sumário: Finalização dos trabalhos.

Competências a focalizar: Desenvolver a capacidade de representação em conjunto. Continuação da expressão através do desenho em movimento;

Conteúdos Programáticos: Perceção visual da forma

Objetivos de aprendizagem: Representar expressivamente formas. Desenvolver o experimentalismo como ato criativo. Aplicar o elemento visual “linha” como meio expressivo; Reconhecer e aplicar diferentes harmonias; Identificar e distinguir formas de contraste diferentes numa composição do movimento

Recursos: **Espacial:-**Sala de aula **Material Didático:-** Apresentação multimédia **Material Desgaste:-** Grafite e caneta, folhas de papel; outros materiais à escolha dos alunos.

Estratégias: Perceber o feedback dos alunos em relação ao Kit Pedagógico.

Atividades: Finalização dos trabalhos.

Avaliação: Observação direta; Comportamentos e atitudes durante a aula.

Observações: Ter atenção a um grupo que está atrapalhado com a realização do trabalho do Kit;

Momentos da aula

Introdução

1ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Registo do sumário. Fazer a ponte com a aula anterior

2ª Tarefa (Tempo: 15 minutos): Questionar os alunos sobre as dificuldades que estão a ter. Se já no final de realizarem este trabalho já conseguem identificar melhor as suas emoções.

Desenvolvimento

3ª Tarefa (Tempo: 65 minutos): Elaboração dos últimos preparativos do Desdobrável do Movimento.

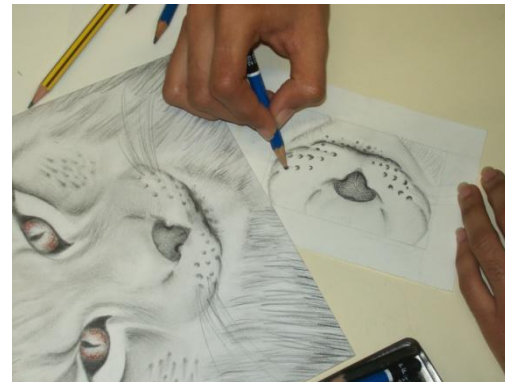
Atividades finais

4ª Tarefa (Tempo: 05 minutos): Síntese do trabalho.

Apêndice XVI- Registo fotográfico das aulas realizadas na turma de 10.ºano.



Apêndice XVII - Registo fotográfico das aulas realizadas na turma de 11.ºano.



Anexos

Anexo. I- Modelo do quadro das principais etapas da Historia das Artes Visuais.

(Viadel, 2003, p. 23)

Aprender a dibujar para aprender a vivir			23
Período	Características	Autores	
La Antigüedad	El dibujo, materia escolar.	Aristóteles	
La Edad media	No hay sistema escolar. No hay escuelas de dibujo. Formación en los talleres profesionales.	Teófilo C. Cennini	
Del Renacimiento al Romanticismo	No hay sistema escolar. Se crean las escuelas de dibujo. Manuales y métodos para la formación del artista. El dibujo imita la naturaleza y busca la belleza.	L. B. Alberti Leonardo da Vinci A. Durero G. Vasari	
El siglo XIX (1803-1886)	El dibujo en la escuela. No se ha descubierto el dibujo espontáneo infantil. Se adaptan y simplifican los métodos de formación del artista para uso escolar. El dibujo se especializa en artístico y técnico. Cópia de láminas.	J. H. Pestalozzi P. Schmid F. Froebel W. Smith	
El siglo XX (1886-1942)	Se descubre el dibujo infantil. Surgen las primeras orientaciones contrapuestas en torno a la educación artística: aprendizaje del dibujo, desarrollo espontáneo y natural de la evolución creadora, formación del buen gusto.	C. Ricci F. Cizek P. Luquet C. Freinet	
El siglo XX (1942-2000)	Se desarrollan diferentes enfoques de la educación artística en la escuela: autoexpresión creativa, educación visual, enfoque disciplinar, cultura visual. Se organizan las principales asociaciones profesionales y comienzan a publicarse las revistas de investigación.	V. D'Amico H. Read V. Lowenfeld E. Feldman E. Eisner H. Gardner	

Cuadro 1.2. Principales etapas en la historia de la Educación Artística.

Anexo. II- Pedido de autorização para a realização da aplicação do estudo aos alunos das turmas 10.ºH e 11.ºG



Para: Diretora da Escola Secundária c/ 3.ºciclo do EB de Pinhal Novo

De: Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo e Ensino Secundário
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

Assunto: Pedido de autorização para a realização de Questionários aos alunos do 10.ºH e 11.ºG de Artes Visuais, para a realização de uma Investigação-Ação e fundamentação teórica de Dissertação de Mestrado.

Ex.ª Sr.ª Diretora Prof.ª Celeste Oliveira,

Venho por este meio solicitar a sua autorização para a aplicação do meu estudo aos alunos das turmas 10.ºH e 11.ºG do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, com a finalidade de validar a minha investigação em Ensino Artístico e consequente conclusão da Dissertação de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo e Ensino Secundário.

Esta investigação é decorrente da minha prática pedagógica durante o Estágio Curricular realizado na escola supra mencionada.

Pretendo com esta Investigação-Ação validar a construção de uma nova metodologia de trabalho, que ganha forma através de um Kit pedagógico para ministrar nas aulas de Artes Visuais, centradas neste caso na disciplina Desenho A.

Agradeço desde já a sua atenção a este pedido.

Com os melhores cumprimentos,


(Patrícia Piteira)

Apoio e confirmo a idoneidade deste estudo levado a cabo pela minha Mestranda.

Orientadora
Professora Catedrática (ULHT)


(Maria João Silveira)

A Diretora

(Dra. Celeste Oliveira)

Anexo. III- Pedidos de autorizações aos encarregados de educação.

AUTORIZAÇÃO

O Encarregado de Educação do aluno(a) Sara Rita Almeida Ascenso, do 10º ano, turma H, Escola Secundária c/ 3º ciclo do EB de Pinhal Novo, autoriza o seu educando a participar no estudo da Professora Patrícia Piteira no âmbito da sua investigação e fundamentação teórica da Dissertação de Mestrado, durante o mês de outubro do corrente ano letivo 2013/2014.

Assinatura do Encarregado(a) de Educação
Ana Paula Ascenso

AUTORIZAÇÃO

O Encarregado de Educação do aluno(a) Agla Cristina Fernandes Franco, do 11º ano, turma G, Escola Secundária c/ 3º ciclo do EB de Pinhal Novo, autoriza o seu educando a participar no estudo da Professora Patrícia Piteira no âmbito da sua investigação e fundamentação teórica da Dissertação de Mestrado, durante o mês de Dezembro do corrente ano letivo 2013/2014.

Assinatura do Encarregado(a) de Educação
Agla Cristina Fernandes Franco

As restantes autorizações encontram-se no CD em anexo

Anexo.IV- Respostas ao Questionário inicial da turma de 10.º ano.

Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário

Questionário inicial.

Turma: 10²⁴

Idade do aluno(a): 16

Sexo:
Masculino ☒ Feminino ☐

1. Desde quando desenhavas?

Pré primária ☒ 1º ciclo ☐ 2º ciclo ☐ 3º ciclo ☐

2. Que tipo de desenhos gostas de fazer?

Assinale com X as respostas adequadas

Ilustração	
Cartoon	X
Manga	
Desenho Realista	X
Desenho Técnico	
Desenho Geométrico	X
Banda Desenhada	X

3. Que materiais gostas de usar?

Responde por ordem de preferência, numa escala de 1 (o material mais usado por ti) a 12 (o material menos usado por ti)

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão	1	Caneta	2
Grafite	9	Pincel	11
Sanguínea	3	Aquarela	4
Pastéis	5	Guache	10
Cera	8	Têmpera	12
Lápis de cor	7	Acrílico	6

1

4. Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes?

Sim ☐ Não ☒

Se respondeste que SIM, identifica as que predominam mais nos teus desenhos, respondendo por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais relevante) a 14 (menos relevante)

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza		Alegria	
Irritação		Amor	
Mal-estar		Bem-estar	
Aversão		Calma	
Tensão		Esperança	
Aborrecimento		Orgulho	
Medo		Surpresa	

5. Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos, podem influenciar a tua criação?

Sim ☒ Não ☐

Se respondeste que SIM, indica por ordem de preferência, numa escala de 1 (o mais importante para ti) a 6 (menos importante para ti) em que é que isso te influencia.

No rigor do teu trabalho	2	No equilíbrio das composições	5
Na motivação	1	No prazer e no empenho	3
Na sensibilidade	6	Na autonomia	4

6. Como descreves os teus registos gráficos?

Muito bons ☐ Bons ☒ Suficientes ☐ Maus ☐

2

7. Sabes o que são competências sociais?

Sim ☐ Não ☒

8. Sabes o que são competências emocionais?

Sim ☐ Não ☒

9. Como descreves um Diário Gráfico?

Assinale com X as que tu consideras mais corretas (no máximo duas):

Recolhas visuais de informação	<input checked="" type="checkbox"/>	Laboratório de experiências	<input type="checkbox"/>
Espaço de intimidade	<input type="checkbox"/>	Recolha de memórias	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de capacidades gráficas	<input type="checkbox"/>	Companheiro de viagens	<input checked="" type="checkbox"/>
Disciplina	<input type="checkbox"/>	Arquivo com ideias para trabalho futuro	<input type="checkbox"/>
Fascínio	<input type="checkbox"/>	Memorização de pessoas/ locais e acontecimentos	<input type="checkbox"/>

10. Como descreves um Flipbook?

Assinale com X as que tu consideras mais corretas (no máximo duas):


Conjunto de imagens em movimento	<input checked="" type="checkbox"/>
Pequeno livro em movimento	<input type="checkbox"/>
Sequência de imagens	<input checked="" type="checkbox"/>
O mais simples do brinquedo ótico	<input type="checkbox"/>

3

As restantes respostas encontram-se no CD em anexo.

Anexo. V- Respostas ao Questionário final da turma de 10.º ano.

Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário



Turma: 10.º 1-H

Questionário final.

O presente inquérito tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo".

Agradeço desde já a tua colaboração.

Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto

	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo" ?	1	2	3	4	5
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	1	2	3	4	5
Tem atualidade nos temas apresentados?	1	2	3	4	5
Classifica as atividades propostas	1	2	3	4	5
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	1	2	3	4	5
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	1	2	3	4	5
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	1	2	3	4	5
O material disponibilizado foi suficiente?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	1	2	3	4	5
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	1	2	3	4	5
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	1	2	3	4	5
Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	1	2	3	4	5

1

Professora					
Clareza no discurso	1	2	3	4	5
Métodos pedagógicos	1	2	3	4	5
Capacidade de motivação do grupo	1	2	3	4	5
Relacionamento com os alunos	1	2	3	4	5
Auto Avaliação					
Motivação e participação	1	2	3	4	5
Relacionamento com os colegas	1	2	3	4	5
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	1	2	3	4	5
Avaliação do trabalho realizado no teu Flipbook	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	1	2	3	4	5
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	1	2	3	4	5
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	1	2	3	4	5

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 12 a 1 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.

Assinale com X as respostas adequadas

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão	1	Caneta	3
Grafite	2	Pincel	
Sanguínea		Aquarela	
Pastéis		Guache	
Cera		Têmpera	
Lápis de cor		Acrílico	

2

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?

Sim ☒ Porquê?

Não ☐ Porquê?

Normalmente, o meu "estar" influencia a maneira como desenho, nomeadamente no traço

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico?

Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.

Assinale com X as respostas adequadas

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza	3	Alegria	5
Irritação	8	Amor	9
Mal-estar	13	Bem-estar	2
Aversão	6	Calma	1
Tensão	10	Esperança	11
Aborrecimento	4	Orgulho	14
Medo	12	Surpresa	7

Outras: _____

O que mudarias no Kit pedagógico?

Assinale com X as respostas adequadas

Metodologia	<input type="checkbox"/>
Número de trabalhos	<input type="checkbox"/>
Layout do site de apresentação	<input type="checkbox"/>
Material disponibilizado	<input type="checkbox"/>
Nome do Kit Pedagógico	<input type="checkbox"/>

Outros Nada

Descreve o melhor e o pior momento deste projeto.

O melhor foi quando vi o meu trabalho finalizado.
e vi como este projeto até foi bom.
O pior foi o tempo.

4

As restantes respostas encontram-se no CD em anexo.

Anexo. VI- Respostas ao Questionário inicial da turma de 11.º ano.

Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário

Questionário inicial.

Turma: 6-

Idade do aluno(a): 16

Sexo:
Masculino ☐ Feminino ☒

1. Desde quando desenhavas?

Pré primária ☒ 1º ciclo ☐ 2º ciclo ☐ 3º ciclo ☐

2. Que tipo de desenhos gostas de fazer?

Assinale com X as respostas adequadas

Ilustração	<input checked="" type="checkbox"/>
Cartoon	<input type="checkbox"/>
Manga	<input type="checkbox"/>
Desenho Realista	<input type="checkbox"/>
Desenho Técnico	<input type="checkbox"/>
Desenho Geométrico	<input type="checkbox"/>
Banda Desenhada	<input type="checkbox"/>

3. Que materiais gostas de usar?

Responde por ordem de preferência, numa escala de 1 (o material mais usado por ti) a 12 (o material menos usado por ti)

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão	12	Caneta	3
Grafite	1	Pincel	9
Sanguínea	6	Aquarela	5
Pastéis	8	Guache	11
Cera	4	Têmpera	7
Lápis de cor	2	Acrílico	10

1

4. Consegues distinguir as tuas emoções nos desenhos que fazes?

Sim ☒ Não ☐

Se respondeste que SIM, identifica as que predominam mais nos teus desenhos, respondendo por ordem de preferência, numa escala de 1 (mais relevante) a 14 (menos relevante)

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza	2	Alegria	4
Irritação	8	Amor	1
Mal-estar	11 1	Bem-estar	6
Aversão	14	Calma	5
Tensão	7	Esperança	9
Aborrecimento	10	Orgulho	13
Medo	3	Surpresa	12

5. Achas que as tuas emoções do momento em que realizas os teus registos, podem influenciar a tua criação?

Sim ☐ Não ☒

Se respondeste que SIM, indica por ordem de preferência, numa escala de 1 (o mais importante para ti) a 6 (menos importante para ti) em que é que isso te influencia.

No rigor do teu trabalho	3	No equilíbrio das composições	6
Na motivação	1 1	No prazer e no empenho	2
Na sensibilidade	4	Na autonomia	5

6. Como descreves os teus registos gráficos?

Muito bons ☐ Bons ☐ Suficientes ☒ Maus ☐

7. Sabes o que são competências sociais?

Sim ☒ Não ☐

8. Sabes o que são competências emocionais?

Sim ☒ Não ☐

9. Como descreves um Diário Gráfico?

Assinale com X as que tu consideras mais corretas (no máximo duas):

Recolhas visuais de informação		Laboratório de experiências	
Espaço de intimidade		Recolha de memórias	
Desenvolvimento de capacidades gráficas	<input checked="" type="checkbox"/>	Companheiro de viagens	<input checked="" type="checkbox"/>
Disciplina		Arquivo com ideias para trabalho futuro	<input checked="" type="checkbox"/>
Fascínio		Memorização de pessoas/ locais e acontecimentos	<input checked="" type="checkbox"/>

10. Como descreves um Flipbook?

Assinale com X as que tu consideras mais corretas (no máximo duas):

Conjunto de imagens em movimento	<input checked="" type="checkbox"/>
Pequeno livro em movimento	
Sequência de imagens	
O mais simples do brinquedo ótico	<input checked="" type="checkbox"/>

3

As restantes respostas encontram-se no CD em anexo.

Anexo. VII- Respostas ao Questionário final da turma de 11.º ano.

Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário

Turma: **11ºG**

Questionário final.

O presente inquérito tem como fim conhecer o teu grau de satisfação, relativamente ao Kit Pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo".

Agradeço desde já a tua colaboração.

Por cada pergunta, faz um círculo à volta do número que melhor se adequa à tua opinião sobre o assunto

	Escala de Concordância				
	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Conteúdos/ Resultados da aprendizagem					
Tem utilidade o Kit pedagógico "Um olhar sobre o meu mundo" ?	1	2	3	4	5
Tem utilidade para os temas apresentados na disciplina Desenho A?	1	2	3	4	5
Tem atualidade os temas apresentados?	1	2	3	4	5
Classifica as atividades propostas	1	2	3	4	5
Como se adequa a carga horária para a elaboração do trabalho?	1	2	3	4	5
Foi uma metodologia de trabalho adequada ao teu nível de ensino?	1	2	3	4	5
Conseguirias realizar o trabalho sem a ajuda de um professor?	1	2	3	4	5
O material disponibilizado foi suficiente?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a ter perceção das tuas competências emocionais e sociais?	1	2	3	4	5
Este trabalho ajudou-te a perceberes as emoções que tinhas ao realizares os teus registos gráficos?	1	2	3	4	5
Melhoraste os teus conhecimentos a nível de Artes Visuais?	1	2	3	4	5
Sentiste-te livre para fazer escolhas e tomar decisões na tua criação artística?	1	2	3	4	5
Houve necessidade de pedir ajuda na realização das várias fases do trabalho?	1	2	3	4	5

1

Patrícia Alexandra Sequeira Piteira
 Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo e Ensino Secundário

Professora					
Clareza no discurso	1	2	3	4	(5)
Métodos pedagógicos	1	2	3	4	(5)
Capacidade de motivação do grupo	1	2	3	4	(5)
Relacionamento com os alunos	1	2	3	4	(5)
Auto Avaliação					
Motivação e participação	1	2	3	(4)	5
Relacionamento com os colegas	1	2	3	4	(5)
Cumprimento das regras do Kit Pedagógico	1	2	3	4	(5)
Avaliação do trabalho realizado no teu Diário Gráfico	1	2	3	4	(5)
Avaliação do trabalho realizado no teu Desdobrável	1	2	3	(4)	(5)
Avaliação do teu trabalho em / com o grupo	1	2	3	(4)	5
Avaliação do teu trabalho no seu conjunto	1	2	3	(4)	5
Avaliação da importância da opinião dos teus colegas para o teu trabalho	1	2	3	(4)	5

Qual o material mais usado para a realização do Kit Pedagógico? Numera de 12 a 1 os materiais mais usados, sendo que 1 é o material mais habitual para ti e 12 o material menos usado por ti.

Assinale com X as respostas adequadas

Riscadores Secos		Aquosos	
Carvão	6	Caneta	3
Grafite	1	Pincel	2
Sanguínea	7	Aquarela	5
Pastéis	8	Guache	9
Cera	10	Têmpera	11
Lápis de cor	4	Acrílico	12

2

Achas que os trabalhos que realizaste descrevem as emoções que viveste no momento?

Sim ☒ Porquê?

Não ☐ Porquê?

Que emoções estiveram mais presentes ao longo dos registos do Diário Gráfico?

Numera de 1 a 14 as emoções mais importantes para ti, sendo que 1 é a mais relevante e 14 a menos relevante.

Assinale com X as respostas adequadas

Emoções negativas		Emoções positivas	
Tristeza	7	Alegria	2
Irritação	11	Amor	1
Mal-estar	13	Bem-estar	4
Aversão	14	Calma	3
Tensão	8	Esperança	5
Aborrecimento	9	Orgulho	6
Medo	10	Surpresa	12

Outras: _____

O que mudarias no Kit pedagógico?

Assinale com X as respostas adequadas

Metodologia	
Número de trabalhos	
Layout do site de apresentação	
Material disponibilizado	
Nome do Kit Pedagógico	

Outros _____

Descreve o melhor e o pior momento deste projeto.

Para mim a realização do projeto foi toda
bastante interessante e não houve pior
momento

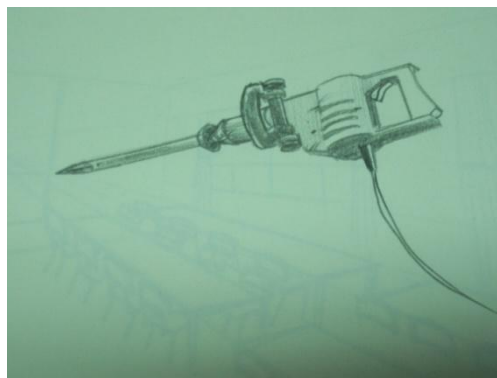
Qual é a tua opinião sobre este projeto a ser implementado nas disciplinas de Artes Visuais?

Acho que o projeto é ~~se~~ muito bom e
uma grande experiência nas turmas, na
disciplina de Artes Visuais

4

As restantes respostas encontram-se no CD em anexo.

Anexo. VIII- Trabalhos dos alunos do Teste Piloto, na atividade do Diário Gráfico.



Aluno A



Aluno B



Aluno C



Aluno D

Anexo. IX- Trabalhos dos alunos do Teste Piloto, na atividade do Flipbook.



Aluno A



Aluno C



Aluno D

Anexo. X- Trabalhos dos alunos do 10.ºano da atividade do Diário Gráfico e do Flipbook.



Aluno A



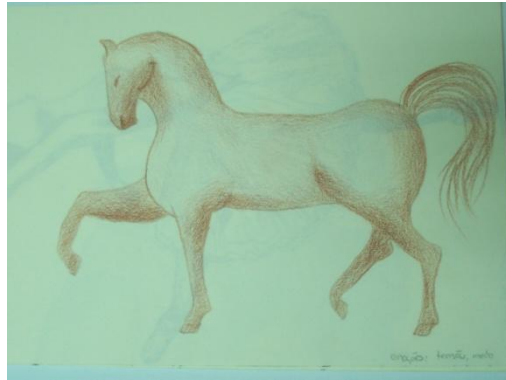
Aluno B



Aluno C



Aluno D



Aluno E



Aluno F



Aluno G



Aluno H



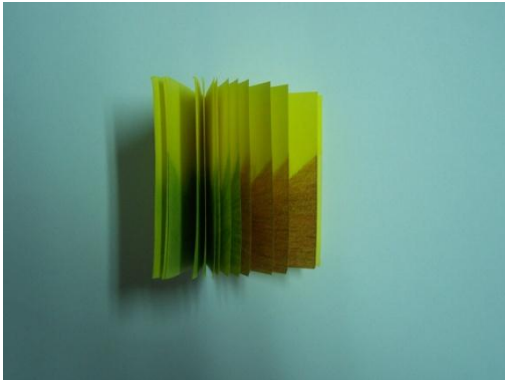
Aluno I



Aluno J



Alunos A, E, G



Aluno B



Alunos C,D, F,H,I

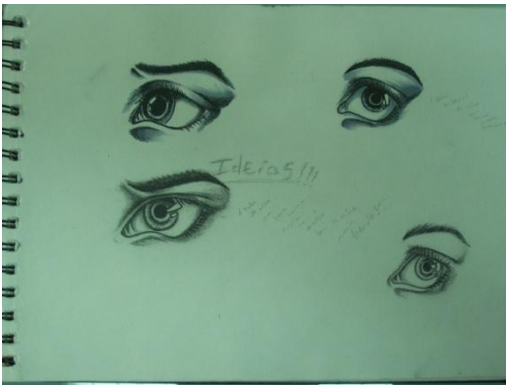


Aluno J



Aluno K

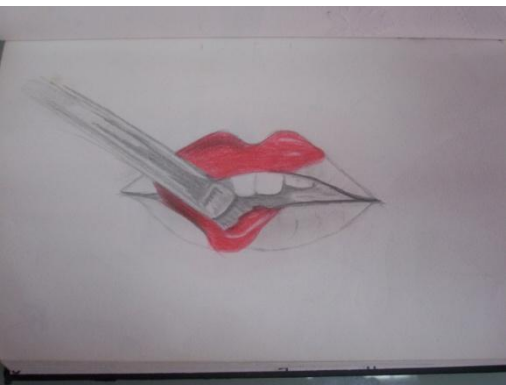
Anexo. XI- Trabalhos dos alunos do 11.ºano da atividade do Diário Gráfico.



Aluno A



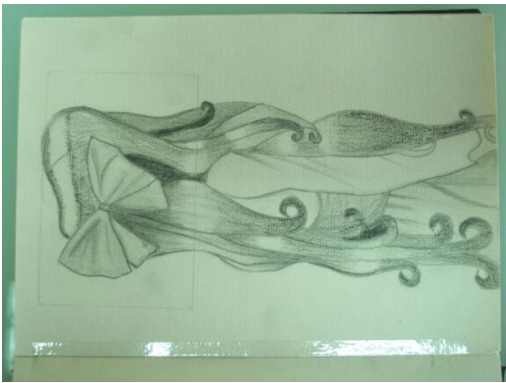
Aluno B



Aluno C



Aluno D



Aluno D



Aluno E



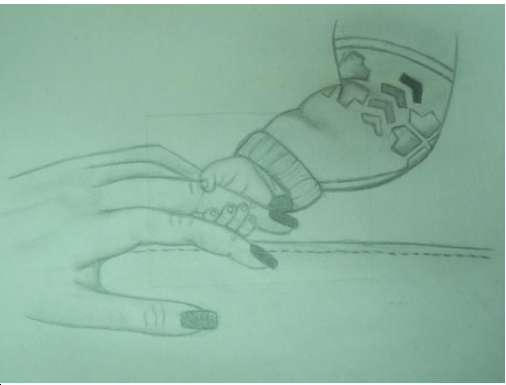
Aluno F



Aluno G



Aluno H



Aluno I



Aluno J

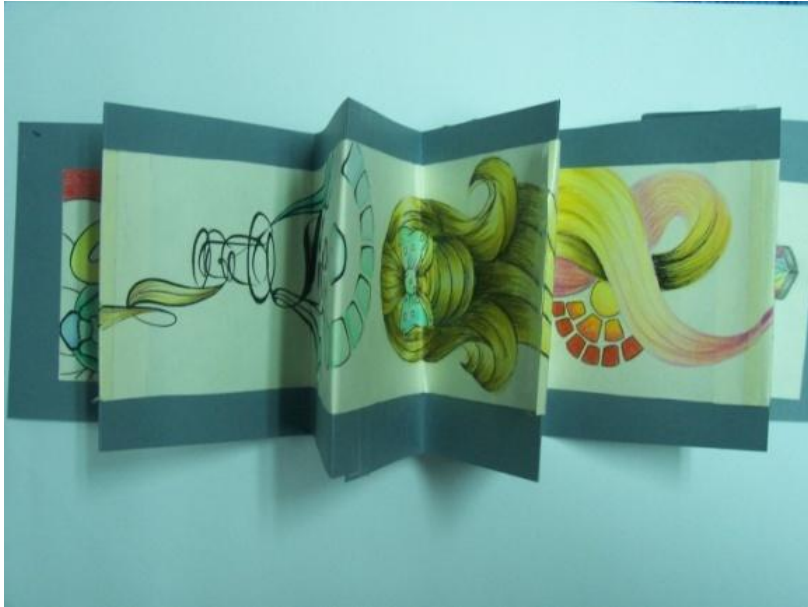


Aluno K

Anexo. XII- Trabalhos dos alunos do 11.ºano da atividade do Desdobrável das Emoções.



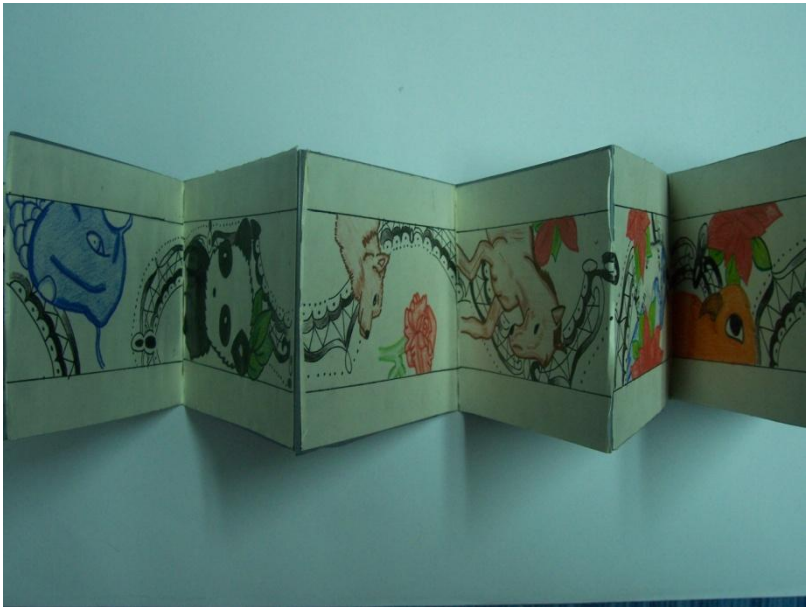
Alunos A, B e C



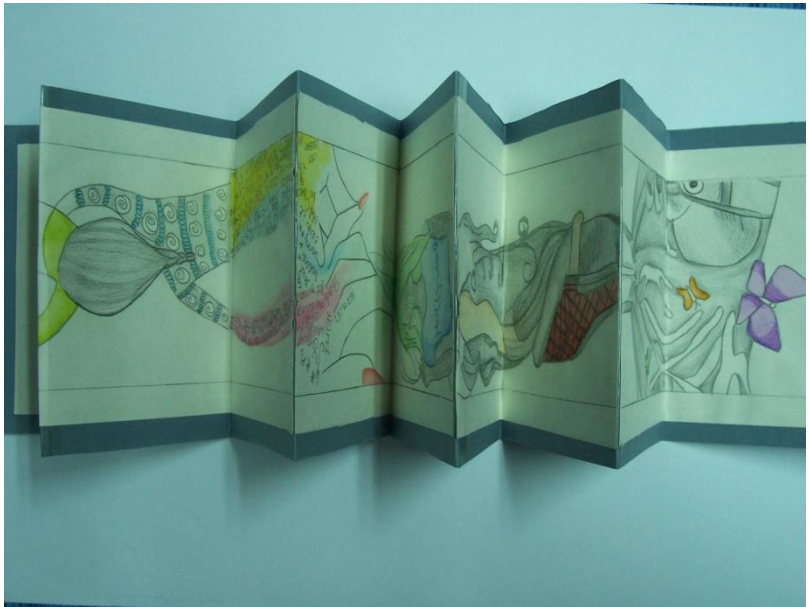
Alunos D e E



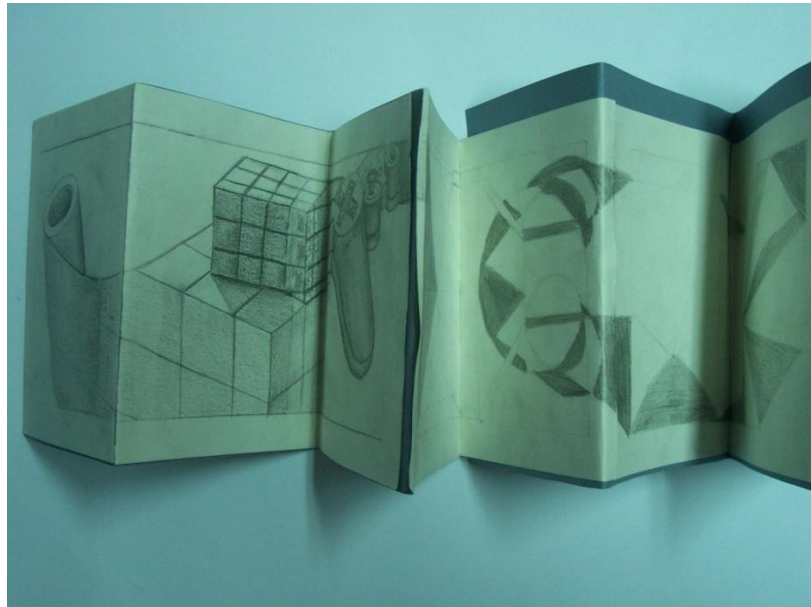
Alunos F e G



Alunos H e I



Alunos J e K



Alunos L e M

Anexo. XIII- Materiais usados pelos alunos.



Lápis de Carvão



Folhas de 200g e cartolina



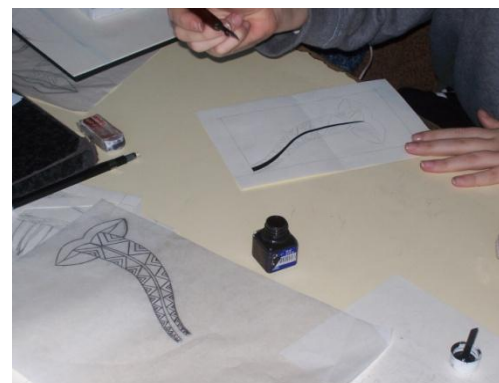
Lápis aguarela



Lápis aguarela



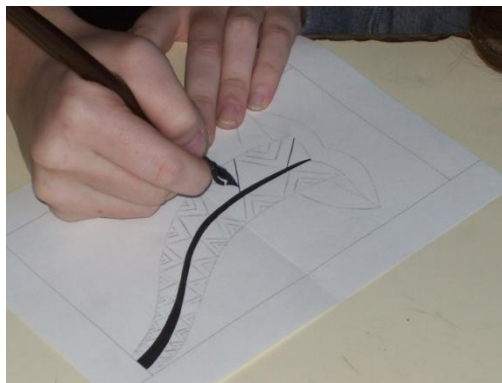
Lápis de cor



Tinta da china



Pastel de óleo



Pena para tinta da china



Folhas de 200g de papel canson



Lápis aguarela



Canetas nanquins



Marcadores